POLÍTICA
Cavaco regressou de Marrocos mas Timor ficou para trás
Pág. 3

Diário de Lisboa

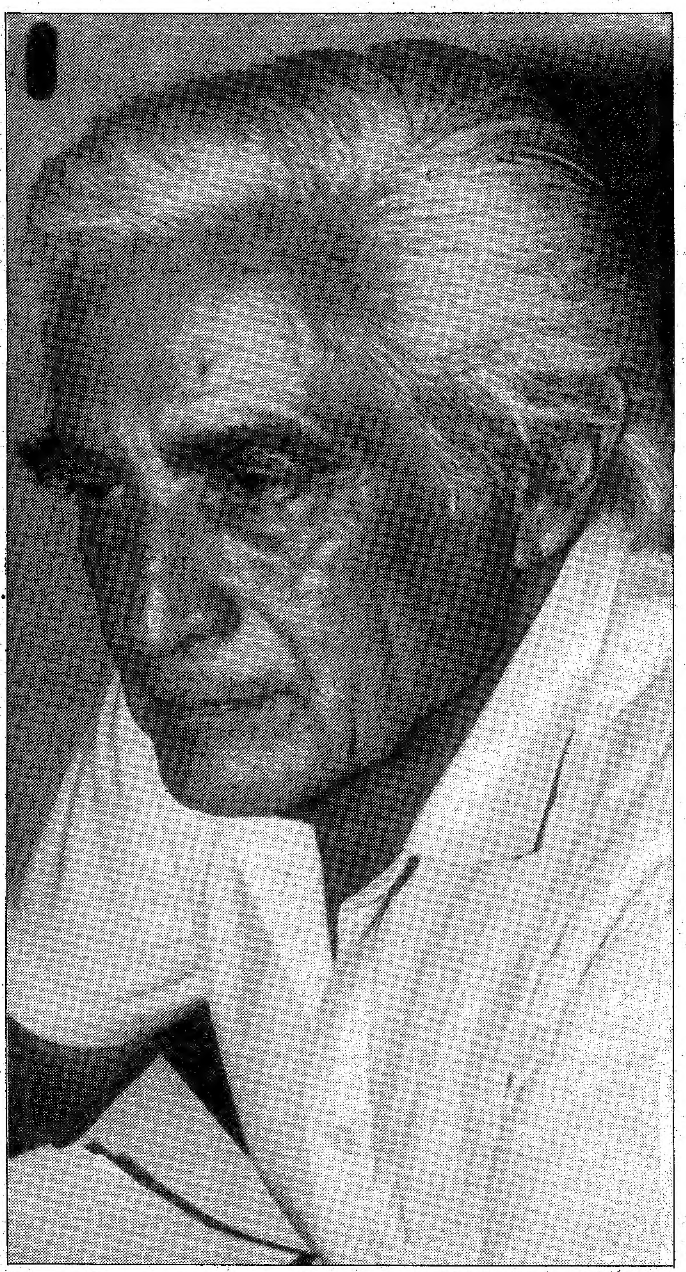
ANO 68 N.º 22 795 Quinta-feira, 20 de Outubro de 1988 Preço 50$00

Depois da «derrapagem» em 88, Bruxelas «corrige» previsão para 89

QUE AZAR!

Miguel Cadilhe ainda em maré de azar: depois do fracasso das suas previsões relativas à inflação deste ano, também a projecção para 89, vertida para o novo Orçamento de Estado, acaba de ser contrariada pela Comissão Europeia. Enquanto Cadilhe aponta para 6 por cento, Bruxelas diz que terá um ponto mais, ou seja, 7 por cento. E os parceiros europeus manifestam mesmo alguma preocupação, recomendando medidas que ponham termo à «derrapagem».

Págs. 7 e 32



Plano original envolvia soviéticos e o PCE

SEMPRUN REVELOU EM MADRID DADOS INÉDITOS SOBRE FUGA DE ÁLVARO CUNHAL DE PENICHE

Pág. 2

O TRILHO

RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:
Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilho
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado

Encerrado à segunda-feira **Telefone — 925 02 38**
Com a Gerência
Curral dos Caprinos

Jorge Semprun revelou em Madrid dados até agora desconhecidos

PREPARAÇÃO DA FUGA DE CUNHAL ENVOLVEU SOVIÉTICOS E PCE

Manuel Lopes

Serviço exclusivo da agência Lusa para o «DL»

O actual ministro da Cultura espanhol e ex-dirigente comunista, Jorge Semprun, foi encarregado de conseguir o iate de um milionário espanhol em que deveria fugir das costa portuguesa o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, após a sua evasão da cadeia de Peniche, em princípios dos anos sessenta.

Jorge Semprun, então «Frederico Sanchez», nome que utilizava na clandestinidade e que deu lugar ao livro em que conta a sua actividade clandestina e ruptura com o Partido Comunista de Espanha, era o responsável pelo PCE no interior. Recebeu o estranho encargo a pedido directo de Santiago Carrillo, já secretário-geral do PCE, residente em Paris, dentro de um plano elaborado pelos soviéticos.

Era uma época em que os dirigentes comunistas espanhóis e portugueses ainda mantinham boas relações. E, concretamente, não havia as divergências que levaram à ruptura entre Álvaro Cunhal e Santiago Carruillo, após os acontecimentos de Praga e da revolução portuguesa do 25 de Abril.

Jorge Semprun conseguiu o iate, propriedade do então brilhante escritor e editor, e actual senador socialista, Carlos Barral, amigo de Jorge Semprun, que não levantava, na ocasião, nenhuma suspeita às autoridades e polícia franquista.

Quando tudo estava preparado, os soviéticos optaram por outro método, e Álvaro Cunhal foi libertado da prisão e saiu de Portugal por outros meios, que Jorge Semprun diz desconhecer agora.

A história foi contada, pessoalmente, há umas semanas, com a única condição de revelá-la apenas num momento oportuno.

Ontem, durante um congresso sobre oposição ao franquismo, inaugurado em Madrid, Jorge Semprun contou uma parte da história, a título de anedota, que foi mal recolhida pelo jornal «El Pais» de hoje.

Por este motivo e já libertado dum compromisso inicial, este jornalista pode contar mais pormenores dos revelados por Jorge Semprun.

O actual e flamante ministro da Cultura espanhol dizia que estranhou este pedido de Santiago Carrillo para arranjar o iate que fosse propriedade de um milionário espanhol, afim de levantar menos suspeitas.

O plano de libertação de Álvaro Cunhal da prisão e da sua fuga de Portugal não era do Partido Comunista espanhol, como dá a entender a versão do «El Pais», mas dos soviéticos, que recorreram aos espanhóis pelas facilidades logísticas que esse sistema poderia proporcionar.

O então Frederico Sanchez - que se movia com bastante à vontade por Espanha apesar do sistema franquista, talvez porque tinha facilidade para actuar na e desde a clandestinidade, por sua origem de uma família intelectual - estranhou o pedido e pôs-se disciplinadamente em acção.

O iate do editor, hoje senador socialista, de inclinação progressista, já na época não levantava suspeitas. Deveria, no momento em que fôssem dadas as instruções e estivesse preparado o plano de evasão, navegar ao largo de Peniche.

Quando Semprun comunicou a Santiago Carrillo que tudo estava ok, e este o disse aos soviéticos, de Moscovo chegaram instruções indicando que já nada era preciso. Semprun desconhece os motivos de tal reacção.

Jorge Semprun, primeiro dissidente e dirigente responsável e intelectual expulso do Partido Comunista de Espanha, juntamente com Fernando Claudin, porque defendiam a renovação do PCE, já na década de sessenta, diz que conhece pouco as relações entre dirigentes comunistas portugueses e espanhóis e que há clandestinidade a nível interno, de cuja organização, ele era responsável em Espanha, não há muitos elementos de informação sobre o assunto. Não havia aliás, muitas relações por motivos óbvios da época, dos regimes ditatoriais.

As divergências abertas entre os dois partidos, por razões internacionais são questões que já não foram de seu tempo de responsável pelo PCE e o que diz respeito a Carrillo diz-lhe hoje pouco, ou assim o prefere.

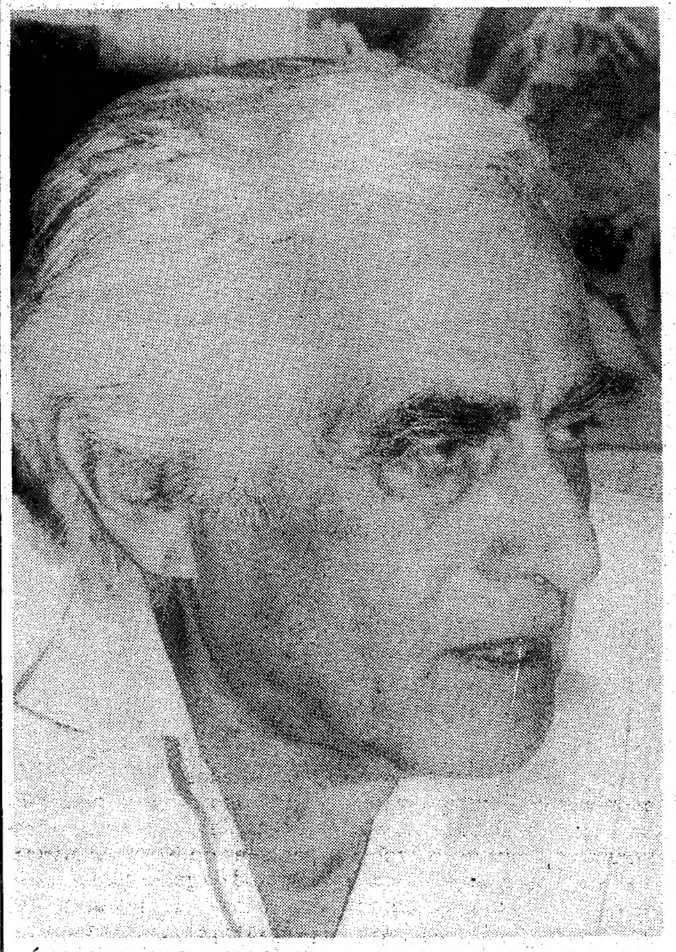
Hoje Jorge Semprun é um brilhante e bem acolhido ministro da Cultura, de Espanha, sem ser militante socialista, sendo um profundo crítico do comunismo, tanto do espanhol, como do português ou internacional.

Afirmou ele, ontem, na inauguração do congresso sobre a oposição ao franquismo, que reune perto de duzentos participantes, que esta era uma ocasião em que «preferia ser menos ministro e mais intelectual para poder participar em alguma comunicação sobre a oposição dos comunistas à ditadura franquista».

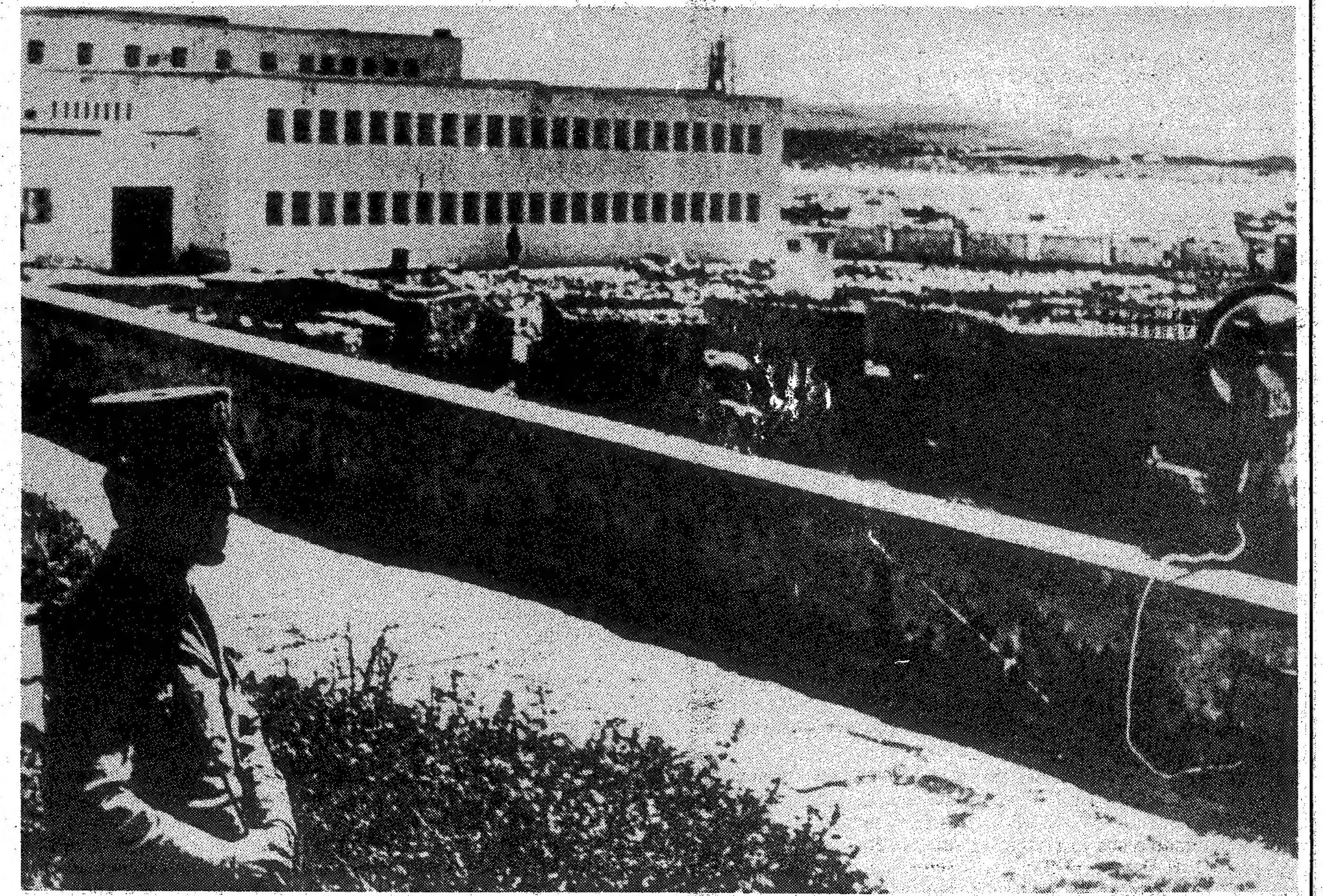
Semprun diz que a História se faz com base em documentos e que em relação à etapa recente «faltam muitos deles no que diz respeito à luta anti-franquista, pois os partidos comunistas são ornellianos por razões ideológica e de clandestinidade, e destroem a memória».

Alguns casos são disso ilustrativos e o plano de evasão de Álvaro Cunhal, com a participação dos comunistas espanhóis concretamente de Santiago Carrillo, e do actual ministro da Cultura, não o é pouco para a reconstrução ou análise de uma época luso-espanhola. Mesmo a título de anedota, como Jorge Semprun, bom conversador, se deleitou em contar a sua casual participação no plano da fuga de Cunhal, a História teria sido mais interessante se, efectivamente, Álvaro Cunhal tivesse saído de Portugal no iate do milionário espanhol e por mão dos comunistas espanhóis.

Jorge Semprum



Álvaro Cunhal



O forte de Peniche

Terminou visita de Cavaco Silva

E O TEMOR DE TIMOR FEZ "TREMER" MARROCOS

Rogerio Vidigal
Enviado especial

Estava toda a gente contente e feliz, de parabéns, porque as coisas corriam pelo melhor e o entendimento dava para sobrar e vender. De repente, há um jornalista que se lembra de falar em Timor-Leste, lembram-se? Lado a lado, Cavaco Silva e o primeiro-ministro marroquino eram todos sorrisos a olhar um futuro auspicioso. O chefe do governo marroquino, num bom «coup de theatre», finge não perceber a que se refere. Explicam-lhe, toda a felicidade lhe esmerece nos lábios. «A nossa opinião não pode ser expressa neste momento», diria. E terminou a conferência de Imprensa com que se encerrava a visita de Cavaco Silva ao reino de Marrocos.

Pouco antes, o chefe do Governo português fizera uma declaração aos jornalistas portugueses em que se dava conta de que «o balanço desta primeira visita de um Primeiro-Ministro português a Marrocos é extremamente positiva». Referia-se, expressamente, tanto às dicussões sobre os problemas respeitantes às relações bilaterais como às de âmbito internacional.

O insólito facto referido poderá dar uma ideia de como poderão ter-se passado as coisas nos debates mantidos nos gabinetes. De facto, Timor-Leste é um daqueles problemas pouco pacíficos e difíceis de resolver, na medida em que, como já assinalámos em anteriores crónicas, Marrocos sempre tem votado contra as posições portuguesas nas assembleias internacionais, particularmente na ONU.

Mas a verdade é que o rei, no acto de receber Cavaco Silva, se mostrou de uma cordialidade bastante grande, demonstrada pela presença, por exemplo, do príncipe herdeiro, o que só acontece em ocasiões excepcionais e com governantes que lhe merecem uma consideração especial. Mas, também, Hassan II condecorou Cavaco Silva com o Grande Cordão de Wissam Alaouita, a mais alta condecoração marroquina. Esta atenção só foi tida, até agora, com Felipe Gonzalez, de entre os vários dirigentes europeus da actualidade que têm visitado este reino. São estas atenções que dão que pensar, na medida em que, por outro lado, esta expedição portuguesa a terras de Marrocos ficou recheada de alguns episódios estranhos. É o caso das contínuas alterações de programa, pouco diplomáticas, em que se salienta uma operada quando o Primeiro-Ministro português estava quase a chegar. Foi a decisão «real» respeitante à «obrigatoriedade» de Cavaco se deslocar a Fez e Arzila. E cumpriu-se...

Ora, ainda ontem um outro episódio deixava algumas apreensões. Aconteceu que o nosso Primeiro-Ministro ficou durante meia hora «a conversar com o governador» da região em que se encontra o palácio real.

Só quando, da parte de Hassan, veio ordem, se avançou para a audiência. Tal parece um facto normal da parte do rei e todos, no seu país, estão já habituados. Da parte da delegação de Cavaco Silva procurou-se atenuar o facto, com a argumentação de que a audiência com o governador precede «normalmente» a outra.

A outra face, ainda na audiência real. Ele «lembrou-se» que Cavaco Silva faz hoje 25 anos de casado e ofereceu-lhe uma prenda particular: um tapete que se supõe digno de uma coroa. Quanto a Maria Cavaco Silva, recebeu uma pulseira de ouro trabalhada, com esmeraldas e pedras preciosa. Bom pulso...

Ao rei Hassan foi ofertada a Portugalia Monumenta Carthografica.

Os jornalistas, esses, aguardavam num vão de escada, entre a cozinha e a escada de serviço. A um pedido de um copo de água, foi dada resposta negativa. Como D. Fernando deve ter sofrido...

Uma nota ainda. No ano passado, por esta mesma altura, Cavaco deslocou-se a Roma e os 24 anos de casamento valeram-lhe uma bênção especial do Papa. Onde irá Cavaco no próximo ano, em meados de Outubro?

Dentro em pouco será a vez de Eurico

«Estou certo que os dois países, em breve, darão passos importantes no domínio da cooperação em matéria de defesa» assinalou Cavaco, na sua declaração à partida do aeroporto de Fez, de onde seguiu directamente para Lisboa. E acrescentou que, por isso, em breve se deslocará a Marrocos o nosso ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Por outro lado, segundo divulgou, foi portador de uma mensagem do Presidente da República, Mário Soares, insistindo com o rei Hassan II no sentido de que ele visite Portugal. E ficou desde já estabelecido que tal acontecerá no próximo ano.

Os contributos para o optimismo de Cavaco Silva, no termo desta visita, transparecem nos acordos políticos a que se chegou no que se refere às relações bilaterais. É o caso de ter ficado assente que se farão, a partir de agora, consultas regulares entre os ministros dos dois países. Pela sua parte, os titulares da pasta dos Estrangeiros passarão a encontrar-se, no mínimo, uma ou duas vezes por ano.

«Os dois governos mostram grande vontade política de aproximação, o que cria condições boas para o contacto entre eles», explicaria o chefe do nosso Executivo. «Estamos dispostos a criar melhores condições para investimentos portugueses em Marrocos. Não podemos imaginar circuitos a funcionar num só sentido. Agora há que acarinhá-los para que a burocracia não seja um entrave», acrescentou Cavaco Silva.

Interrogado sobre a possibilidade de virem a ser concretizadas cimeiras luso-marroquinas, o chefe do Governo português não as excluiu, lembrando que o seu homólogo marroquino esteve, no ano passado, em Portugal, acompanhado de vários ministros seus. Este ano, foi a retribuição, igualmente com um conjunto de membros do Governo português. «Só ainda não foi estabelecida uma regularidade», explicou.

Balanço internacional: um grande optimismo

Claro que não faltaria, nesta hora de despedida, mais um olhar sobre a cena internacional, de que de resto a «bronca» de Timor faz parte. E voltou, de novo, à conversa a situação em Angola, com uma interrogação sobre a possibilidade de também estarem em causa os interesses marroquinos no que ao Sara Ocidental se refere.

Cavaco Silva voltaria a recordar aos jornalistas que por Rabat têm passado vários membros do governo angolano e o acompanhamento português de todos os os problemas da África Austral, sobre os quais tem sido informado pela parte sul-africana e americana. E insistiria em que este é o momento a não perder para que seja encontrada uma solução para o conflito angolano.

Mas, pela sua parte, o primeiro-ministro marroquino salientaria que o seu país «não pode ser estranho ao que se passa em África, mesmo quando geograficamente os acontecimentos estão longe».

E como que a não querer deixar cair a bola ao chão, comentou que «temos relações históricas, amigáveis, com o governo angolano e com os movimentos de libertação daquele território». Pela sua parte, prometeu que «faremos todos os esforços para que os angolanos se ponham de acordo.»

Quanto a Cavaco Silva, sobre a sua possível interferência no caso do Sara, salientaria que o nosso país não tem grande experiência no Norte de África. Mas, neste momento, o seu Governo está a dar-lhe grande atenção, como é exemplificado pela visita de Durão Barroso à Argélia.

De resto, eram os tais sorrisos de que falámos no início desta crónica. «Portugal é favorável à aproximação de Marrocos à CEE, embora salvaguardando o debate que a propósito será feito no seio da Comunidade. Mas só o cheirinho já parece deslumbrar os marroquinos».

E pronto, aqui acabou a viagem de Cavaco Silva por estas paragens do Norte de África. Está toda a gente contente, ao que parece, desde que não se pergunte pelo que está no fundo do saco. Até à próxima...

José Eduardo dos Santos vai visitar Marrocos

O presidente angolano José Eduardo dos Santos visita Marrocos no início de Novembro, no âmbito de uma digressão intercontinental, a par das conversações quadripartidas para a paz no sudoeste da África.

A visita do chefe de Estado angolano representa um passo novo de significado invulgar no relacionamento Luanda-Rabat, após o apoio estreito dispensado durante muitos anos ao movimento rebelde angolano, UNITA, e ao seu líder Jonas Savimbi.

A visita de José Eduardo dos Santos ao reino de Hassan II ocorrerá após a deslocação que ontem terminou à Tanzânia e visitas à República Popular da China, União Soviética e Checoslováquia.

A digressão do líder angolano ocorre após o cessar-fogo decretado com a África do Sul e a par da continuação das conversações de Brazzaville, com a mediação dos Estados Unidos, para a retirada dos militares cubanos e a independência da Namíbia.

O Rei Hassan II, que foi dos primeiros líderes africanos a prestar apoio financeiro e material aos movimentos independentistas africanos das antigas colónias portuguesas, concedeu durante anos, cobertura política e diplomática a dirigentes da Unita e ao seu líder, Jonas Savimbi.

Marrocos, que durante anos esteve na vanguarda do grupo dos países africanos independentes, abandonou, em 1984, a Organização da Unidade Africana (OUA), após a admissão, no seio desta, da República Árabe Sarauí Democrática (RASD), proclamada pela Frente Polisário no Sara Ocidental, em 1976.

ONU nomeia representante para Sara Ocidental

As Nações Unidas confirmaram a designação do uruguaio Hector Gros Espiell como representante especial do secretário-geral, Perez de Cuellar para o Sara Ocidental.

A missão a desempenhar por Espiell não foi especificada pelo porta-voz da ONU que anunciou a nomeação.

Uma fonte da Frente Polisário comentou a nomeação dizendo que Espiell pouco ou nada pode fazer como mediador antes que a Frente e Marrocos acordem num cessar-fogo.

Ao requerer a autorização do Conselho de Segurança para a criação do cargo, o secretário-geral da ONU esclareceu que o seu representante especial teria por função fiscalizar, com o apoio de um grupo integrado por militares e civis, a aplicação de um plano de paz no território sariano.

Nas palavras de Perez de Cuellar, «durante o período de transição, que durará desde a entrada em vigor do cessar-fogo até à publicação dos resultados do referendo, o representante especial do secretário-geral será a única e exclusiva autoridade, em particular no que respeita aos assuntos relativos ao referendo, incluindo a sua organização, supervisão e aplicação».

O Comité de Descolonização da Assembleia Geral da ONU começou já a debater a questão e é de prever que venha a adoptar uma resolução até ao final da semana.

Eurico de Melo e Marques Mendes

Sequestro de Eurico de Melo e Marques Mendes

Caso está nas mãos da Polícia e poderá subir a tribunal

O sequestro de Eurico de Melo e Marques Mendes, na noite de sexta-feira para sábado da passada semana, «está nas mãos da Polícia», revelou o governador civil de Braga, Ribeiro da Silva. Segundo este dirigente distrital do PSD, «poderá subir aos tribunais».

O vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Eurico de Melo, e o dirigente distrital do mesmo partido, Marques Mendes, foram dois dos sequestrados por adeptos e simpatizantes do Famalicão, quando se encontrava reunida a Comissão Distrital do PSD para analisar o caso dos seus seis membros demissionários em consequência da despromoção do Famalicão em favor da subida da Associação Desportiva de Fafe à I Divisão Nacional de Futebol.

O caso está contado e recontado: estava a concelhia social-democrata reunida para contornar os problemas criados com as seis demissões, quando apareceu Marques Mendes (que é de Fafe e poucas horas depois assistiria, no estádio da sua terra, ao encontro da equipa local com o Benfica), ao que se julga para dar explicações aos presentes. Fundamentalmente — soube-se depois —, para assegurar que nada tinha a ver com o imbróglio da justiça federativa, pois é acusado de ter exercido pressão em favor do Fafe e em detrimento do Famalicão no alegado caso de «suborno» de jogadores.

Uma rádio local anunciou a sua presença, juntando nos locais bombeiros e populares, inicialmente, e depois as forças da ordem. Eurico de Melo e Marques Mendes conseguiram sair da sede do PSD de Famalicão cerca das 2 horas e 30 de sábado, sob escolta policial. Antes, o presidente do Fafe, que é também membro da comissão distrital do PSD, havia-se furtado, anonimamente, à sanha popular, saindo sem que ninguém disso se apercebesse.

O governador civil de Braga lamentou ontem, em reunião com os jornalistas, os incidentes. Fernando Alberto Ribeiro da Silva salientou que o sequestro foi «um atentado à democracia», pois os incidentes configuram «autênticas violações do Estado de Direito democrático».

Ribeiro da Silva, como acima se diz, encontrava-se entre os ocupantes da sede do PSD de Famalicão, tendo elogiado, na referida conferência de Imprensa, o comportamento do vice-primeiro-ministro pela sua tentativa de diálogo com os manifestantes, com os quais se encontrou duas vezes.

Violação em vários tons

Reafirmando que na manhã de sábado foram violados os direitos democráticos, Fernando Alberto especificou que foi violado o «direito de reunião em casa própria, foram violadas as propriedades (casa e carros) e houve instigação ao crime».

O «caso» está agora nas mãos da Polícia, a quem compete elaborar o respectivo relatório, podendo o facto subir aos tribunais, sublinhou.

Referiu ainda que o secretário de Estado, Luís Marques Mendes, «foi a Famalicão explicar-se aos seus colegas e amigos do partido, e defender-se das acusações que lhe são feitas no caso do futebol Famalicão-Fafe».

Para o governador civil de Braga, a presença de Luís Marques Mendes, que é presidente da Assembleia Geral do Fafe, «não constituiu uma provocação, como foi acusado, pôs ele não se pavoneou na cidade. Pelo contrário, entrou muito serenamente, sem dar nas vistas».

Disse ainda que «Marques Mendes ouviu as críticas que lhe eram feitas e procurou expor a situação aos presentes no plenário da comissão concelhia do PSD de Famalicão».

Fernando Alberto Ribeiro da Silva afirmou-se «muito magoado com o facto de, até ao momento, e passadas que são várias horas do sucedido, ainda não ter havido nenhuma força política do concelho que se manifestasse solidária connosco: nem o presidente da Câmara de Famalicão, nem o presidente da Assembleia Municipal» — disse.

Salientou que embora não tenha recebido qualquer solidariedade pelas forças de Famalicão, o mesmo não aconteceu em Braga, onde «no próprio dia, o presidente da Câmara, Mesquita Machado, manifestou a sua solidariedade».

Não haverá restrições aduaneiras a partir de Janeiro

PORTUGAL VAI "INUNDAR" CEE DE CONSERVAS DE SARDINHA

As exportações portuguesas de conservas de sardinha para a CEE ficarão isentas de direitos aduaneiros a partir de 1 de Janeiro do próximo ano. A decisão foi tomada esta madrugada pelo Conselho de Ministros das Pescas, que se reuniu no Luxemburgo, e responde a uma das principais reivindicações do sector conserveiro nacional. O secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, considerou a medida «histórica» e «importante», pois — acrescentou — tratava-se de «uma das grandes ambições dos nosos industriais de conservas».

Note-se que Portugal é o principal exportador de conservas de sardinha da Comunidade Europeia e o seu segundo maior produtor. A nossa produção foi da ordem das 18 900 toneladas em 1987, das quais 85 por cento (15 530 toneladas) foram exportadas para a CEE. Para a Comunidade a «Dez» as exportações portuguesas atingiram, o ano passado, 8470 toneladas, cerca de metade da produção total.

A proposta aprovada sobre a liberalização das nossas exportações de pesca da sardinha para a CEE é ligeiramente diferente da versão inicial, apresentada pela Comissão Europeia mas que, no caso de Portugal, tem o mesmo efeito prático. O objectivo desta medida é compensar as indústrias portuguesa e espanhola de conservas de acordo de pesca CEE-Marrocos, o qual dá um tratamento mais favorável às exportações do sector de um país terceiro do que o previsto no Tratado de Adesão dos dois países.

Cardoso Cunha deu uma «ajuda»

Várias vezes acusado, a diversos níveis, de «excesso de zelo», prejudicando os interesses portugueses no sector das pescas, o comissário da CEE, Cardoso Cunha, terá desta vez negociado um acordo que dá um tratamento mais favorável às exportações marroquinas de conservas de sardinha paraa a Comunidade do que o previsto nos tratados de adesão de Portugal e de Espanha.

O acordo contempla o aumento de 14 mil para 17 500 toneladas do contingente de exportações de conservas de sardinha marroquina para a Comunidade, com direitos nulos.

Nos termos do Tratado de Adesão de Portugal, apenas cinco mil toneladas de conservas de sardinha estão isentas de direitos aduaneiros. Para as restantes, vigora um regime de descida gradual de direitos, por um período de 10 anos.

A Comissão Europeia decidiu então propor ao Conselho de Ministros a suspensão parcial, a partir de 1 de Janeiro de 1989, de 70 por cento dos direitos aplicáveis às exportações portuguesas e espanholas.

Na prática, a proposta da Comissão implica a abolição total dos direitos para a entrada de conservas de sardinha portuguesas no mercado comunitário.

Apesar dos protestos de Portugal, que pretendia a aprovação das contrapartidas em Fevereiro deste ano, a Comissão só viria a anunciar as medidas em Junho último, na sessão plenária do Parlamento Europeu.

Fontes comunitárias indicaram que o comissário Cardoso e Cunha esperou por Junho para não levantar dificuldades ao Governo de França, que em Fevereiro estava em época de eleições presidenciais.

A questão é muito sensível em França e o então primeiro-ministro, Jacques Chirac, era o principal adversário de François Mitterrand nas eleições presidenciais francesas.

Cardoso e Cunha tentou submeter a proposta ao Conselho de 23 de Junho último, mas não a fez circular a tempo suficiente na agenda de trabalhos da reunião, o que impediu a sua votação.

Nesta altura, ainda não havia minoria de bloqueio à decisão, mas a Grécia , entretanto, veio juntar-se à França e à Itália.

Temos deparado com dificuldades

A indústria portuguesa de conservas de sardinha é, de entre as da CEE, a principal fornecedora do mercado comunitário.

As exportações portuguesas de conservas de sardinha têm, no entanto, deparado com algumas dificuldades no acesso ao mercado comunitário, devido, nomeadamente, à concorrência de países terceiros, entre os quais Marrocos.

Este é o principal argumento da Comissão Europeia para justificar as suas propostas de redução dos direitos aduaneiros a que ainda estão sujeitas as exportações portuguesas e espanholas para a CEE.

Relativamente a 1986, as vendas portuguesas de conservas para a CEE baixaram 20 por cento em 1987. Entre 1986 e 1987 sofreram idêntica redução as exportações portuguesas de conservas para os países não comunitários.

Em Portugal, o consumo **per capita** de conservas de sardinha é dos mais baixos da Comunidade.

A maior parte das capturas de sardinha em Portugal destina-se à indústria de conservas. As sardinhas, por sua vez, representam cerca de metade do total das capturas portuguesas de pescado.

A maior parte das indústrias portuguesas de conservas de sardinha encontra-se na região de Matosinhos, existindo também unidades em Setúbal e no Algarve.

Ainda sob a proposta, que beneficia mais Portugal que a Espanha, é de assinalar o facto de, em vez de uma redução dos direitos aduaneiros em termos relativos, ter sido aprovada uma diminuição em termos absolutos, ou seja, os direitos serão diminuídos em 5 pontos percentuais, e não em 70 por cento.

A Espanha votou contra a medida, pois as suas exportações de conservas de sardinha para a CEE ficarão sujeitas a um direito de 13,1 por cento, contra 5,43 por cento da proposta inicial da comissão.

As delegações francesa, italiana e grega, que formavam uma minoria de bloqueio à decisão, acabaram por votar a favor da medida, depois de a Comissão Europeia se ter comprometido a apresentar um conjunto de medidas de apoio ao sector conserveiro da Comunidade, na sua globalidade.

Os industriais portugueses de conservas de sardinhas acabaram, assim, por conseguir uma dupla vitória. Por um lado, viram repostas, no mercado comunitário, as condições de concorrência com as conservas marroquinas. Por outro, têm agora a garantia da Comissão Europeia de que serão tomadas medidas de apoio ao sector em toda a Comunidade.

Cardoso e Cunha anuncia apoio à modernização

O comissário da CEE das Pescas, o português Cardoso e Cunha, comprometeu-se a apresentar medidas de apoio à modernização do sector e à promoção da qualidade e do consumo de conservas de sardinha na Comunidade.

Para Portugal, este compromisso da comissão é muito mais importante, pois (como reconheceu o próprio ministro Álvaro Barreto), a isenção de direitos para as exportações «vem ajudar, mas não resolve os problemas da indústria portuguesa de conservas de sardinha».

Portugal exportou para a Comunidade, nos dois últimos anos, uma média de 10 mil toneladas de conservas, seis mil das quais com isenção de direitos alfandegários.

Segundo especialistas comunitários, a isenção total de direitos permite ao sector um ganho de cerca de 350 mil contos por ano.

As compensações às conservas de sardinha dos dois países ibéricos foram propostas pela Comissão Europeia ao Conselho, na sequência de protestos de Portugal, quando das negociações, em Fevereiro último, do acordo de pesca CEE/Marrocos.

UDP aponta anomalia nas eleições

José Martins Júnior, deputado independente pela União Democrática Popular por Machico, na Madeira, recorreu para o Tribunal Constitucional, devido a alegada anomalia no número de eleitores indicados pelo círculo do concelho de Machico, e que pode ocasionar mais um mandato ao deputado independente da UDP pelo Caniçal.

«É público o desfasamento entre o número de eleitores de Machico, em contradição ao quantitativo indicado pela Direcção Regional da Administração Pública, pela autarquia local, pelo Gabinete do ministro regional e acta final do escrutínio», afirma aquele deputado.

Ministro da RFA e Portugal

A formação profissional e a investigação no domínio da agricultura são os temas em análise durante a visita que o ministro alemão federal da Alimentação, Agricultura e Florestas iniciou ontem a Portugal, e que se prolongará até ao próximo sábado.

O convite, da iniciativa do ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, destina-se igualmente a informar Ignaz Kiechle sobre a situação e os condicionalismos especiais da agricultura portuguesa, bem como a discutir com aquele responsável alguns problemas actualmente pendentes na Comunidade Europeia.

Durante a sua estada em Portugal, o ministro alemão aproveitará também para visitar algumas explorações agrícolas

Portugal e Angola: acordo agrícola

O ministro angolano da Agricultura, Faustino Muteka, termina amanhã uma visita de trabalho ao nosso país, realizada a convite do seu homólogo português, Álvaro Barreto. A deslocação visa estreitar as relações dos dois países no domínio da agricultura e culminará com a assinatura, hoje ao fim da tarde, de um protocolo de cooperação agrícola entre Portugal e Angola.

O instrumento jurídico define áreas prioritárias de cooperação, designadamente no que se refere à formação profissional, extensão rural, investigação e experimentação agrária, hidraulica e engenharia agrícola, associativismo, produção florestal e saúde animal.

Ministro brasileiro com Nogueira

Paulo Brossard, ministro brasileiro da Justiça, aceitou o convite do seu homólogo Fernando Nogueira para visitar oficialmente Portugal. O convite foi feito através de uma carta entregue na terça-feira ao responsável brasileiro, pelo embaixador Adriano de Carvalho.

A visita, cuja data será anunciada brevemente, vem na sequência da deslocação de Fernando Nogueira ao Brasil, durante o mês de Setembro, para participar nas primeiras Jornadas Euro-Brasileiras de Direito Comparado. Nessa ocasião, o governante português foi a Brasília para se encontrar com Brossard.

De referir que o ministro brasileiro foi um dos fundadores, em Porto Alegre, do «Clube de Amigos de Eça de Queiroz» pelo que, quando vier a Portugal, deverá visitar lugares ligados à vida e obra do autor.

Ministros da Justiça: acordo luso-húngaro

A assinatura de um acordo judiciário entre Portugal e a Hungria está na base da deslocação do ministro húngaro da Justiça ao nosso país, iniciada ontem, e que se prolongará por três dias. O acordo, assinado hoje, foi ontem objecto de uma reunião com representantes das várias entidades nele envolvidas.

Além de firmar o acordo, o responsável húgaro terá ainda vários contactos com as autoridades judiciais do nosso país, estando previstas visitas ao Centro de Estudos Judiciários, à Ordem dos Advogados e à Procuradoria Geral da República.

Convénio financeiro luso-brasileiro

Soares recebeu Tavares Moreira

Em vésperas da chegada do Presidente do Brasil, José Sarney, ao nosso país, o convénio financeiro entre os bancos centrais dos dois países esteve novamente em foco, durante uma audiência que Mário Soares concedeu ao governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira.

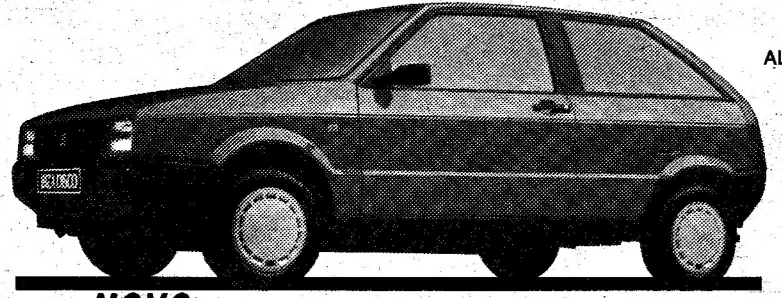
O convénio, que já vem sendo discutido há algum tempo deverá, segundo Tavares Moreira, ser assinado antes do fim do ano e consiste na criação de uma linha de crédito recíproca, no valor de 300 milhões de contos, com vista à concretização de investimentos de empresas privadas.

À saída da audiência com o chefe de estado, Tavares Moreira falou também da inflacção, considerando «admissível»que a tendência inflacionário que se tem vindo a verificar possa estar superada antes do fim do ano. Este responsável, apontou ainda as grandes linhas da política orçamental para 1989, acrescentando que «com uma política económica cuidada, os preços podem desacelerar».

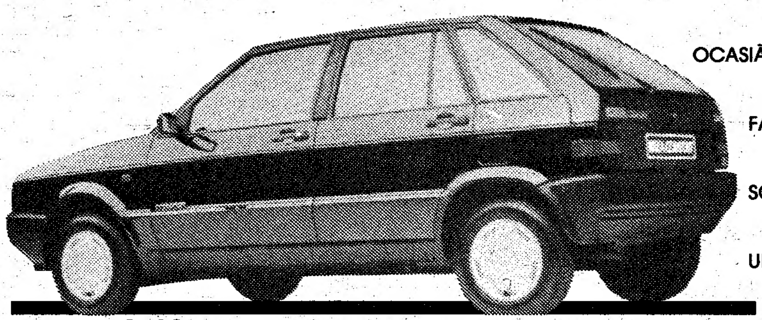
No que se refere à balança de transações correntes, o governador do Banco de Portugal afirmou que a previsão feita no início do ano pela instituição que dirige continua a ter consistência. »Os números de Junho confirmam a previsão de um saldo positivo, ainda que não se possa por enquanto falar em números», declarou.

FESTIVAL SEAT

MAIS SEAT AO MESMO PREÇO.

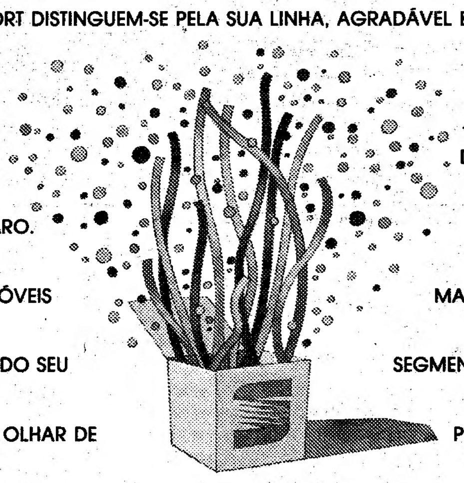


NOVO IBIZA DISCO — 1 168 000$00
MAIS QUALIDADE, MELHOR EQUIPAMENTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
OPÇÕES: CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES



NOVO IBIZA COMFORT — 1 247 000$00
MAIS QUALIDADE, MAIS CONFORTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
OPÇÕES: CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES

É MESMO VERDADE. DOIS NOVOS MODELOS IMBATÍVEIS PELA QUALIDADE E PELO PREÇO. O MOTOR DE 903 CC. COM 45 CV E CAIXA DE 5 VELOCIDADES, ALIAM A ECONOMIA À ENORME ROBUSTEZ. OS NOVOS IBIZA DISCO E COMFORT DISTINGUEM-SE PELA SUA LINHA, AGRADÁVEL E ESTÉTICAMENTE PERFEITA DESENHADA POR GIUGIARO. OS SEAT IBIZA SÃO OS AUTOMÓVEIS MAIS ESPAÇOSOS E CONFORTÁVEIS DO SEU SEGMENTO. É UMA BOA OCASIÃO PARA OLHAR DE PERTO E SENTIR O FASCÍNIO DE TODOS OS MODELOS SEAT. DO ALEGRE MARBELLA AO ESPAÇOSO MALAGA, PASSANDO PELAS NOVAS VERSÕES IBIZA, ESTAMOS CERTOS QUE UM DESTES MODELOS O IRÁ SEDUZIR PELO ESTILO, PERFORMANCE E PREÇO. NÃO PERCA TEMPO E VISITE NO SEU CONCESSIONÁRIO O FESTIVAL QUE É CADA NOVO SEAT.



APROVEITE O AMBIENTE DE FESTA!

SEAT

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

Adapt. EPG / 033

LISBOA
C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29-41
Tel. 32 52 15/62

ALMADA
MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84
Tel. 275 50 42 / 276 09 83

LISBOA
CASA CATELA
Largo Vitorino Damásio, 1
Tel. 60 27 26

AMADORA
E.J.P.
Rua Elias Garcia, Lote 8 B
Venda Nova
Tel. 474 33 19

LISBOA
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.
Av. Infante D. Henrique 2.ª Circular
Tel. 85 25 41

CACÉM
MULTIPNEUS
Rua Elias Garcia, 105-A/B
Tel. 924 50 22

LISBOA
GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Tel. 60 47 28 / 65 81 31

MEM MARTINS
MULTIPNEUS
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
Tel. 921 55 28 / 921 94 26

LISBOA
JAIME SANTOS, LDA.
Rua Artilharia Um, 105-A
Tel. 69 34 48 / 69 32 77

PAREDE
UNIMEC - STARAUTO
Rua João Soares, Lote 1
Tel. 247 90 64

LISBOA
SAIDECAR
Av. de Paris, 4 D
Tel. 88 42 57 / 89 11 44

QUELUZ
E.J.P.
Rua Elias Garcia Lote 41, Loja Frente
Tel. 474 33 19

ALGÉS
FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 24 a 32
Tel. 36 19 02/3/4

SACAVÉM
AUTO-MECA, LDA.
Rua Estrada da Índia, Lote 9A
Tel. 252 07 31 / 252 07 05

Fábrica de compressores instala-se em Castelo Branco

Um complexo fabril com um investimento «de muitos milhões de marcos» e destinado ao fabrico de compressores vai ser instalado em Castelo Branco, disse o presidente da Câmara, César Vila Franca.

A empresa alemã-federal Bitzer projecta instalar na zona industrial da cidade uma fábrica de compressores cuja produção atingirá as 18 000 unidades, sendo 80 a 85 por cento destinadas à exportação.

Na primeira fase vai ser instalada, uma linha de montagem que a partir de Setembro já deve estar apta a exportar.

Jovens emigrantes na RFA vão ter formação profissional

A defesa dos interesses dos jovens portugueses residentes na Alemanha Federal foi o principal objectivo do protocolo ontem assinado entre a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e o Ministério Federal de Formação e Ciências da RFA.

Através deste protocolo, os jovens portugueses podem ser integrados em cursos de formação profissional da RFA desenvolvendo assim «acções mais adequadas à sua inserção socioprofissional».

«A melhoria das condições de vida dos jovens que vivem na RFA» é, para o secretário de Estado das Comunidades, um dos principais objectivos do protocolo que visa vencer «os problemas, dificuldades e anseios desta comunidade».

Tratamento de águas residuais em refinaria da Petrogal

A nova estação de tratamento de águas residuais da refinaria do Porto da Petrogal foi ontem inaugurada pelo secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva.

Este membro do Governo visitou aquela unidade e inteirou-se sobre aspectos particulares da sua remodelação e funcionamento.

A unidade foi remodelada, o que implicou um investimento de cerca de 400 mil contos, passando a ter uma capacidade de tratamento para 450 metros cúbicos por hora. Procede à depuração dos efluentes líquidos e envolve tratamentos físicos, físico-químicos e biológicos, com vista à obtenção de água tratada e com qualidade para reutilização na refinaria ou lançamento ao mar.

Seguradoras portuguesas e espanholas reunidas em Madrid

A necessidade de adaptar as condições de exploração das seguradoras portuguesas e espanholas no plano fiscal face às perspectivas da competição europeia foi ontem defendida nas II Jornadas de Seguro de Transportes, a decorrer em Madrid.

Especialistas espanhóis e portugueses das principais companhias seguradoras dos dois países estão reunidos para debaterem temas tão diversos como o co-seguro comunitário, a liberdade de prestação de serviços no espaço europeu, a segurança marítima e a situação actual dos mercados português e espanhol.

A reunião, que se realiza anualmente, tem por objectivo o estudo dos problemas técnicos, jurídicos e comerciais comuns.

Empresa portuguesa vai sanear zona de Luanda

A Hidroprojecto, Consultores de Hidráulica e Salubridade, SA, vai efectuar estudos com vista à realização de obras na zona da Boavista em Luanda, orçadas em 300 000 dólares.

O projecto será financiado pelo governo angolano, devendo o contrato ser assinado antes do final do ano.

As obras visam a estabilização das barrocas da Boavista, zona acidentada de Luanda afectada pelo assoreamento excessivo provocado por inundações ocasionalmente verificadas na capital angolana.

A Hidroprojecto irá estudar a melhor maneira de segurar as terras acumuladas, drenagem das águas, arruamentos e urbanização futura.

Conservação de Lisboa e Palermo aprovada no Parlamento Europeu

A Comissão de Orçamentos do Parlamento Europeu aprovou ontem em Bruxelas uma verba de 200 mil ecus para estudos de projectos de conservação de Lisboa e Palermo (Itália).

Os deputados aprovaram também uma linha «para memória» no orçamento da Comunidade do próximo ano, segundo a qual as autarquias de Lisboa e Palermo poderão receber financiamento em 1989, mediante apresentação de projectos.

Na sessão plenária, será, ainda, apresentada uma proposta do deputado comunista Miranda da Silva, derrotada em comissão parlamentar, que prevê uma linha orçamental de seis milhões de ecus para o financiamento da preservação do património arquitectural de Lisboa.

Êxitos são da CML, diz Ana Sá Brito

ROBERTO CARNEIRO ACUSADO DE DEMAGOGIA POR VEREADORA

«É impossível erradicar o problema do insucesso escolar em dois anos», afirmou, peremptóriamente, a vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, Ana Sá Brito, ontem, em conferência de Imprensa.

Baseando-se na experiência do município lisboeta de apoio a alunos carenciados das escolas do ensino primário da sua área, a vereadora considerou que, se fosse possivel erradicá-lo, a CML já o teria conseguido.

«Se o insucesso diminuiu de facto em Lisboa, deve-se à obra realizada por nós, em colaboração com os professores. O programa do Ministério não é exequível, para além de ser demagógico. Daí que nos surja a dúvida se houve sucesso ou apenas um falso sucesso».

«O programa para dois anos estabelecido em 1988 por resolução do Conselho de Ministros , não basta», prosseguiu a vereadora do pelouro social da CML.« Tem que ser uma acção a longo prazo que envolva critérios amplos. Não acredito que o insucesso tenha diminuido com uma iniciativa que tem quatro ou cinco meses».

Ana Sá Brito explicou que desde 1985 que a Câmara Municipal de Lisboa desenvolve um programa de incentivo ao sucesso escolar que inclui um suplemento alimentar de 60 escudos por dia aos alunos do ensino primário, carenciados social e economicamente.

«A experiência foi iniciada numa escola do bairro da Cruz Vermelha. Os bons resultados levaram-nos a alargá-la a todas as escolas da área de Lisboa num total de 28 324 crianças. Neste momento,podemos afirmar que estamos a fazer a cobertura dos 12 mil alunos carenciados», afirmou.

Números produzidos ontem na conferência de imprensa mostram que a acção do ME incide sobre 799 crianças contra as 11 900 contempladas pelo programa municipal paralelo. O suplemento alimentar é ainda extensivo a 355 alunos dos jardins de infância, área onde o Ministério não actua .

Acrescentou que concedem uma verba mensal por escola em função de parâmetros sociais e a partir dos dados fornecidos pelos docentes, os manuais escolares, sublinhando que «a diferença entre nós e o Ministério da Educação é que começamos desde o primeiro dia de aulas e acompanhamos o aluno até ao fim.»

A intervenção da edilidade inclui também o pagamento de transportes, o equipamento e mobiliário de escolas e jardins de infância da rêde pública, investimento na construção destes últimos, reformulação da rêde de escolar conforme as características de cada zona, conservação e recuperação do parque escolar do ensino primário oficial e acções de segurança na escola.

Ana Brito esclareceu que até Outubro o programa custou 362. 445 contos e que se prevê que chegue aos 543 000 contos no fim de 1988. Em 1989, deverá atingir os 773 500 contos. Apesar das verbas envolvidas, a educação representa apenas 1,8 por cento do orçamento global da Câmara Municipal.

Ainda em relação ao ME, a vereadora acusou-o de estar a delegar responsabilidades nos municípios sem a necessária contrapartida financeira,particularmente no caso da rêde pública de jardins de infância.

«Fizeram a promessa de abrir 500 instalações. Se não o cumpriram, a responsabilidade não é nossa. O Ministério falhou na colocação das auxiliares da educação, o que vai impedir algumas escolas de abrirem. A nós compete apenas equipá-las. Se querem descentralizar, têm que dar dinheiro», frisou.

Entre os projectos concretizados recentemente destacou as novas escolas construidas ou em acabamento (cujo custo ronda os 90 mil contos), a remodelação dos equipamentos de algumas, o pagamento do transporte em 100 por cento aos alunos carenciados do ensino preparatório, o reforço da segurança com a colocação de um agente da PSP em 56 escolas.

«Há um plano para que todas as escolas tenham, até 1991, condições mínimas para serem consideradas estabelecimentos de ensino . Queremos também acabar com os pavilhões pré-fabricados que considero uma herança muito má.», concluiu a vereadora.

Professores preparam greves de Outubro e Novembro

Os professores da Grande Lisboa decidiram em assembleias gerais descentralizadas realizadas recentemente em Lisboa, Setúbal e Santarém, aderir ao programa de luta proposto pelo secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores.

O programa inclui duas greves nacionais, uma no próximo dia 28 e outra a 18 de Novembro acompanhada de manifestação em Lisboa e formas de luta intermédias entre as duas greves.

O sindicatos constituintes da Fenprof têm-se manifestado pela adesão a este programa, se até às datas anunciadas o Ministério da Educação não responder favoravelmente à plataforma reinvindicativa imediata apresentada pela federação.

As estruturas representativas dos professores entregaram em Junho no ME uma proposta de estatuto que incluiu o estatuto remuneratório , mas o grupo encarregado por Roberto Carneiro de negociar com os sindicatos o estatuto da carreira docente afirmou que não tinha luz verde do governo para negociar aquelas quetões fundamentais.

Assembleia da República reorganiza arquivos

O presidente da Assembleia da República, Vitor Crespo, presidiu ontem à assinatura do protocolo de acordo com a Universidade e a Associação de Bibliotecários para reorganização do sistema de arquivos do parlamento. Vitor Crespo, na sua curta intervenção, recordou que na sessão passada, o plenário decidiu que fosse escrita uma história da Assembleia.

A Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas esteve representada por Abreu Nunes e a Faculdade de Letras de Lisboa por Aires Nascimento que assinaram o protocolo juntamente com o secretário-geral da Assembleia, Simões Alberto. Ainda presente à cerimónia, esteve o presidente do Instituto Português de Arquivos, José Mattoso.

A Assembleia da República tem três tipos de arquivos: corrente, intermédio e histórico; e o objectivo da reorganização é torna-los, sobretudo o histórico, acessível aos investigadores e aos cidadãos. A reorganização será total e incluirá diagnóstico da situação, definição de sistema e sua aplicação. A Universidade é responsável pelo estudo e colaborará na implantação das meiodas de reorganização.

INFLAÇÃO: COMISSÃO EUROPEIA CONTRARIA PREVISÕES DO GOVERNO PORTUGUÊS

De acordo com as previsões avançadas pela Comissão Europeia, a taxa de inflação em Portugal deverá ser de 9,5% este ano e de 7% em 1989. Este números não só desmentem as previsões do Governo de Cavaco Silva referentes ao ano em curso, que apontavam para um crescimento dos preços entre 5,5 e 6,5%, como também contrariam a previsão de inflação inscrita pelo executivo na proposta de Orçamento para 1989, que é de 6%. No entanto, algumas outras previsões da Comissão mostram-se mais favoráveis a Portugal.

Após a divulgação dos números da inflação referentes a Setembro, há agora unanimidade de entre centrais sindicais, oposição e Comissão Europeia no sentido de afirmar que a inflação vai este ano rondar os 9,5%. O próprio Governo já admitiu, de maneira eufemística, que as suas metas de inflação (5,5 a 6,5%) não vão poder ser alcançadas este ano.

O fracasso da parte do Governo em alcançar as metas de inflação que se tinha proposto para este ano - e o consequente descrédito a que se vê sujeito o executivo -, contribui por certo para que muito poucos se disponham a aceitar a previsão de 6% para a inflação em 1989. Tida como falsa e irrealista por parte de sectores sindicais e políticos, aquela previsão inscrita na proposta de Orçamento é agora contrariada também pela Comissão Europeia, que avança com o número de 7%.

As previsões da Comissão Europeia relativas a Portugal que temos vindo a citar, constam do seu Relatório Económico relativo a 1988-89, apresentado ontem em Bruxelas. No documento, Portugal é considerado como uma das economias mais dinâmicas da Comunidade, juntamente com Espanha, Itália e Reino Unido. No entanto, a Comissão realça que para este grupo de países as previsões apontam para uma diminuição do ritmo de crescimento económico em 1989, devido a pressões inflacionistas e/ou a deterioração dos saldos externos. De qualquer modo, o dinamismo de tais economias, o crescimento cada vez maior do investimento e a maior estabilidade e convergência das taxas de inflação na Comunidade, são apontados como os três «aspectos encorajantes da situação da Comunidade». O aumento de 7% no investimento a nível da CEE será o maior dos últimos 20 anos, enquanto a taxa de inflação prevista de 3,5% é idêntica à dos anos 60. No entanto, a Comissão adverte para a indispensabilidade de progressos na contenção da inflação em Portugal e Grécia.

Aliás, o relatório considera também que subsistem quatro preocupações quanto ao futuro da Comunidade: desemprego, risco de retoma da inflação, défices orçamentais excessivos em alguns estados membros e desequilíbrios comunitários de saldos externos.

Outras previsões

O crescimento económico na CEE deverá ser de 3,5% em 1988 e de 3% no próximo ano, ficando como o mais forte desde os anos 60. Quanto a Portugal, a Comissão prevê crescimentos de 4 e de 3,5%, respectivamente para o ano em curso e para 1989. O crescimento da procura interna em Portugl deverá passar de 6,5% este ano para 5,5% em 1989.

Quanto ao desemprego, Portugal deverá manter no próximo ano uma taxa de 6,5%, que é a segunda mais baixa da CEE após o Luxemburgo (1,25%) e que fica bem abaixo dos 11% registados para o total da Comunidade. Em termos reais, isto é: descontado o efeito da inflação, os salários dos portugueses cresceram em média 1,5% em 1988 e irão crescer mais 2,75% em 1989, acrescenta a Comissão Europeia.

Quanto ao défice do sector público português, ele deverá passar de 8% do produto em 1988 para 7,75% do produto em 1989. Pelo contrário, a balança de transacções correntes passará de uma situação de equilíbrio este ano para um saldo negativo de 1,75% do Produto Interno Bruto em 1989, de acordo com o documento.

"O Orçamento é mistificado e a inflação acelera gravemente"

— *afirma o líder da oposição, Vítor Constâncio*

Um «orçamento mistificador» e uma inflação a aproximar-se dos 9,5 por cento são dois pontos críticos que o secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, aponta à política governamental. «A inflação voltou a a acelerar gravemente em Setembro e o Orçamento para 1989 é uma orgia de impostos, baseando-se numa falsidade: a previsão de seis por cento de inflação para o próximo ano», disse o líder da oposição.

Relembrando que para 1988 o Governo tinha previsto uma inflação entre os 5,5 por cento e os 6,5 por cento, Vítor Constâncio fez notar que «no terceiro trimestre ficou dois pontos acima do acordo de rendimentos. O Governo tem de cumprir a clausúla de salvaguarda que garante a compensação se quizer salvar a concertação social».

Focando a política de impostos preconizada pelo Executivo para o próximo ano, o líder do PS disse: «o Governo recuou outra vez ao admitir o pagamento em prestações do complementar». No entanto, frisou que esta medida não chega e que o PS não desistirá do seu objectivo de eliminar o imposto.

Qunto ao orçamento proposto pelo Governo para 1989 considerou-o «mistificador», pois disse basear-se num objectivo de inflação de seis por cento, sem relação com a política económica que o Executivo pretende seguir.

O Secretariado Nacional do PS, em comunicado, refere que a proposta orçamental «dá origem a uma política de falsidade e injustiça, consubstanciada por um forte agravamento fiscal acompanhado por uma redução significativa do poder de compra de largas camadas da população».

Aquele orgão partidário protesta igualmente contra a «manipulação política que o Governo vem submetendo o conhecimento público de estatísticas tão importantes como as que respeitam à inflação». O Secretariado Nacional assinala o atraso na divulgação da taxa de inflação pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), salientando que os dados se encontram disponiveis desde segunda-feira passada, não tendo sido publicados devido à apresentação do Orçamento de Estado para 1989.

Sindicatos: Inflação gravosa

As centrais sindicais também comentaram os dados divulgados pelo INE sobre a taxa de inflação, considerando-os preocupantes.

Referindo dados aproximados dos da CGTP-IN, a UGT sublinha que «alertou o Governo, em Março, e reivindicou deste e das confederações patronais, a adopção de medidas que evitassem a derrapagem já previsível e permitissem manter o processo desinflacionário. Um e outro fizeram ouvidos "moucos", os resultados estão à vista...»

Em comunicado, a UGT considera muito procupante esta evolução de preços: «Provoca a redução do poder de compra dos trabalhadores, penalizando brutalmente os segmentos mais desfavorecidos, os trabalhadores, os quadros, a classe média. Tem efeitos negativos no investimento, no emprego e dificulta a preparação do país para os desafios de 1992».

Também a UGT, à semelhança do PS, exige a aplicação imediata da clausúla de salvaguarda do acordo de política de rendimentos para 1987, considerando que se tal não vier a suceder «se estará perante uma gravíssima atitude de má-fé negocial, o que constituiria um precedente de consequências imprevisiveis no processo democrático português».

Por outro lado, esta central sindical entende que se comprova, ainda com maior clareza, a celebração de um acordo social de médio prazo e que assegure o controle da inflação, a criação de mais e melhores empregos e a modernização da economia.

CGTP: houve «má-fé»

A CGTP acusou ontem o Governo de actuar de «má-fé» ao anunciar como parâmetros para a inflação no próximo ano entre cinco e seis por cento. Mesmo com «congelamento de preços durante todo o ano» de 1989 a inflação seria de 5,2 por cento e no caso de se registarem variações mensais idênticas às de 1988, a aumento de preços será da ordem de 10.9 por cento («vai ser a realidade», segundo Manuel Lopes). Para este ano, ainda a central sindical aponta 9,5 por cento como a sua projecção para a inflação, excluindo rendas de casa.

Estas afirmações constam de texto aprovado no Conselho Nacional da CGTP e foram divulgadas em congerência de Imprensa na tarde de ontem. O conselho marcou ainda o congresso da central para os dias 17, 18, 19 e 20 de Maio, no qual um dos pontos principais é a precaridade dos direitos dos trabalhadores e a falta da sua extensão.

O problema da inflação, como disse Manuel Lopes ao «DL», é o de que ela se repercute sobretudo nos salários e isso é visível na parte ocupada pelo Trabalho no Rendimento Nacional, descendo de 36 para 35 por cento.

Carvalho da Silva classificou a previsão governamental de 5-6 por cento para 89 como uma «burla», «uma afirmação gratuita sem qualquer fundamento». «O Governo está perfeitamente consciente que mais uma vez está a tentar burlar os trabalhadores pois os seis por cento são inatingíveis».

O objectivo é «limitar as actualizações salariais dos trabalhadores, porquanto estes valores (5-6 por cento) são claramente irrealistas», destituidas de «qualquer base realista e que visa manter referenciais no sentido da exploração de quen trabalha».

Manuel Lopes, pelo sua lado, diria que «a previsão que o Governo tem feito sobre a inflação tem servido para tentar conter a subida de salários e os acordos firmados com base nessas previsões visam apenas a contenção da massa salarial».

Segundo o documento do Conselho Nacional, a «não alteração da estrutura produtiva com vista à redução dos custos industriais e ausência duma verdadeira política de rendimentos que controlasse os lucros» contribuiu para a alteração da tendência de baixa da inflação registada nos últimos anos.

Manuel Lopes recordou, em conversa com o «DL», que a CGTP havia proposto investimentos e desenvolvimento prioritário nas áreas de novas tecnologia, comércio, agricultura e energia, áreas que têm de ser «atacadas de frente sob pena de não sairmos de onde estamos, mas para as quais o Governo não tem propostas convicentes».

Quanto à margem de aumento das rendas de casa, Carvalho da Silva disse que a CGTP não tinha qualquer responsabilidade no assunto, uma vez que no Conselho Permanente de Concertação Social foi a única organização que votou contra «por uma questão de distânciação de valores e de não aceitação de critérios». Contudo, segundo as contas da central, «um milhão e cem mil fogos dos mais antigos» terão aumentos de 10,7 por cento devido às condições dos contratos de arrendamento anteriores a Janeiro de 1980, o que elevará o aumento médio de rendas para 8,4 por cento.

Autarquias penalizadas

O Partido Comunista Português crítica o Orçamento de Estado para o próximo ano sobretudo na prespectiva das autarquias, referindo que a proposta de lei não representa um acréscimo de verbas para aquelas estruturas. «Até pode ser uma fonte de agravamento da situação financeira, sobretudo dos municípios situados em áreas menos desenvolvidas do país em que é menor o peso das receitas localmente arrecadadas», frisa o PCP em comunicado.

Para os comunistas, o Fundo de Equilíbrio financeiro não conrresponde , nem sequer formalmente, ao cumprimento integral da lei (menos 1,7 milhões de contos) e o seu aumento aparente é esvaziado não só pela inflação, ams também pela imposição de novos encargos sem qualquer compensação, «também aqui violando a Lei das Finanças Locais», diz o PCP.

Entre os novos encargos, o Partido Comunista destaca o pessoal das autarquias, a responsabilidade pela construção, apetrechamento,manutenção e gestão de estabelecimentos do segundo e terceiro ciclos do ensino básico, do ensino secundário, de escolas profissionais e residências de estudantes.

Vento chegou a soprar a 160 Km/h

Novo sismo abalou ontem a ilha de São Miguel

Um novo abalo sísmico semeou ontem o pânico entre as populações de Vila Franca do Campo e Povoação, as mais martirizadas pela crise sísmica que desde domingo de madrugada traz a ilha de prevenção. Esta mannhã a situação era mais calma naqueles dois concelhos açorianos, à medida que o vento diminuia de intensidade.

Os serviços locais de meteorologia registaram ontem rajadas de vento oscilando entre os 90km/h, nas Flores, e os 160km/h, noutros pontos do arquipélago. A precipitação, também nas Flores, chegou a atingir os 43 milímetros, isto é, 43 litros por metro quadrado. A tendência esta manhã era para uma melhoria geral do tempo.

Um sismo do grau 4 a 5 da escala Mercalli modificada foi ontem à noite sentido na ilha açoriana de São Miguel, no âmbito da crise sísmica iniciada na madrugada de domingo.

Segundo o Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores, o abalo telúrico, que foi também registado nos sismógrafos da ilha Terceira às 20.54 locais (21.54 de Lisboa), foi sentido com mais intensidade na zona sul de São Miguel.

Nos concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação, zonas mais próximas do epicentro da crise sísmica, o abalo provocou a queda de beirais de casas e de muros mais altos e pânico entre a população.

Após este sismo, as populações vieram para as ruas e aglomeraram-se nas praças e jardins públicos durante algumas horas, tendo a maioria regressado posteriormente às suas casas.

Nas lombas da vila da Povoação, grande número de pessoas recusou-se a voltar para as suas residências passando mais uma noite na rua.

Nas últimas horas a frequência dos sismos, alguns sentidos pelos habitantes, passou de 3 a 4 por hora para 6 a 7, mas, segundo o geólogo Vítor Hugo Forjaz, «não há razões para alarme».

Decréscimo retardado

O Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores considerou que o decréscimo — como ontem se verificou com novo e súbito abalo — na evolução da crise sísmica declarada na ilha de São Miguel «está aparentemente retardado».

Segundo este Centro universitário, citado pelo Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, o facto deve-se a uma «ligeira alteração nas condições geológicas» na zona onde se centra a crise.

Por isso — refere — têm sido sentidos alguns pequenos sismos, os quais se enquadram, no entanto, na actividade que normalmente acompanha o desenvolvimento de crises sismotectónicas.

A crise sísmica que se regista em São Miguel desde domingo teve na madrugada do primeiro dia o seu abalo de maior intensidade, com o grau seis da escala de Mercalli modificada.

Esse tremor de terra, especialmente sentido nos concelhos de Povoação e Vila Franca do Campo, provocou pequenos danos em moradias, especialmente de construção antiga, e pânico nas populações.

Durante várias noites, muitas pessoas pernoitaram em tendas de campanha e moradias de familiares e amigos com melhores condições de resistência anti-sísmica, receando o agravamento da crise.

A situação tem vindo, no entanto, a normalizar-se com as pessoas a regressarem gradualmente às suas casas e retomando as suas actividades normais.

Até ao fim deste ano

ÉVORA ESPERA 200 MIL TURISTAS "DE QUALIDADE"

A cidade de Évora, considerada pela Unesco de «património mundial», será visitada durante o ano de 1988 por mais de 200 mil turistas, metade dos quais têm cursos superiores ou são quadros destacados nos seus países.

Esta revelação foi feita este fim-de-semana pelo presidente da Câmara Municipal local, Abílio Fernandes, durante a cerimónia de encerramento de um curso de guias de turismo, que aqui decorreu, por iniciativa da edilidade e da Universidade de Évora, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Segundo o autarca eborense, a grande maioria dos visitantes que se deslocam à «cidade-museu», oriundos de países como a França, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Federal e Espanha, é atraída pela cultura local, o que desde logo «provoca uma selecção natural a nível de quem nos visita».

Entretanto, e apesar deste grande afluxo turístico que, a par de outras iniciativas, nomeadamente colóquios, seminários e conferências, trazem a Évora um grande número de visitantes ao longo do ano, o responsável camarário considera que o turismo local «não tem sido aproveitado da melhor maneira».

E isto tendo em conta que, tal como sublinhou Abílio Fernandes, para os cerca de 200 mil turistas previstos para o corrente ano, existem somente 700 camas, aproximadamente.

Essa falta de capacidade de alojamento é, aliás, apontada pelos responsáveis autárquicos, como a principal causa da curta permanência dos turistas na cidade e que se situa, segundo um estudo efectuado, em cerca de 1,2 dias «per capita».

A par desse afluxo natural por parte de cidadãos nacionais e estrangeiros em gozo de férias, de assinalar as numerosas delegações oficiais que se deslocam a Évora de visita a instituições locais, como é o caso da câmara eborense que, de há uns tempo a esta parte tem vindo a receber duas «embaixadas» por semana.

Esta situação relativa à fraca capacidade de alojamentos, tende contudo a modificar-se para melhor, pois segundo foi anunciado pela Câmara de Évora, vão arrancar em breve, na cidade e arredores, quatro novos complexos turísticos, uns ligados à iniciativa privada e um outro, um motel, projecto de uma cooperativa de habitação local (a «Boa Vontade»).

De entre esses complexos turísticos, todos eles equipados com infra-estruturas de apoio à prática de modalidades desportivas, entre as quais o ténis e a equitação, irá surgir o denominado «restaurante-arraial alentejano», vocacionado para as questões tradicionais e culturais, nomeadamente o folclore.

Paralelamente, e ainda no campo do desenvolvimento do sector turístico, grande aposta da autarquia, está a avançar a criação da futura região do turismo local, composta pela maioria das câmaras do distrito.

Dez novos guias de turismo

Se a tudo isto, se juntar a mais recente iniciativa para o sector e que se traduziu na realização de um curso de guias de turismo, que formou dez novos profissionais, poder-se-á afirmar que o turismo em Évora é encarado com realismo e é tido como uma das grandes apostas de desenvolvimento da região.

O referido curso, a decorrer desde Março com a participação de 15 jovens eborenses, 10 dos quais terminaram com aproveitamento, constou de um módulo de 600 horas teóricas e práticas, ministradas por docentes da Universidade de Évora.

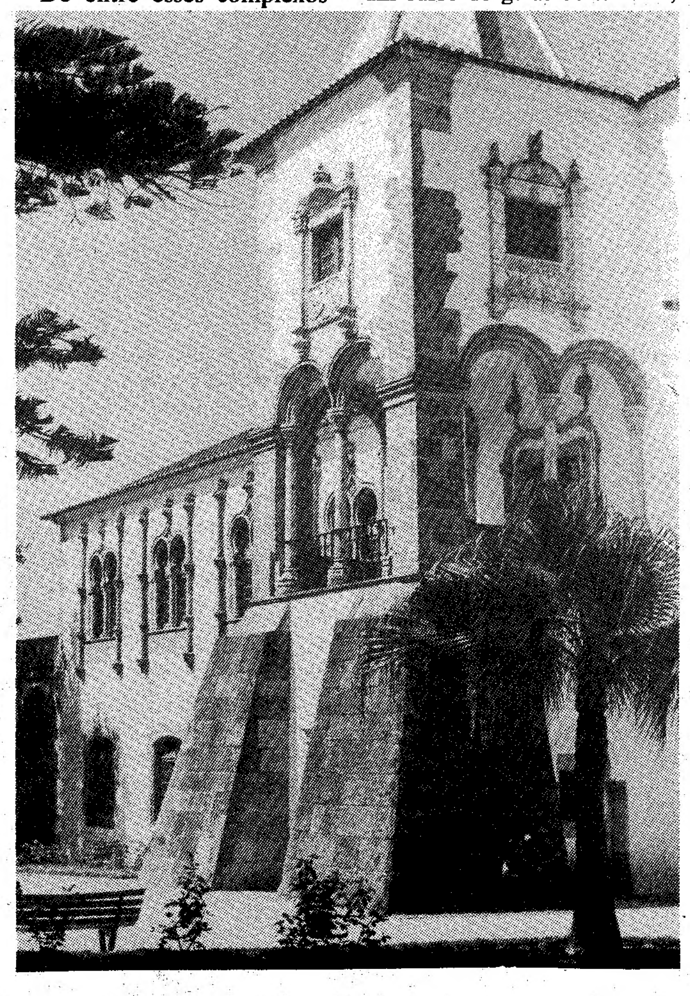
Arqueologia, antropologia, etnografia regional e cultura popular alentejana, história de Portugal e da cidade, arte, francês e inglês, foram as disciplinas do curso, iniciativa considerada «ímpar no País» e de grande importância para o desenvolvimento turístico da região.

Para os novos formandos, 8 raparigas e 2 rapazes, a sua grande esperança em termos de mercado de trabalho situa-se na concretização da futura região de turismo local, ainda em criação.

Entretanto, e até lá, e porque a sua formação os tornou aptos a exercer com alguma polivalência a sua nova ocupação, os noveis guias de turismo poderão ser absorvidos pontualmente por empresas do sector e entidades oficiais que deles necessitem.

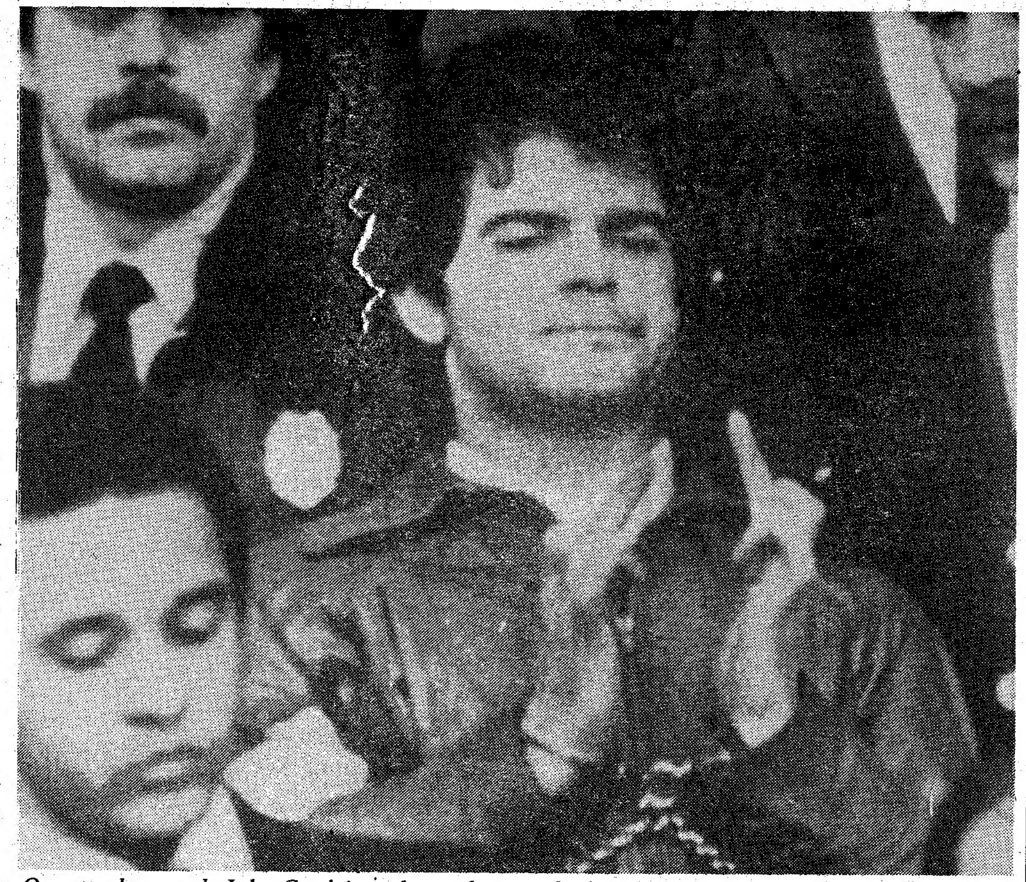
E é assim, desta maneira, que Évora, servida por boas rodovias, por um aeródromo a aguardar a classificação de regional e servida pelo futuro comboio Lisboa-Madrid, e situada a pouco mais de uma hora da Europa, através da fronteira do Caia e a cerca de 90 minutos de Lisboa (por automóvel), se prepara para cada vez melhor servir os numerosos turistas nacionais e estrangeiros que a visitam.

Esses turistas, uma vez na cidade, poderão ficar a conhecer a rica gastronomia e vinhos da região, o seu artesanato e grande parte dos mais de 50 monumentos classificados que proliferam pela urbe, entre os quais o templo de Diana (romano), a Sé Catedral e as fontes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura.



Café Delta é o café oficial da taça latina de hoquei em patins
DELTA
A VERDADE DO CAFÉ

José Vieira, Daniel Silva e Victor Raposo após condenação a penas entre os 9 e os 12 anos



O gesto obsceno de John Cordeiro, algemado, à saída do tribunal

"Retrata" seis portugueses de Massachusetts

"OS ACUSADOS": FILME QUE EVOCA A VIOLAÇÃO NO BAR "BIG DAN"...

A «Paramount» tem razões para estar contente com a promoção do filme «Os Acusados». O presidente da «Portuguese American Businesse Association» informou a «Paramount Pictures» de que está satisfeito com os termos em que aquela empresa cinematográfica promoveu o filme «Os Acusados», por entender que foi «salvaguardada a imagem da comunidade» portuguesa nos Estados Unidos.

John Miranda declarou à Lusa que a «Paramount» alterou os termos da promoção da película, protagonizada por Jodie Foster e Kelly McGillis, na sequência de uma campanha promovida pela Associação a que preside e que é considerada a mais poderosa organização lusitana nos Estados Unidos.

Inicialmente, o filme foi apresentado à Comunicação Social como a história de uma violação «baseada no caso Big Dan, de Massachusetts», em que uma norte-americana de ascendência portuguesa, Cheryl Araújo, foi violada sobre uma mesa de bilhar por seis imigrantes portugueses, em 1983.

O caso prestou-se na altura a manifestações de sensacionalismo. O julgamento foi transmitido em directo por várias estações de televisão, com os réus a descrever, em linguagem grosseira, os pormenores do crime. Após o julgamento, Cheryl Araújo mudou-se para a Flórida, onde viria a falecer num acidente de viação.

De acordo com John Miranda, a Associação endereçou à Paramount Pictures uma carta em que recomendava que o filme «não fosse exibido», pelo menos na comunidade Portuguesa, se, como referiam os meios de informação, o argumento fosse baseado no «caso Big Dan».

A missiva alertava, ainda, para o facto de que o filme «não deveria conter referências aos portugueses». Contudo, a Paramount diria, mais tarde, que a película não visa denegrir a comunidade luso-americana e não pretende nem deve ser considerada como uma reprodução autêntica dos acontecimentos.

«O filme é apenas inspirado e baseado no caso Big Dan», referiu um porta-voz da empresa em Hollywood, acrescentando que o argumento inclui «factos e ficção».

O mesmo porta-voz salientou que o autor do argumento, Tom Topor, se inspirou «parcialmente» naquele notório caso, mas que «não entrevistou nenhuma pessoa associada directamente aos acontecimentos no Big Dan».

O filme foi objecto de trabalhos publicados por diversos jornais e revistas norte-americanas, entre os quais se incluem o «The Washington Post», «The Washington Times», «Usa Today», «People Maganize», «Orange County Register», «The New York Film Magazine» e a revista «American Film», publicada pelo Instituto Americano do Filme, a que preside a actor Charlton Heston.

Não há referências aos portugueses

Todas as publicações mencionam o «Caso Big Dan» como o facto inspirador do filme, mas não há uma única referência aos portugueses ou à comunidade portuguesaa, razão por que John Miranda afirma que a «comunidade luso-americana não foi prejudicada».

Miranda disse não tencionar ver o filme por ter «outras coisas mais importantes para fazer», mas confirma ter assistido a uma sessão de visionamento, para a qual foi convidado pela «Paramount Pictures».

«Quando vimos o que era o filme, e verificámos que se tratava de uma história de ficção, não houve mais protestos nem pedidos de censura», disse John Miranda.

O filme foi estreado no passado fim-de-semana em todo o país. O presidente da Portuguese American Business Association afirmou que, nos Estados da Nova Inglaterra, onde há uma grande concentração de portugueses, a película tem tido «alguma assistência», mas sem lotações esgotadas.

John Miranda acrescenta que os portugueses estão a reagir ao filme «com calma e serenidade», e não há indicações de que o filme esteja a reabrir feridas antigas, «até porque todos sabem que os autores do crime não representam, de modo algum, a comunidade nem a medida da nossa contribuição para a sociedade americana».

O facto de os portugueses e a comunidade portuguesa não terem sido alvo de referências no filme não significa que o mesmo não contenha alusões mais ou menos explícitas ao «Caso Big Dan», como a Lusa teve ocasião de verificar na estreia do filme.

A película foi rodada numa cidade não mencionada do Estado de Washington situado na Costa do Pacífico, no noroeste americano. Nela, a vítima chama-se Sarah Tobias (Jodie Foster) e a sua advogada Katheryn Murphy (Kelly McGillis). Tanto no filme como no caso «Big Dan» a vítima encontrava-se embriagada e drogada e comportou-se de forma provocante na noite da violação.

A violação colectiva aconteceu no bar «Big Dan», perto das cidades de Fall River e New Bedford, no Estado de Massachusetts. No filme, o nome do bar é «The Mill» («O Moinho»), o que constitui uma alusão velada ao nome por que New Bedford é conhecida: «Mill City» — A Cidade dos Moinhos.

Tal como acontece com Fall River e New Bedford, a cidade em que o filme foi rodado está parcialmente localizada sobre a encosta de uma colina, e estende-se frente a um braço de água, cujas margens são unidas por uma ponte suspensa de ferro.

No «Big Dan», Cheryl Araújo, cuja mãe vivia na Flórida, foi violada por seis homens sobre uma mesa de bilhar. Em «Os Acusados», Sarah Tobias foi violada por três homens sobre uma máquina de jogos electrónicos.

Assim como no «Big Dan», também no filme a violação decorre por entre incitamentos e aplausos de um grupo de «espectadores». Tal como nos acontecimentos reais, a vítima fugiu do bar seminua e foi recolhida na rua por um camionista que a entregou à Polícia.

Segundo julgamento

As principais diferenças entre o filme e o «Caso Big Dan» reportam-se à estrutura do argumento e à personalidade dos criminosos. O «Caso Big Dan» foi julgado pouco depois do crime, ocorrido em 1983, e quatro dos seis réus, que não falavam inglês, foram condenados, em alguns casos, a 12 anos de prisão.

Em «Os Acusados», um primeiro julgamento, sobre a violação em si não produz, por falta de provas, a condenação dos réus por crime de violação. Os violadores acabam por ser condenados pelo crime menos grave de assalto físico, e são sentenciados a cinco anos de prisão, com a possibilidade de sair em liberdade condicional ao cabo de nove meses.

Um segundo julgamento é exigido pela vítima e a advogada do gabinete do acusador público tenta construir o seu caso com base no pressuposto de que os que aplaudiram e incitaram a violação deveriam ser condenados por «incitamento criminoso que conduziu à prática do crime de violação». É só no segundo julgamento que a história completa da violação é contada por uma testemunha até então silenciosa, e que três «espectadores são condenados».

«Os Acusados» contém cenas poderosas, não apenas eventualmente, mas decididamente chocantes. A violação foi rodada ao longo de quatro dias e, sem o menor traço de sensualidade, constitui um retrato boçal, grotesco e cruel, do crime, evocando em boa medida o sofrimento real, já não só da vítima do «Big Dan», mas de todas as vítimas de uma violação.

A grande aposta do realizador Jonathan Kaplan é, sem dúvida, a jovem actriz Jodie Foster, num desempenho marcado por grande autenticidade e que tem merecido boa crítica ao filme. Não surpreenderia que Foster viesse a merecer a nomeação para um Óscar da Academia.

A autenticidade da cena de violação é atestada pelo facto de Foster ter chorado e gritado tão intensamente durante as filmagens que sofreu um rebentamento dos vasos capilares junto às sobrancelhas.

Em contrapartida, Kelly McGillis desempenha um papel apagado. O argumento não confere grande destaque à personagem e McGillis aceitou interpretá-lo apenas por ela própria ter sido vítima de violação, em 1982, no seu apartamento em New York. De resto, a actriz popularizada por «Testemunha», «Peggy Sue Casou-se» e «Top Gun», não consegue um evolvimento emocional forte com a vítima que defende, nem consegue ser a burocrata fria e calculista que talvez o argumento justificasse.

«Os Acusados», em que o centro da acção é tanto a violação como o seu rescaldo é, no geral, um filme honesto sobre a tragédia de uma mulher que luta pelo direito à justiça. E, ao colocar o filme nesta perspectiva, os produtores escaparam à tentação de explorar comercialmente um incidente que embaraçou uma comunidade que não se reflecte nos autores do crime do «Bar Big Dan».

Jornalistas do "Jornal de Notícias" formam cooperativa

Uma cooperativa jornalística editorial, composta por 14 jornalistas do matutino portuense «Jornal de Notícias», foi ontem constituída mediante a realização da respectiva escritura pública.

A nova cooperativa designada «Alfapresse» tem em vista, numa primeira fase, a aquisição de uma frequência radiofónica, a ser instalada na região do Grande Porto.

A «Alfapresse» tem por objectivo o exercício, promoção e apoio das actividades jornalísticas, editorial, distribuição e venda de jornais, livros e outras publicações, bem como de actividades de Comunicação Social audiovisual a todos os níveis.

Arcebispo de Braga vai ao Brasil

O arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, desloca-se de 12 a 19 de Novembro ao Rio de Janeiro, para presidir às comemorações do aniversário da Caixa de Socorros D. Pedro V, anunciou ontem o trissemanário «Comarca de Arganil».

Nesta digressão, o arcebispo de Braga preside a um «Te Deum» na Igreja da Candelária (Rio de Janeiro), visita a Casa do Minho, em São Paulo e profere uma conferência na Casa das Beiras da cidade paulista.

D. Eurico Nogueira visitará, no regresso a Portugal, as comunidades portugueses de Caracas e Port of Spain, nas Antilhas.

Novo director do Colégio Militar

O brigadeiro António Máximo Calixto e Silva assumiu ontem oficialmente as funções de director do Colégio Militar, informou o Estado-Maior do Exército.

O brigadeiro Calixto e Silva substitui no cargo o coronel tirocinado de infantaria Miguel Carlos Teixeira do Rio Carvalho, que exercia interinamente as funções de director daquele colégio.

O novo director do Colégio Militar foi nomeado por despacho de 23 de Junho do chefe do Estado-Maior do Exército.

Veiga Simão no Congresso Nacional de Fundição

Mais investimento na formação, modernização, inovação e qualidade foi a ideia-chave ontem defendida por Veiga Simão como constituindo as «áreas prioritárias» para Portugal «vencer a barreira de 1992».

O presidente do LNETI, que falava na sessão de abertura do VIII Congresso Nacional de Fundição, a decorrer num hotel de Cascais, disse que o nosso país «tem futuro na Europa» e que se forem optimizados os recursos «Portugal tem condições para se transformar num País de qualidade».

Para Veiga Simão «será um erro a tentativa de produção em massa que destrua a qualidade do produto».

Aeroporto de Macau a funcionar em 1993

O futuro aeroporto de Macau foi ontem apresentado internacionalmente no 28.º Congresso da Associação Internacional de Aeroportos Civis (ICAA), a decorrer em Lisboa.

Falando perante representantes de 500 aeroportos de 86 países, o director do gabinete do aeroporto de Macau, Jorge Guimarães, explicou que o novo aeroporto, previsto para entrar em funcionamento em 1993, responde às necessidades não só de Macau como de toda a região do delta do rio das Pérolas, no sul da China.

«Sem a existência do aeroporto de Macau, em 1993, a procura excederia a capacidade dos actuais aeroportos que servem a região, o de Hong Kong e o de Guangzhou» — disse.

Portugueses projectam barragem em Marrocos

A Hidrotécnica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos, Ld.ª, vai projectar a Barragem marroquina de M'jara no valor de 4 milhões de contos, anunciou ontem em Rabat, Marrocos, o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

A Barragem de M'jara será a segunda maior de África e implica um investimento de cerca de 120 milhões de contos, que serão financiados principalmente pela União Soviética e por alguns países ocidentais, nomeadamente a Itália.

Além da produção de electricidade, a barragem deverá também proporcionar a irrigação de 100 000 hectares de terrenos agrícolas, prevendo-se que os trabalhos comecem no início de 1989.

Gás natural para Almada, Seixal e Barreiro

Os presidentes das Câmaras de Almada, Seixal e Barreiro elaboraram ontem um projecto de proposta de protocolo, abrangendo «a problemática da rede de gás natural, que será distribuído aos três municípios».

Nuno Gomes dos Santos, chefe do gabinete de Imprensa da Câmara de Almada, disse que o referido projecto, elaborado durante uma reunião que decorreu nesta autarquia, será submetido «a análise e decisão» dos respectivos municípios.

Assim, acrescentou: o documento será discutido sexta-feira nas reuniões ordinárias das Câmaras de Almada e do Seixal e dentro de 15 dias pelo Município do Barreiro.

Os pavimentos interiores estão degradados devido à colocação das tijoleiras sem respeito pelas regras de colocação. Resultado: quando o calor aperta saltam do seu lugar e só neste verão foi preciso substituir 800.

Secundária Azevedo Neves

Em seis anos de existência canalização apodreceu

A escola secundária Azevedo Neves, situada no Alto da Damaia, tem seis anos de funcionamento e a canalização externa completamente pôdre.

Construída numa zona muito húmida, com os aterros feitos com terras muito ácidas e uma canalização que não foi preparada para suportar esses excessos, as roturas têm sido constantes ao lomgos destes seis anos, o que levou a escola a encerrar já neste ano lectivo, nos dois últimos tempos do dia 12 e no dia 13 passados.

«Tivemos de encerrar a escola porque já não tinhamos verba disponível para pagar a obra de reparação», explicou o docente AntónioPinhão, professor de História e vogal do actual conselho directivo.«Estas reparações da canalização absorvem a verba de que a escola dispõe anualmente para essa rubrica.»

O Ministério da Educação mandou reparar o cano rôto e assumiu o compromisso de no próximo ano lectivo mandar substituir toda a canalização, o que importará, segundo a previsão de orçamento, em cerca de 1200 contos.

A escola apresentou um estudo detalhado da situação ao ME que entendeu ser uma obra demasiado dispendiosa para ficar a cargo do estabelecimento.

Agora, quem entra na secundária Azevedo Neves, encontra ao longo do pavimento montículos que assinalam onde têm sido feitas as roturas e as respectivas reparações.

Mas esta obra imperfeita que obriga à duplicação de despesas em tão curto espaço de tempo, não é a única desta escola secundária. Também o pavimento, com cobertura de tijoleira, não foi coberto de acordo com as regras e quando chega o calor, as tijoleiras incham e saltam do seu lugar.

«Este verão tivemos de substituir 800 tijoleiras», prossegue o professor vogal do CD.

Superlotada, a escola luta com falta de espaço e aguarda que seja construido mais um bloco para salas de aula e um pavilhão gimnodesportivo com respectivos balneários. Actualmente os alunos fazem desporto ao ar livre quando o tempo permite e vestem-se em dois simulacros de vestiário, que mais não são do que duas casas de banho adaptadas a vestiário.

Roturas nos canos e mau tempo deixam o pavimento exterior da secundária Azevedo Neves neste estado.

A escola regista ainda falta de material e mobiliário.

«Temos salas para funcionamento de clubes, temos alguns projectos, mas não temos material», diz visivelmente desgostoso o professor António Pinhão.

Com 1500 alunos e 100 professores, a secundária Azevedo Neves luta com falta de pessoal. Inicialmente estavam previsto 40 elementos, mas a escola tem funcionado com sensivelmente metade. Como consequência, a limpeza faz-se de modo deficiente e o controlo da escola também é difícil de fazer sem pessoal auxiliar.

O estabelecimento dispõe de dois guardas de noite, mas como os candeeiros do exterior estão avariados, os guardas começam a recear fazer vigilânci a porque ficq tudo às escuras.

Os acessos são outro problema desta escola que fica isolada e cercada de terras que quando chove se tranformam num lamaçal. A única empresa de transportes que tem carreiras para a escola é a Rodoviária Nacional, mas o horário das poucas carreiras diárias é um tanto desfasado do horário escolar, pelo que a maioria dos utentes desta escola utilizam a carreira número 64 da Carris, cuja paragem dista cerca de 800 metros da escola.

Para completar o quadro só falta acrescentar que em frente a esta escola de 15oo alunos está imstalado um depósito de botijas de gás.

Segunda época abre já domingo

CAÇADORES SÓ EM NOVEMBRO PODERÃO ATIRAR AOS COELHOS

Júlio Rodrigues

O País prepara-se para assistir a esta coisa curiosa: à segunda abertura de caça no curto espaço de pouco mais de dois meses, mas já com uma terceira no horizonte, a 27 de Novembro próximo. Não se conhece outro país onde tal dislate aconteça. No dia 15 de Agosto abriu a caça às rolas, de que o «Diário de Lisboa» fez ampla cobertura; no próximo domingo, abrirá ao tiro às codornizes, tordos, galinholas e quejandos. Ao coelho, lebre e perdiz, as espécies mais cobiçadas, só em 27 de Novembro.

«Espontaneamente, e por todo o País, grupos de caçadores, em elevado número, manifestaram-se publicamente contra a alteração da data», denuncia a Associação Portuguesa de Armeiros. Alteração essa que foi objecto de uma segunda portaria, em menos de dois meses, e que ao rastilho da pólvora — que muitos deles já sentiam — pôs 385 mil em polvorosa. Mas «não há eleições à vista, por isso o Governo se permite cometer tais desmandos», confiou-nos esta manhã um dos principais impulsionadores do Clube dos Caçadores de Odivelas.

O calendário venatório para a época de 1988/89 foi fixado através da portaria 422/88, de 4 de Julho, contemplando a permissão de caçar no período ou época geral de 23 de Outubro a 29 de Dezembro. Mais tarde, pela portaria 544-A/88, de 11 de Agosto (publicada em suplemento ao «Diário da República») foi reafirmado aquele calendário, nestes termos: «É mantida em vigor a portaria 422/88, de 4 de Julho, que fixa o calendário venatório para a época venatória de 1988/89».

O inesperado e inconcebível ocorreu então: surgiu sob a forma de nova portaria, a n.º 647-A/88, de 26 de Setembro, distribuída também em suplemento ao «DR», nos primeiros dias deste mês. Caso não seja alterada — como tudo indica —, estabelece, de facto, uma segunda abertura à caça às perdizes, lebres e coelhos, a 27 de Novembro. É, para todos os efeitos, a abertura «de jure» para aqueles que — cumpridores da lei — não atirem mesmo, a partir de domingo, a tudo o que lhes apareça: coelhos, perdizes, lebres...

Algarve e Braga em «pé de guerra»

Os caçadores bracarenses e algarvios estão em «pé de guerra», com as espingardas apontadas aos que adiaram a abertura da caça geral de 23 deste mês (domingo) para 27 de Novembro.

Um dos caçadores que esta semana compareceu numa reunião promovida em Estói, próximo de Faro, afirmou ao jornalista do «CM» João dos Reis que, «quando formos caçar, já a caça anda de barriga grande, já é altura da criação.» Um outro afirmou que este ano há mais caça, mas também «há menos pessoas a protegerem a caça», como a última portaria faz supor, uma vez — segundo o mesmo caçador —, não resguardando caça nenhuma, priva de facto, os pequenos caçadores de atirarem a (e para) matar.

A suspensão da caça às perdizes na Zona Condicionada de Caça da serra de Silves (ZCC), ontem anunciada pela Câmara Municipal algarvia, não caiu bem naquela região. Segundo um caçador algarvio, as perdizes da ZCC têm já o tamanho ideal para serem apanhadas, pois são do ano passado. «Claro que quando a perdiz vem ao ar, a voar, ninguém sabe se é deste ano se de 1987», acrescentou.

Na concentração de caçadores frente ao Governo Civil de Braga, um deles – como, aliás, em todos os ajuntamentos de protesto contra o adiamento da abertura à caça geral – pôs esta questão: «Qual será a reacção de um caçador que veja um coelho, uma lebre ou uma perdiz à sua frente?».

Os caçadores do litoral português, que para cima da Figueira da Foz viajam até Trás-os-Montes (do mesmo modo que os de Lisboa e Setúbal vão até ao Alentejo e Algarve, em alternativa ao depauperado Ribatejo, sob o ponto de vista cinegético), receiam que, quando chegarem a Vila Real e Bragança (e concelhos em volta), a caça já tenha sido delapidada pelo atiradores locais.

Verdadeiro caos entre várias ameaças

Muitos dos caçadores que domingo iniciarão a segunda abertura da época venatória, fá-lo-ão apostados em infringir a lei, em desobedecer ao Governo. Apesar da fiscalização que a GNR deverá exercer ao longo das estradas portuguesas, muitos deles – pelo que ouvimos nas concentrações do Campo Pequeno e de S. Bento/Assembleia da República – não vacilarão em mostrar as peças capturadas, sobretudo se forem coelhos, lebres e perdizes.

Ninguém sabe o que poderá acontecer ao fim da tarde do dia 23, se as autoridades levarem a fiscalização prevista até às últimas consequências. Boa parte deles foi à abertura da caça geral a Espanha no passado dia 16, em jornada de protesto contra a última decisão do Ministério da Agricultura. Poucos serão os que despenderam cerca de 32 mil pesetas para terem acesso a um couto em Espanha e atirar em condições de igualdade com os espanhóis.

«A publicação da Portaria 647-A/88, de 26 de Setembro, que veio limitar a caça à perdiz entre 27 de Novembro e o último dia de Dezembro (um domingo), é a demonstração cabal de que o MAPA não sabe nem o que quer nem o que faz», diz a Associação dos Armeiros Portugueses. «Sob o manto do proteccionismo cinegético – acrescenta a AAP – , que não tem passado de meras intenções eleitoralistas de boa vontade, o Governo frusta as legítimas expectativas de todos os caçadores e armeiros enquanto tal.»

Imagem de cera dos três pastorinhos em exposição em Paris

Os três videntes de Fátima, na aparição de 13 de Maio de 1917, e um aspecto da casa dos pais de Lúcia, duas das vinte e nove cenas do Museu de cera de Fátima, representarão Portugal na exposição «Os Pequenos Heróis da Europa», promovida pela Rádio France e a realizar em Paris, de 15 de Dezembro a 8 de Janeiro próximos, na qual estarão representados todos os países da Europa.

Segundo uma circular da Rádio France, o certame «fará reviver as crianças célebres que marcaram a memória colectiva dos europeus», pretendendo-se, de acordo com o mesmo texto, que «cada país reconstitua um episódio da vida de um dos seus pequenos heróis nacionais, que pertençam à história ou às lendas». A mostra será acompanhada com a realização de vários concursos juvenis na «Antenne 2» da Rádio France, sobre cada um dos vários países.

A Bélgica far-se-á representar com a célebre figura do Tintin, a França com Pascal, a Alemanha com Beethoven e a Itália com Catarina de Médicis.

Para a deslocação das suas duas cenas o Museu de Cera prevê despesas na ordem dos três mil contos. Paralelamente cada país apresentará uma representação viva do Natal de acordo com o que o mais caracteriza em cada região da Europa.

Unhais da Serra é um foco da doença dos pezinhos

A «doença dos pezinhos» é uma endemia que tem em Unhais da Serra um dos focos mais importantes e que continua a fazer vítimas.

Este mal, cujo nome é paramiloidose, vulgarmente conhecido por doença dos pezinhos, é definido como uma degenerescência do sistema nervoso periférico.

É uma doença fatal e progressiva que se manifesta no paciente entre os 25 e os 40 anos e os primeiros sintomas começam por perda de sensibilidade dos membros inferiores, alastrando depois a todo o corpo.

Há, também, casos em que se manifesta entre os 7 e os 15 anos, sendo então fatal pois que além do enfraquecimento muscular é acompanhada por complicações gastrointestinais e cardiovasculares.

António Jorge Santos Silva, médico responsável pela valência da paramiloidose do Centro de Saúde da Covilhã, disse que «o ensaio terapêutico que poderá abrir caminho para a cura desta doença ainda não doi feito».

Neste momento, o Centro de Estudos de Paramiloidose do Porto prepara o ensaio que não deverá estar concretizado antes do fim do próximo ano e essa é, por enquanto, a única esperança para as cerca de 500 famílias portuguesas afectadas por esse mal.

António Silva diz que «praticamente não conhece uma aldeia do concelho da Covilhã onde não haja um doente ou familiar da doença dos pezinhos. No entanto, Unhais da Serra é a povoação que regista maior número de casos neste momento com cerca de três dezenas.

Acrescentou que «os ensaios começaram a ter maior valor quando, em 1983, foi identificada a substância anormal (amiloide) responsável por esta doença».

«A amiloide — adianta — aloja-se no sistema nervoso e em outros órgãos e, depois, o método a utilizar é semelhante ao da hemodiálise, isto é, liga-se o paciente a uma máquina que faz circular o sangue procedendo-se selectivamente à remoção da amiloide. Sucede, porém, que até ao momento ainda não foi possível impedir a produção da substância amiloide.»

Contudo, Santos Silva adianta que «a doença dos pezinhos» poderia ser erradicada se os casais acatassem o conselho genético de não ter filhos e isto tendo em conta que basta um dos membros do casal ser portador do gene da doença para que haja 50 por cento de possibilidades para os seus descendentes a contrair também.

«Além disso, é possível saber por exame pré-natal se o filho vai ou não ser portador da doença. Só que por virtude de o aborto ainda ser tabu nascem crianças com o mal.»

Em Unhais da Serra, diz Santos Silva, «um dos focos mais importantes desta doença, encontra-se em construção um edifício que será a sede do núcleo local e que virá a servir de centro de enfermagem e de assistência e ainda como centro de dia.

«A obra ainda não está concluída por falta de verbas, pois algumas entidades não corresponderam ao que haviam prometido.

«Mas temos mais recentemente outro problema que veio afectar grandemente os portadores desta doença e que consistiu no corte do Ministério da Saúde na comparticipação destes medicamentos, o que tem levantado aqui muitos protestos.

«Estamos, no entanto confiantes dado que a população já vai estando mais confiante e sensibilizada e alguns mesmo já aceitam o princípio de que mesmo casando devem evitar os filhos.

«O diagnóstico precoce na criança também está a contribuir decisivamente para melhorar a situação. Estamos confiantes que dias melhores estão reservados aos portadores da doença dos pezinhos», conclui Santos Silva.

CARRIS

OS NOVOS CAMINHOS

MAIS CARREIRAS
MELHORES PERCURSOS

A cidade cresce. E com ela as necessidades de transporte da sua população. Cada vez mais numerosa. Ocupando novas áreas habitacionais.

Por isso a **Carris** estudou as necessidades de transporte e promoveu a melhoria da Rede. Por isso, a **Carris** inaugura a partir de Outubro **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

Assim, e em articulação com os serviços prestados por outros operadores — nomeadamente a abertura das novas estações do Metropolitano — a **Carris** vai servir melhor as populações das áreas do B.º Padre Cruz, Pontinha, Benfica, Damaia e Linha de Sintra.

Com mais carreiras. Com melhores percursos. Com maior diversificação de destinos. Com uma frequência de veículos mais regular. E com uma mais perfeita coordenação com o Metro, a Rodoviária e a CP.

Informe-se. Peça um folheto nos Postos de Informação ao Público, e descubra **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

A PARTIR DE OUTUBRO
INFORME-SE

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Obras na Ponte de Vila Franca de Xira

Por motivo de obras a ponte de Vila Franca de Xira vai ter a circulação rodoviária condicionada nos dias 24 e 25 do corrente mês, segundo informou a Câmara Municipal.

Trabalhos nas juntas de dilatação da ponte impõem aos automobilistas, que tiverem de viajar naquela zona característica do Ribatejo, esse pequeno sacrifício necessário para a boa conservação e segurança daquela obra de arte.

Também a ponte de Vila do Conde vai a partir de hoje sofrer obras de beneficiação, a executar durante a noite, pelo que e do mesmo modo será a circulação condicionada.

A estrada Sintra-Cascais, junto à localidade do Linhó, vai ter a partir de amanhã a sua faixa de rodagem, do lado nascente, sentido Norte-Sul, impedida ao trânsito por motivo de obras de reparação do piso.

O tempo melhorou, pelo que a circulação nas estradas passou a fazer-se com mais segurança. Piso seco e boa visibilidade em todo o País, mesmo nas zonas da Beira Interior e Nordeste transmontano, são as características meteorológicas do dia de hoje a fazer lembrar já o Verão de São Martinho que se aproxima.

No entanto, os elementos da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana e os seus colegas da Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, aconselham: Apesar das boas condições de tempo respeitem as regras de trânsito, porquanto os mais graves acidentes não são provocados pelo mau tempo mas sim por excesso de velocidade e, em especial, as ultrapassagens efectuadas sem as devidas precauções.

Sinistralidade em números

Durante o período de vinte e quatro horas que terminou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas 106 acidentes de que resultaram duas mortes e 62 feridos das quais 17 em estado grave, que obrigou a internamento.

No mesmo espaço de tempo a Polícia de Segurança Pública registaria nas áreas urbanas incluindo os Açores e Madeira, 117 acidentes de que resultaram um caso fatal e 48 feridos, dos quais nove em estado grave.

Assim, a totalidade da sinistralidade foi de 223 acidentes com três casos mortais e 103 feridos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

No "Caracol da Graça" 26 pessoas sobrevivem à catástrofe iminente

'A GENTE NÃO SE SABE DEFENDER'

Maria Antónia Martinho

Fotos de Rui Pacheco

Aqui deve andar uma jogada muito grande... depois de tudo o que nos tem acontecido, é só isto que lhe posso dizer!». Arrastam desde há anos o espectro duma condição que está longe de ser digna, e mais do que aquilo que «pode a força humana». São novos e velhos. Angustiados - ansiosos - «subvivem» entre quatro paredes (?) que, na espera do derradeiro abalo, desnudam uma existência que perdeu da memória qualquer privacidade. São vinte e seis pessoas entregues ao desfecho de vicissitudes que não podem controlar. No coração de Lisboa, à Graça, deixaram de acreditar «que melhores dias virão». Perdem-se entre a ruína do lar e o sobressalto constante da desgraça. «E, entretanto, todos estes dias são deles».

Entre o meio, a linguagem de que se dispõe para dizer coisas, e (um)a realidade, há uma incomensurabilidade que nem sempre é ultrapassada. Faltam os olhos, os cheiros, os gestos... o sentir mais pleno e profundo. E correm-se riscos: (só) falar das coisas.

Qual a história possível? Que palavra pode deixar transparecer os soluços da revolta desta gente? Que adjectivo(s) há para usar?

Percorremos uma cidade linda, encantamo-nos com recantos inolvidáveis, temos espaços na memória que amamos quase sempre com um gosto de saudade. Em quantas esquinas não deixámos bocados de nós, para os retomarmos depois, naquelas referências que pensamos sá nossas?!

Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Castelo, Mouraria, Graça... o Caracol da Graça, as escadinhas que galgam uma colina de Lisboa e que desembocam no largo que cai, depois, sobre a cidade... enquanto deixamos voar o olhar.

Paredes meias com o nosso sorriso, atrás do silêncio das noites memoráveis, quem poderá adivinhar o sobressalto das gentes que fazem daqueles recantos a sua cidade?

«Escadas e escadinhas»... quantas não são as histórias (iguais) dum património a ruir. Isso tudo é nosso. Mas, acreditem, é muito mais de quem lá vive, de quem «subvive» entre cantinhos que não cessamos de recordar.

«Vivemos pior que os ciganos dos outros tempos»

Nos números um a quatro do «Caracol da Graça» vivem vinte e seis pessoas. Uma espécie de «pátio» que, entre tanques e utensílios que já não cabem nas parcas habitações, deixa entrever as pequenas portas de acesso a oito lares.

Dizem-se «gente humilde e trabalhadora». Gostam de habitar naquelas casas centenárias que nenhum «marquês» deixaria, assim, degradar.

Hoje, passadas que são algumas décadas sobre o aluguer de muitas dessas famílias, a desgraça acompanha-os, entre o risco e o perigo da Graça, e o lixo e a «comunidade» do Castelo.

«Ninguém pode imaginar o que é viver nestas condições, ver, dia a dia, a casa que fomos arranjando com tantos sacrifícios ir caindo aos bocados sem que nada se possa fazer», afirmava Maria do Céu Almeida, moradora no número 4b do «Caracol».

Olhámos a evidência do desconforto. A Maria do Céu, o marido e os seus quatro filhos, os seus vizinhos ilustram o «terceiro mundismo» que se permite na nossa cidade. Aquilo que foi, seguramente, o espaço conquistado dum lar, é agora a degradação que rasa a ruína. Do que é viver entre as paredes rachadas, os buracos que assolam toda a casa, o chão que já se inclinou, as inundações que os esgotos provocam e as outras que as chuvas não perdoam... passe o leitor por lá para ver. A morada está dada. Se a cidade é nossa, só não vai saber quem não quiser.

E podemos esquecer a frustação da falta da palavra, da inqualificação do nome.

Restos de história, desta história, é vê-los pelas paredes: as marcas que os bombeiros foram deixando das sucessivas idas em auxílio dos desesperos. E não escondem datas, remontam a já alguns anos atrás.

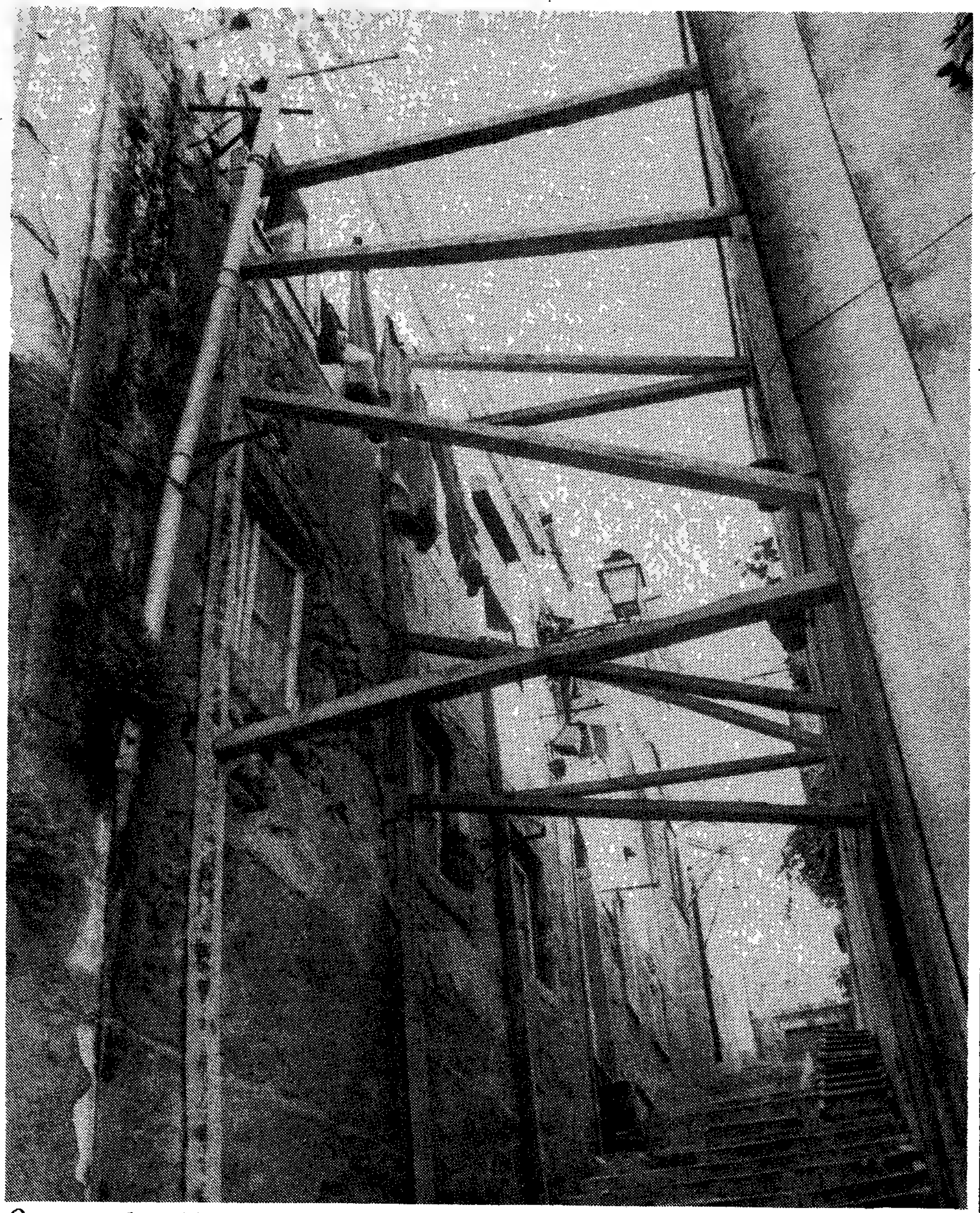
«Vivemos pior que os ciganos... de antigamente, que agora já nenhum vive assim»

«Deixe lá o prédio cair!»

«Já há muitos anos que o prédio dava de si... nem queira saber o que foi isto no Sto António. Só quem não cá esteve é que não sabe», contava Maria do Céu, ajudada nos pormenores por uma das suas filhas, «que a memória já atraiçoa».

«Nem sei, ao certo, desde há quanto tampo é que isto se arrasta. Sei é que, desde que isto começou a cair, tem sido uma perfeita desgraça. Paredes, tectos, isto está tudo podre. Mal a situação começou a tornar-se insuportável, ora, tem sido um mar de diligências: primeiro a senhoria, uma tal Maria Antónia Robalo, nunca se interessou por isto; como dizia que não ti-

Um casal de moradores conta ao «DL» a triste história da sua «aventura».



O aspecto do prédio do «Caracol da Graça», cujo interior se encontra quase em ruínas.

nha dinheiro para as reparações e que nós é que vivíamos cá chegou ao ponto de nos dizer que 'se o prédio caísse, caía, o problema não é meu'. E isto a ir de mal a pior, de tal forma que já perdi a conta às vezes que os bombeiros vieram cá quando isto se inundava tudo ou caíam as paredes... Veja lá que ainda há pouco tempo tentaram arranjar uma parede de uma vizinha minha que estava tão podre que caiu deixando-lhe um buraco casa».

Perdidas as esperanças junto de D. Antónia, tentaram os moradores a edilidade, a tal que apregoa e vende e gemina a «nossa» cidade. Crê maria do Céu que já lá vão dois ou três anos de diligências. «Da Rua Castilho para a Rua da palma, da Rua da palma para os Paços do Concelho, andámos de 'Herodes para Pilatos' durante estes anos todos, e só quando isto deu tudo de si a ponto de terem de ser os bombeiros a apresentar a comunicação à Câmara é que eles decidiram fazer qualquer coisa por nós».

Contam os moradores que desde essa altura nada mais foi como antes. mas não pense o leitor que o fim é cor de rosa, pese embora a edilidade à mistura.

«Apareceu cá um engenheiro e um empreiteiro da Câmara, porque loi ela que passou a tomar conta das obras... mas tudo foi continuando na mesma. Montaram as escoras lá fora, mas o que é que aquilo pode fazer dada a degradação. Houve até um bombeiro que me disse que 'só servem para segurar senhora se for à janela, porque de resto'... então eles lá faziam que faziam, e o tempo a passar-se, e isto a cair cada vez mais... até que na semana passada, quando caíram as chuvas fortes, isto tornou-se um pandemónio completo, nem sei como sobrevivemos e como ainda não aconteceu uma desgraça...».

Reza (est) a história que foi então que o engenheiro responsável pela obra(?), o engº Vulgarinho, deu ordens para que os moradores fossem desalojados, e que na segunda-feira seguinte (a desta semana) tivessem já tudo desocupado pois não era possível prosseguir (?) as obras com qualquer pessoa a morar lá.

Feliz, parece ter anunciado a disponibilidade da Câmara em lhes fornecer as casa provisórias, «diz ele que as obras são coisa para durar quatro meses, mas isso é história», um «palacete» no Castelo, próximo dos seus lares, situado na Rua Bartolomeu de Gusmão.

P'ra melhor está bem, está bem...

Começaram as mudanças, por sua conta e risco. Continuam a realizá-las. «Mas ficar a viver lá, nestas condições, isso é que não!».

O «palacete», pertença de uma família cujo nome não conseguímos apurar e que a Câmara Municipal de Lisboa arranjou para estas famílias, é um verdadeiro «antro» de entulho, lixo, baratas e pulgas... buracos nas paredes e tectos a cair.

Distribuídos pelos inúmeros «cantos da casa», com serventia comum de cozinha e casa de banho, sem água, luz e fechaduras, «fica só lá um de nós a dormir pois já lá estão muitas coisas e temos medo que nos roubem», esta é a solução que, no dizer do vereador Vasco Franco (em declarações à Lusa) «a Câmara desencadeou de imediato reflectindo as apreensões da edilidade».

Indigna, subhumana, a perpetuar a existência dos últimos anos destas famílias. Se os revolta, a todos nós deve envergonhar, aos responsáveis camarários...

E para além da tal cidade, como diz Caeiro, «todos os dias são nossos». Quem vai repôr os deles?

"Casos" do FSE já são 170 em investigação

As autoridades judiciais estão a investigar cerca de 170 casos de alegada corrupção e utilização fraudulenta de verbas do Fundo Social Europeu, revelou hoje o secretário de Estado do Emprego.

«O meu gabinete não é da polícia. As autoridades judiciais é que têm de dar a conhecer a situação à opinião pública», afirmou, em entrevista á RDP-Antena Um, Bagão Félix.

O secretário de Estado adiantou que no campo do que classificou de «medidas preventivas que impeçam situações irregulares» há agora uma «maior consciência da situação e maior razoabilidade de custos».

«Conseguiu-se redignificar a situação com Bruxelas, que está a seguir com agrado a política seguida pelo Governo nesta área», acrescentou o secretário de Estado, que distinguiu o seu empenhamento no governo da sua filiação, suspensa de momento, no CDS.

Quanto à taxa de desemprego do país, Bagão Félix disse que o valor de 6,1 por cento «é efectivamente o mais baixo da Europa, mas temos ainda muitos passos a dar».

O facto de 18,9 por cento dos empregados estarem contratados a prazo foi explicado pelo secretário de Estado como «resposta dos empregadores à rigidez das leis laborais».

Guarda Fiscal apreende máquinas "flipperes" em Viseu

Elementos das forças de intervenção da Guarda Fiscal apreenderam, nos últimos dias, cerca de duas dezenas de máquinas de jogo do tipo «flipper», localizadas em diferentes locais da zona de Viseu.

As referidas máquinas, que se encontravam em situação ilegal, foram avaliadas em sete mil e 500 contos e aguardam a decisão judicial quanto ao destino a dar-lhes, sendo habitualmente destruídas.

A importação clandestina e a utilização deste género de máquinas fora dos locais e em circunstâncias não permitidas pelas normas legais, tem levado a Guarda Fiscal a desenvolver mais esforços no sentido de eliminar esta actividade ilícita.

PSP identifica jovens delinquentes

Durante o mês de Setembro a Polícia de Segurança Pública identificou 81 menores envolvidos em acções delituosas. Na sua maioria actuavam em Lisboa 49, em Setúbal 16 e dois no Porto.

Segundo uma nota da PSP sobre o assunto, os jovens intervieram em assaltos a residências, em escolas, danos em viaturas, uso de armas de pressão de ar e violação em outros menores, variando as idades entre os sete e os quinze anos mas sendo na sua maioria pertencente ao escalão dos 13 aos 15 anos.

Telhas voltam a cair na Fonte

A dança recomeçou: anteontem foram mais cinco e pelo mês que se segue um total de 250 casas de habitações irão abaixo na Fonte da Telha. Passado o período de acalmia da época balnear, até para poupar os corações dos veraneantes mais sensíveis às vibrações do camartelo, o processo de demolição foi retomado e agora tudo voltou à ordem. À ordem do "bota-abaixo", diga-se, pois tudo estava assim previso desde o início da operação Fonte da Telha, em cuja primeira fase desapareceram igualmente cerca de 250 casas clandestinas.

"O início das demolições é normal porque elas só foram interrompidas devido ao período estival", confirmou ontem o presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Joaquim Marques Ferreira.

Findo o "terramoto", de pé, ficarão apenas as casas ocupadas permanentemente (primeiras habitações), as casas comercaias e outro equipamento colectivo. Como é bom de crer (e asssim é de verdade) a igreja continuará também apontada ao céu à espera dos fiéis.

De acordo com Marques Ferreira "não houve resistência especial" ao regressso dos "bulldozers e "as pessoas estão a reirar o mobiliário e outras peças das suas casas".

Para o futuro restam as incógnitas. As más línguas continuam a falar em projectos hoteleiros de grande envergadura para ocupar a zona, enquanto que o secretário de Estado do Ambiente jura que não.

Seguundo o Serviço Macional de Parques, as obras de recuperação do local iniciar-se-ão no próximo ano e darão lugar a áreas desportivas e de lazem bem como a parques de estacionamento.

Estação lava a cara e esquece o resto

Já não era sem tempo e não se pode dizer que tenha sido como em Santa Engrácia. A estação de caminhos de ferro do Rossio está a mudar de cara e a alvura da pedra já faz esquecer as marcas da poluição citadina. Em poucos meses, de agulheta em punho, os "bombeiros" da pedra deram-lhe ar de obra nova e repararam os numerosos blocos de cantaria que já ameaçava ruína. As portas e janelas foram (estão a ser) tratadas e até as palavras "estação central", cá em baixo, por cima do pórtico principal, foram devolvidas ao olhar dos transeuntes.

Falta agora ir além da "beneficiação das fachadas". Lá dentro aquilo é para esquecer. Desde o lixo e a sujidade, que nem a privatização do trabalho de limpeza cosegue remover decentemente, ao estado sempre inacreditável dos sanitários, ao aspecto deplorável dos bancos de espera para os passageiros - tudo falta fazer dentro da fachada nova.

E depois é o problema dos vagabundos, crianças e homosexuais em busca de parceiros e "clientes"... São as eternas bichas para o bilhete que nem as máquinas automáticas conseguem evitar face à escassez do número de bilheteiras em serviço; é um bar-restaurante que mais parece ser o tasco de uma qualquer estação da linha de Beira Alta, é o vandalismo...

Finalmente, para já não falar nas escadas rolantes e na confusão do centro comercial, é o sofisticado, mas quase sempre avariado e de dificílima leitura, quadro electrónico que anuncia a partida dos comboios.

Quem dera as velhas tabuletas que o homem pendurava à frente de cada combóio e que até os amblíopes conseguiam ler....

J.A.C.

EMPRESAS

Grupo Atral-Cipan investe mais de 100 milhões de contos

O grupo Atral-Cipan, que comemorou este mês 40 anos de existência, tem planos de investimento, a médio e longo prazo, superiores a 100 milhões de contos, 60 milhões dos quais para construir uma marina em Lisboa e um parque industrial em Sintra.

Para a construção da Marina, o grupo do comendador Sebastião Alves apresentou três projectos que aguardam concurso há vários anos, num investimento avaliado, actualmente, em 50 milhões de contos. Os projectos do grupo para a marina prevêem a constução de 2 mil apartamentos, três hotéis, campos de jogos e centros comerciais. Quanto ao parque industrial de Sintra, investimento de 10 milhões de contos, terá uma área de um milhão de metros quadrados.

O grupo Atral-Cipan prevê também a construção de uma fábrica de celulose, num investimento previsto de 45 milhões de contos, a construção em Proença-a-Nova de uma fábrica de produtos aromáticos para a indúsria da perfumaria e a construção de uma fábrica de móveis em Vila de Rei, entre outros projectos.

Obrigações Jomar admitidas à cotação na próxima semana

As 800 mil obrigações emitidas em 28 de Dezembro pelas indústrias Jomar - Madeiras e Derivados vão ser amditidas à cotação na Bolsa de Lisboa na próxima segunda-feira.

O empréstimo agora admitido na Bolsa visou financiar investimentos de modernização e expansão em curso na fábrica da Jomar, no valor de 848 mil contos. Em 1989 a empresa planeia investir mais 1,5 milhões de contos. O capital social da Jomar é de 2.105.400 contos e a sua actiivdade centra-se na transformação e comercialização de madeiras e seus derivados.

Com mais de 700 trabalhadores, a empresa facturou em 1987 cerca de 5,67 milhões de contos, 16% dos quais referentes a exportações, e prevê para este ano facturar 6,4 milhões de contos e mais de 7 milhões em 1989. Quanto a resultados, foram apurados 32 mil contos em 1986, estando previstos 429 mil contos para 1988 e 650 mil contos para 1989.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA (Por Unidade)	VENDA (Por Unidade)
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$60	59$60
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$691	3$941
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$15	125$65
(notas de 5 a 1000)	123$65	126$15
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$207	1$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$75	151$25
(notas de 5 a 1000)	148$25	151$75
FINLÂNDIA (marka)	34$45	35$03
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$30	73$40
IRLANDA (libra)	219$00	223$00
ITÁLIA (lira)	1$000	1$115
JAPÃO (iene)	1$121	1$176
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	259$75	264$25
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$579	4$379

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA MANTÉM-SE EM QUEDA

O mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa sofreu hoje novo agravamento da tendência de queda das cotações, após ter ontem transmitido a impresão de um maior equilíbrio. No entanto, entre as variações de maior amplitude (que hoje, mais uma vez, ocorreram em número considerável) mantém-se um quase equilíbrio entre subidas e descidas.

Como já vem sendo hábito, não podemos hoje apresentar o resultado da negociação bolsista senão para 141 das 168 espécies accionistas admitidas à cotação oficial, devido à diferença entre a hora de fecho da edição do «DL» e a hora de encerramento da sessão. Até ao momento em que acompanhamos o mercado estavam apuradas 18 subidas contra 37 descidas, numa relação de duas quedas por cada valorização. Contavam-se também 40 cotações repetidas sem alteração e ainda 46 casos de títulos que não motivaram qualquer transacção.

Com subidas iguais ou superiores a 10% ficavam, para já, a F. N. Margarinas (mais 15,4% que a cotação de dia 12 e mais 14,3% que o preço por que ontem foi transaccionado um lote inferior ao mínimo), a Fepsa (mais 15,1% que ontem), a Júpiter (mais 10% que a 9 de Setembro) e a Euroleasing (mais 10,3% que ontem). A descer destacavam-se a Proalimentar (menos 13,6% que ontem), Carnes Nobre (menos 11,7% que ontem), Fiaco (menos 10% que ontem), Polimaia (menos 12,8% que anteontem), Oliva (menos 15% que a 30 de Setembro) e Somague (menos 10,3% que ontem).

Entretanto, na sesaõ de ontem, voltou a ser visível a extrema selectividade que de momento caracteriza a procura por títulos. Assim, num dia em que o mercado oficial de acções movimentou mais de 322 mil contos (quase 70% do total bolsista), verifica-se que o número reduzido de cinco espécies accionistas concentraram quase 177 mil contos (cerca de 55% do segmento e de 38% do total bolsista). Foram elas a Lusotur (55.650 contos), a Telecine Moro (39.065,4 contos), a Sonae (36.570 contos), as nominativas de 1988 do BCP (23,666.5 contos) e as nominativas do BCI (21.930 contos).

Subidas

F. N. MARGARINAS - 2.400$ (transaccionadas 150 acções; cotação anterior: 2.100$); SOJA - 4.040$ (430; 3.920$); TORRES NOVAS - 1.470$ (180; 1.400$); LITHO FORMAS - 2.320$ (130; 2.300$); CIRES - 6.550$ (360; 6.450$); CIPAN - 3.300$ (420; 3.240$); LUZOSTELA - 1.700$ (20; 1.650$); Cª P. COBRE - 1.950$ (1.140; 1.940$); LISNAVE - 1.700$ (100; 1.640$); S. CAETANO - 5.000$ (30; 4.700$); MAGUE - 2.100$ (1.240; 2.060$); A. C. SANTOS - 1.900$ (70; 1.860$); TRANSMOTOR - 2.800$ (10; 2.700$); PENINA - 3.200$ (130; 3.000$); JÚPITER - 2.200$ (10; 2.000$); TERTIR - 2.660$ (200; 2.600$); IMOLEASING - 4.800$ (400; 4.500$); EUROLEASING - 5.900$ (560; 5.350$).

Descidas

G. A. P. - 1.200$ (transaccionadas 420 acções; cotação anterior: 1.220$); VIDAGO - 1.300$ (17; 1.400$); PROALIMENTAR - 1.900$ (20; 2.200$); MACEDO COELHO - 1.380$ (70; 1.400$); MADEIRENSE TABACOS - 2.540$ (430; 2.580$); CARNES NOBRE - 1.500$ (990; 1.700$); PRAZOL - 1.900$ (80; 2.000$); ALCO - 395$ (230; 400$); VILA FRANCA - 1.000$ (450; 1.010$); AMIEIROS VERDES - 1.760$ (180; 1.780$); FIACO - 1.800$ (70; 2.000$); NOVOPAN - 2.900$ (100; 2.980$); SIAF - 2.400$ (30; 2.500$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (190; 2.520$); SONAE - 11.000$ (170; 11.500$); CIN (em. 88) - 3.200$ (70; 3.300$); POLIMAIA - 1.700$ (50; 1.950$); CINCA - 4.620$ (860; 4.660$); CRISAL - 2.900$ (2.754; 2.920$); VISTA ALEGRE - 3.980$ (100; 4.000$); F. RAMADA - 1.650$ (350; 1.700$); OLIVA - 1.700$ (20; 2.000$); SOPOL - 1.550$ (10; 1.700$); MOTA E Cª - 4.700$ (100; 4.780$), SOMEC - 1.740$ (160; 1.770$); ENGIL - 1.690$ (150; 1.700$); SOMAGUE - 2.100$ (80; 2.340$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.280$ (380; 1.290$); SOARES COSTA - 1.750$ (140; 1.800$); S. G. O. - 1.950$ (30; 2.000$); D. PEDRO - 1.600$ (320; 1.700$); HOTELAGOS - 1.160$ (190; 1.190$); LOCAPOR - 4.980$ (75; 5.000$); B. P. I. (nom) - 5.750$ (1.020; 5.800$); CISF - 20.000$ (180; 20.300$); HELLER - 4.500$ (50; 4.520$); CITIBANK (port.) - 3.540$ (250; 3.600$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.500$ (transaccionadas 290 acções); TRIUNFO - 1.180$ (645); VASCO GAMA - 5.000$ (10); EMASA - 810$ (100); SUMOLIS - 6.000$ (130); AVEIRENSE MOAGENS - 1.050$ (300); ARBORFIL - 2.400$ (570); FITOR - 1.800$ (1.240); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (100); CHAMPCORK - 6.000$ (150); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (100); CAIMA - 10.000$ (1.060); COPIDATA - 2.000$ (100); MABOR - 2.820$ (1.450); Cª P. HIGIENE - 1.600$ (20); PROADEC - 1.420$ (500); CEREXPORT - 1.540$ (210); EFACEC - 4.900$ (730); SOLIDAL - 4.500$ (200); ARISTON - 3.260$ (260); CEL-CAT - 2.820$ (50); PAPELARIA FERNANDES - 1.900$ (980); INFORGAL - 1.700$ (10); BETÃO LIZ - 3.600$ (120); ORBITUR - 1.590$ (100); TRANSBEL - 1.300$ (30); S. P. CONTENTORES - 1.580$ (100); OREY ANTUNES - 1.230$ (1.157); TERNOR - 1.250$ (50); MARCONI (port.) - 12.000$ (1.275); MARCONI (nom.) - 8.900$ (340); B. P. I. (port.) - 6.850$ (1.055); SOFINLOC - 12.050$ (90); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 5.350$ (1.030); B. C. I. (port.) - 7.500$ (500); B. C. I. (nom.) - 6.450$ (350); B. C. P. (port.) - 7.500$ (500); B. C. P. (nom.) - 7.150$ (8.140); B. C. P. (port. em. 88) - 7.500$ (780); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.150$ (4.410).

Não Transaccionadas

SICEL, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, IPOCORK, NOVEMBAL, FISIPE, FOSFOREIRA, ISAR RAKOLL, IBERFAR, CIN, INDASA, FERREIRINHAS, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ERG, TÂMEGA, EMPOR, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.).

Portugal entre os 30 países mais credíveis junto da banca

Portugal está em 29.º lugar de entre um grupo de 112 países de todo o mundo, nos quais a banca internacional mais confia, revela a edição de Setembro da revista especializada norte-americana «Institutional Invester».

De acordo com uma tabela publicada periodicamente pela revista, em Março e Setembro de cada ano, Portugal encontra-se entre as 30 nações com maior credibilidade junto dos banqueiros internacionais, com uma taxa de avaliação de 57,5 pontos.

A tabela da «Institutional Invester» é elaborada com base em informações fornecidas por um grupo constituído pelos principais bancos internacionais.

O número de bancos que participam regularmente na elaboração da tabela da «Institutional Invester» varia entre 75 e 100 instituições.

A sua identidade é confidencial, sendo-lhes vedada a possibilidade de classificarem os seus países de origem.

Relativamente à classificação de Março último, Portugal subiu um ponto na confiança da banca internacional, tendo subido 3,2 pontos em relação a Setembro do ano passado.

Em Setembro último, o grau de confiança médio para o conjunto dos 112 classificados na tabela da «Institutional Invester» situou-se em 38,7 pontos.

No «ranking» de Setembro, Portugal encontra-se à frente de diversos países, dos quais se destacam os emirados Árabes Unidos, a Grécia, Israel, África do Sul, Brasil, Venezuela e o México.

Na avaliação dos países que mais recuperaram nos últimos seis meses, Portugal ocupa a 16.ª posição, com os Estados Unidos a perderem credibilidade de (1,4 pontos), situando-se na 36.ª posição.

A Líbia registou, no mesmo período, a maior recuperação com 1,9 pontos, enquanto o Panamá apresentou a maior quebra de confiança junto da banca internacional, com 3,8 pontos.

Entre Setembro de 1987 e o mesmo mês deste ano, Portugal foi o segundo país que mais recuperou em termos de credibilidade, com 3,2 pontos, à frente da Coreia do Sul, com 3,1 pontos e do Zimbabwe, com 2,8 pontos.

A maioria dos países da Europa Ocidental registaram pequenas subidas ou descidas no indicador de credibilidade entre a publicação da tabela em Março deste ano e Setembro último.

Portugal foi o país que mais subiu neste período, bem como entre Setembro de 1987 e Setembro último, com 3,2 por cento no conjunto dos países da Europa Ocidental.

Segundo refere a tabela da revista económico-financeira «Institutional Invester», nos últimos dois anos, Portugal subiu na confiança dos banqueiros estrangeiros 5,7 pontos.

Argélia reforça importações para fazer face à penúria

MEDIDAS DE APAZIGUAMENTO NÃO ACABAM COM A REPRESSÃO

Jorge Ferreira

Nos últimos três dias decorreram várias manifestações em França (Paris, Marselha e Estrasburgo) para exigir o fim da repressão na Argélia e protestar contra os sangrentos acontecimentos do passado dia 10, em que as forças da ordem atiraram contra pessoas que se manifestavam pacificamente na capital argelina, matando 30, na sua maioria adolescentes.

O enviado especial do "Le Monde" a Argel assegura que, não obstante as medidas destinadas a restaurar a calma no país, continuam as prisões de pessoas que supostamente terão participado nos tumultos que sacudiram o país desde o passado dia 5, provocando mais de duzentos mortos.

O método utilizado, segundo o jornalista francês, é o da denúncia feita por "camaradas cúmplices", que não mostram a face, limitando-se a indicar quem lhes "parece" ter tomado parte nos acontecimentos.

A Amnistia Internacional pediu entretanto ao Presidente Chadli Benjedid para promover um inquérito sobre "as circunstâncias da morte de numerosos civis (entre os quais crianças) abatidas nos últimos dias pelas forças de segurança".

Esta organização humanitária manifesta por outro lado a sua "preocupação pela prisão de presumíveis opositores e de pessoas que tenham criticado o Governo". Após sublinhar que é do seu conhecimento que algumas dessas pessoas, depois de julgadas sumariamente, são "condenadas a penas de prisão", a A.I. acrescenta que "diversas informações levam a crer que um certo número de detidos foram torturados e maltratados".

Por outro lado, um grupo de advogados argelinos que fizeram parte do colectivo de defesa da FLN (o partido único), divulgaram no passado fim-de-semana uma "carta aberta" ao chefe de Estado, considerando que a "explosão popular" ocorrida no país não teria assumido o "carácter anárquico e destrutivo" se os manifestantes tivessem tido realmente a possibilidade de exprimir livremente o seu descontentamento e as suas opiniões nas formas pacíficas que toda a legislação de qualquer país democrático prevê".

Os advogados consideraram ser "forçoso reconhecer" que "nestes 26 anos o povo argelino nunca teve a faculdade de se exprimir livremente".

A "carta aberta" diz ainda que "nenhum grupo, num país democrático, se arroga o direito de assumir o monopólio do pensamento e da sua expressão, nem o da escolha exclusiva dos governantes".

A concluir, os advogados, alguns dos quais pertenceram à primeira Assembleia Constituinte argelina, frisam que "o advento das liberdades individuais é necessariamente condicionado pelo respeito do pluralismo político".

Programa de importações

Um comunicado divulgado na segunda-feira pela Presidência argelina dá conta das emendas à Constituição do país, que serão submetidas a referendo no próximo dia 3 de Novembro.

O projecto, que abrange 14 artigos do texto constitucional (com um total de 199 artigos) reforça a possibilidade de o chefe de Estado recorrer à consulta popular sempre que se tornar necessário e permite-lhe conservar o título de "comandante-chefe das forças armadas", bem como controlar a política externa.

O chefe do Governo, por seu lado, será responsável perante a Assembleia Popular Nacional, a qual poderá rejeitar o seu programa e, neste caso, obrigá-lo a demitir-se. Mas se a assembleia recusar consecutivamente a sua confiança a dois Governos, será dissolvida.

Entretanto o Governo lançou um novo "programa global de importações", visando assegurar a disponibilidade de produtos no mercado local, segundo a Imprensa argelina.

Um dos mais carismáticos chefes integristas, que não tem poupado críticas ao regime argelino, o iman Ali Belhadj, considera que as autoridades pretendem "adormecer a população com o reabastecimento do mercado".

Na mesquita de Al Suna, no bairro de Bab-el-Oued, onde na passada sexta-feira se reuniram alguns milhares de fiéis islâmicos, Ali Belhadj, que goza de grande reputação, após as orações do Corão, voltou a criticar o Estado, por tentar "drogar a população".

"O pão não é tudo o que queremos. Nós estamos vivos e defendemos a nossa religião", disse o iman, embora mais adiante tivesse reconhecido que as suas palavras não significavam que as pessoas não tenham "necessidade de pão".

Belhadj sublinhou que o que está em causa é a "política errada do Governo", que amentou a clivagem, de tal maneira que "os ricos tornam-se cada vez mais ricos e os pobres mais pobres".

Esta política, na óptica do chefe religioso, "não é a política do povo. O povo acaba de exprimir a sua dor e anunciar a hora da mudança (...) Nós estaremos sempre com o povo, e apoiaremos as suas reivindicações".

No passado dia 10, o Presidente Benjedid recebeu vários dignatários islâmicos (entre os quais alguns integristas), que lhe transmitiram as suas reivindicações.

No entanto, um facto é que o referendo marcado para 3 de Novembro vai permitir pela primeira vez ao povo argelino fazer ouvir a sua voz (da forma que é usual num país minimamente democrático) sem ser através de actos violentos, ditados pelo desespero. Oxalá que esta medida não passe de um expediente destinado a aplacar os espíritos inquietos, e seja sim o primeiro passo de uma verdadeira abertura do regime, que se defronta com graves problemas económicos.

Argelinos acorrem em massa aos estabelecimentos comerciais para adquirirem os produtos de que carecem, depois do reabastecimento do mercado com géneros importados pelo Governo, na sequência dos sangrentos acontecimentos.

Muçulmanos rezam no exterior da mesquita do líder integrista Ali Belhadj, em memória das vítimas dos tumultos ocorridos na Argélia.

Grã-Bretanha interdita rádio e televisão às organizações terroristas irlandesas

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

O governo britânico decretou ontem que declarações feitas por membros de diversas organizações terroristas irlandesas, pelos seus aliados, ou pelos seus simpatizantes, não poderão mais ser retransmitidas através da Rádio ou da Televisão. O diário «Independent», classificava hoje essa medida de «mordaça», e o jornal escocês fazia notar que a interdição governamental tinha mais a ver com a guerra empreendida pelo governo contra o sector audiovisual britânico, do que propriamente com a guerra contra as oorganizações terroristas.

A interdição não se aplica à Imprensa escrita. Quer isso dizer que enquanto imagens mostrando terroristas, ou indivíduos tidos como tais, podem ser retransmitidas pela televisão, e as suas palavras citadas indirectamente em todos os meios de comunicação, essas palavras não poderão contudo ser retransmitidas pela Rádio e pela Televisão.

O ministro do Interior, Douglas Hurd, declarou ontem na Câmara dos Comuns que as intervenções dos terroristas e das pessoas que os apoiam, na Televisão e nas rádios, «feriam» toda uma categoria de cidadãos, e eram de natureza a fornecer-lhes uma «publicidade» susceptível de os encorajar nos seus actos e nos seus gestos. Conclusão: os grupos católicos a começar pelo Sinn Fein, partido legal na Irlanda do Norte, que apoia e justifica as actividades dos terroristas do IRA (Exército Republicano Irlandês), o IRA, e o INLA (Exército Nacional de Libertação Irlandês), bem como os grupos protestantes, tais como a UDA (Associação Legal de Defesa do Ulster) e os dois movimentos paramilitares unionistas UVF e UFF, ficaram interditos de se poderem exprimir através das duas cadeias de televisão da BBC, das duas cadeias independentes, ITV e Channel 4, das quatro rádios da BBC e de todas as estações de rédio privadas situadas em território britânico. Os órgãos de Comunicação audiovisual não deverão, portanto, dar a palavra aos partidos e organizações mencionados, nem citar directamente as suas declarações.

Esta é a primeira vez, em tempo de paz, que o governo britânico decidiu interditar a palavra a um partido político.

Esta decisão governamental faz parte de um «plano secreto» de medidas adoptadas no fim do último Verão, a seguir a uma série de atentados na Irlanda do Norte e na Grã-Bretanha, série negra que culminou com a explosão de um autocarro militar em Ballygawley, na Irlanda, no mês de Agosto, em que pereceram oito soldados.

A BBC declarava ontem à noite que se tratava «de um precedente muito grave» que «tornaria incompletas quaisquer reportagens sobre a Irlanda do Norte». Mas certos diários conservadores não deixaram de aplaudir a decisão governamental, e o «Daily Telegraph» e o «Daily Mail», nas suas edições desta manhã, vão mesmo ao ponto de escrever que o governo deveria decretar a interdição de Sinn Fein.

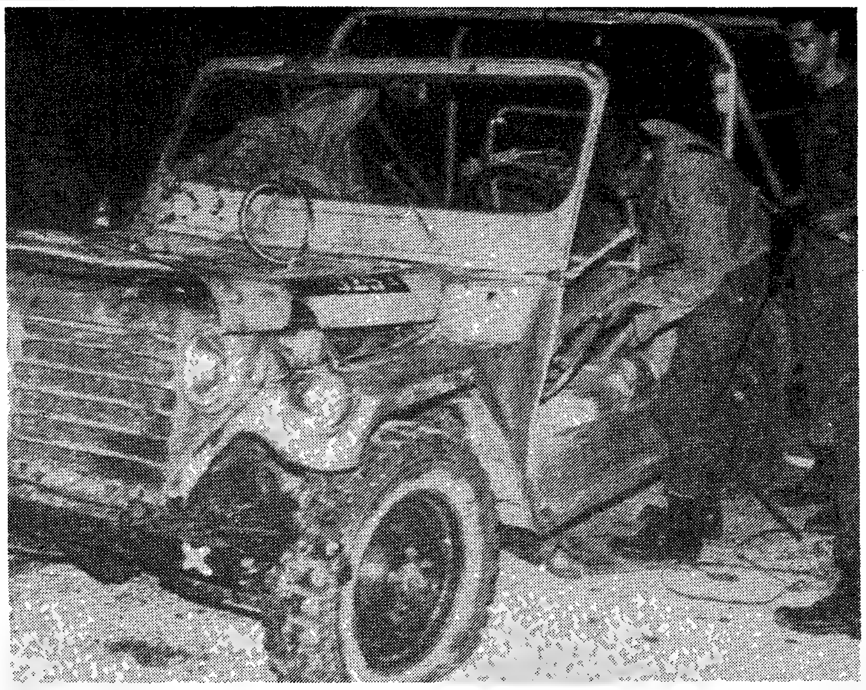
Como seria de esperar, a decisão governamental foi vigorosamente criticada na Câmara dos Comuns, e o SDLP, partido católico moderado da Irlanda do Norte, que conta com três deputados, previu que a interdição governamental não impedirá os «'gangsters' de continuar a utilizar as suas espingardas e os seus explosivos».

Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30



Soldados israelitas inspeccionam um jipe destruído durante um ataque suicida contra uma coluna do exército israelita, na fronteira com o Líbano, que provocou a morte a sete soldados e ferimentos a vários outros.

EUA rejeitam condições para libertação de reféns

Os Estados Unidos disseram ter rejeitado a proposta de medianeiros internacionais de armas, sobre a venda ao Irão de 16 caças F-5 de fabrico norte-americano, na posse da Força Aérea chilena, em troca dos seus nove reféns. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, respondendo à estação televisiva norte-americana ABC, sobre o envolvimento com o Irão, na Primavera passada, num novo empreendimento de troca de armas por reféns, disse: «a resposta foi clara — não negociamos». Na terça-feira, a ABC revelou um complexo esquema no qual o Irão enviou ao Chile uma equipa internacional de negociantes de armas para tentar comprar os 16 F-5, de tecnologia já ultrapassada e com problemas de manutenção. A liberdade para alguns dos reféns norte-americanos no Líbano, em poder de fundamentalistas islâmicos, era o preço que o Irão se dispôs a pagar pela autorização de Washington para a venda dos aparelhos. Ao abrigo da lei norte-americana, se bem que os aviões pertençamà Força Aérea chilena, não podem ser transferidos para outro país sem o consentimento dos Estados Unidos. Indagado pelos jornalistas sobre a fidelidade desta história, o porta-voz da Casa Branca Marlin Fitzwater, disse: «é fundamentalmente verdade. É, apenas mais um exemplo de envolvimento particular na situação dos reféns para lucro pessoal. Em nada ajuda os reféns e as nossas relações no Médio Oriente» — disse. Esforços levados a cabo pela administração Reagan em 1986 com vista à libertação dos reféns, resultaram na venda de armas ao Irão, para auxílio na guerra contra o Iraque. O caso redundou no maior escândalo político que Reagan enfrentou. O general chileno, Fernando Matthei, comentou a notícia divulgada pela televisão norte-americana: «Não negociamos com traficantes de armas... (e) nunca vendemos um parafuso sequer ao Irão», disse em conferência de Imprensa. Matthei disse que o negócio foi imediatamente rejeitado pelo Chile porque, por princípio, a Força Aérea chilena não vende armas ao Irão, para mais quando isso significaria romper acordos com Washington.

Furacão provoca estado de emergência na Costa Rica

O governo costa-riquenho declarou o estado de emergência e iniciou de imediato o transporte dos residentes na zona costeira devido ao avanço do furacão «Joan», que se dirige para a América Central. O furacão, com ventos à velocidade de 158 quilómetros horários, deixou um rasto de destruição à passagem pela Colômbia, com dezenas de mortos e uma praga de gafanhotos e cobras. O receio dos previsíveis estragos levou também o governo nicaraguense a proceder ao transporte de dezenas de milhares de pessoas. Desde o princípio da década de 70 que nenhum furação assola a costa nicaraguense. «Estamos a tratar de retirar dezenas de milhar de pessoas que vivem junto à costa e de rios», disse Carlos Martinez, director das operações de emergência da Cruz Vermelha da Nicarágua. Também o governo panamiano alertou os residentes junto à costa para tomarem precauções ante a passagem do furacão. O furacão «Joan» iniciou a sua actividade junto à ilha de Curaçao, nas Caraíbas, tendo causado aí seis feridos e bastantes estragos materiais, nomeadamente a destruição de 100 casas, de acordo com as autoridades do território.

O primeiro [...] tário soviético sob[...] de num campo pr[...] de Estaline acaba [...] la produtora estat[...] anunciou o seman[...] de Moscovo". Tr[...] poder de Solovki'[...] são de Solovki, [...] três antigos moste[...] lha do mar Báltic[...] Rússia. O campo [...] dos primeiros abe[...] volução bolchevi[...] tornou-se um prot[...] lag, por onde pas[...] de pessoas ao lon[...] de Estaline - diz [...] Moscovo", consid[...] arautos da "perest[...] única noite, em 1[...] batidos 300 prisio[...] ta o filme. Segund[...] os presos demasia[...] metidos num ba[...] seria afundado no[...]

Enquanto a Swapo an[...]

Luanda di[...] a cumpri[...]

A África do Sul mantém uma c[...] cumprimento integral dos acord[...] sobre a criação de postos de [...] fronteira angolano-namibiana, a[...] agência noticiosa angolana, que [...] concedida pelo tenente-coronel [...] chefe da delegação militar angol[...] militar conjunta de controlo (C[...] que essa resistência se manifest[...] relação à faixa de Caprivi.

Esta faixa, a leste da fronteira angolano-namibiana, é o corredor actualmente utilizado pela África do Sul para fornecer apoio material e logístico aos rebeldes da Unita, diz a Angop.

O tenente-coronel Osvaldo Van-Dunem declarou que já estão criados os postos fronteiriços das quedas de Epupa, Chitado, Ruacaná e dos marcos 7, 14, 19/5 e 25, faltando apenas quatro na faixa de Caprivi.

Apesar de «subterfúgios com que não podemos estar nunca de acordo», salientou o oficial angolano, trata-se de «um trabalho de cooperação e, como tal, terá [...]

No regresso da Uniã[...]

Presidente bra[...]

O presidente brasileiro, José Sarney, que há dois anos esteve em Portugal em visita oficial de seis dias, volta a pisar solo português, em deslocação privada, de amanhã a 23 do corrente, no regresso de uma viagem à União Soviética.

Sarney efectua de 17 a 21 uma deslocação oficial à União Soviética, a convite do Soviete Supremo, posto o que passará por Lisboa durante dois dias, em visita particular, regressando em seguida ao Brasil.

No decorrer desta estada, o presidente brasileiro inaugura-[...]

) primeiro documen-
ético sobre a brutalida-
campo prisional na era
e acaba de ser feito pe-
ora estatal "Mosfilm",
o semanário "Notícias
ovo". Trata-se de "O
Solovki", sobre a pri-
Solovki, localizada em
os mosteiros de uma i-
ar Báltico, no Norte da
campo de Solovki, um
eiros abertos após a re-
bolchevista de 1919,
um protótipo do Gou-
onde passaram milhões
as ao longo da ditadura
ne - diz o "Notícias de
", considerado um dos
a "perestroika". "Numa
ite, em 1929, foram a-
00 prisioneiros", salien-
e. Segundo o semanário,
demasiado fracos eram
num barco, que depos
ndado no mar Branco.

Manifestação em Manila contra o acordo Filipinas-EUA para a utilização das bases militares norte-americanas naquele país asiático.

po ameaça retomar a guerra na Namíbia

diz que Pretória não está rir acordos de Genebra

uma certa resistência ao s acordos de Genebra de controlo ao longo da iana, afirma a Angop. A a, que cita uma entrevista ronel Osvaldo Van-Dunen, r angolana na comissão olo (CMCC), acrescenta anifesta sobretudo em ivi.

ira re- ela cer os p. do es- ri- ta- 7, as de haver consenso entre as duas partes, nomeadamente angolano-cubana e sul-africana».

«E é por isso que nós estamos a pensar que dentro dos próximos dias terminaremos com a criação dos postos e levaremos até ao fim a tarefa que os nossos respectivos governos, de Angola e África do Sul, nos atribuíram», acrescentou.

Swapo ameaça

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano ameaçou, entretanto, recomeçar a luta contra a África do Sul se Pretória não cumprir a promessa de aplicar, a partir de 1 de Novembro, a resolução 435 das Nações Unidas sobre a Namíbia.

A ameaça do presidente da Swapo, Sam Nujoma, foi feita em Dar-Es-Salam, no âmbito da sua visita à Tanzânia, anunciou a agência nabimiana de Imprensa, Nampo.

A mesma fonte referiu que Nujoma se reuniu com o presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, também a realizar uma visita a este país.

Nujoma analisou o actual estado das negociações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos para um acordo de paz na África Austral, e advertiu que, se não se chegar a um consenso sobre a independência da Namíbia, «somos obrigados a pegar outra vez nas armas».

«Sabemos muito bem que a luta armada obrigou ao início das conversações e estamos dispostos a continuar com a guerra», se não houver um acordo sobre a independência na Namíbia, acrescentou.

Desde 8 de Agosto a Swapo, «único representante do povo namibiano», segundo as Nações Unidas, mantém um cessar-fogo na sua luta contra as tropas sul-africanas no seu território, decisão adoptada «para não prejudicar» as negociações quadripartidas.

A África do Sul prometeu aplicar a partir de 1 de Novembro a resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, exigindo em troca a fixação de um calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola.

Botha visita Maputo

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pick» Botha, desloca-se terça-feira a Maputo, em homenagem a uma figura histórica do seu país — revelou à agência Lusa uma fonte oficial da África do Sul.

Um responsável da representação comercial sul-africana em Maputo confirmou à Lusa esta visita e adiantou que ela tem por objectivo evocar o 150.º aniversário do falecimento, em Lourenço Marques, do colono Voortrekker, Louis Tregardt.

Acrescentou que a homenagem foi acordada durante o recente encontro entre os presidentes dos dois países, mas a visita ainda não foi confirmada pelo executivo moçambicano, apesar de já terem sido distribuídos os convites para se assistir às comemorações.

O informador adiantou que a comitiva de Botha deverá rondar a centena de pessoas, entre os quais cerca de 20 jornalistas.

O esboço do programa inclui uma cerimónia de homenagem junto ao monumento de Louis Tregardt, no centro de Maputo, e a inauguração oficial do novo edifício da representação comercial sul-africana nesta cidade.

União Soviética

brasileiro visita Portugal a partir de amanhã

osé eve de or- da, no à 21 ião iete ará ias, an- , o ura- rá, no sábado, a chancelaria brasileira nas Laranjeiras, acto em que participará também o seu homólogo português, Mário Soares.

O Brasil adquiriu a Quinta de Mil Flores ao Governo português em 1987, a fim de ali instalar a chancelaria da Embaixada do Brasil e o Centro de Estudos Brasileiros em Lisboa.

Por sua vez, o Chefe de Estado português oferecerá ao visitante, amanhã, um jantar privado, no Palácio de Belém e outro no sábado, no Palácio de Queluz, ao qual se seguirá uma recepção.

No domingo, José Sarney, que viaja acompanhado pelo ministro de Estado das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, por vários oficiais, deputados e diplomatas, almoçará no Grémio Literário e partirá a meio da tarde para Brasília.

Durante a sua anterior estada oficial em Portugal, a quinta efectuada por um presidente brasileiro, Sarney reiterou à despedida, no Aeroporto de Pedras Rubras, de onde partiu para uma deslocação a Cabo Verde, «a grande amizade que deve ser permanente entre o Brasil e Portugal».

Aliás, a amizade e o desejo de alargar a cooperação já existentes em vários domínios, tónica dominante de toda a deslocação, levou a que o Presidente Mário Soares manifestasse na altura o anseio de que a visita do seu homólogo «viesse a consubstanciar-se num maior pragmatismo e estreitamento das relações bilaterais».

Soares defendeu então ser necessário que os dois povos «dêem cada vez mais as mãos», porque, lembrou, vivem em dois regimes democráticos subordinados aos mesmos valores na esfera internacional e representam uma comunidade linguística que será da ordem dos 200 milhões de pessoas no final deste século.

Também o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, manifestou interesse numa maior aproximação entre Portugal e o Brasil e propôs a realização de «consultas regulares entre os dois países visando colaborações vantajosas».

Líder sérvio demitido

PC jugoslavo não deu respostas claras para a solução da crise

O Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia encerrou a sua sessão de crise, sem respostas claras para a confusão étnica e social, tendo sido passado um voto de não-confiança a um sérvio membro do Politburo. O líder partidário Stipe Suvar pareceu minimizar o problema, dizendo aos jornalistas: «Há grandes conflitos na Jugoslávia mas não são tão perigosos como parecem... a Jugoslávia não se vai fragmentar agora.» O Comité Central mostrou-se preocupado com o nacionalismo sérvio, isolando o líder sérvio Dusan Ckrebic ao passar uma moção de não-confiança. Os militantes sérvios estão a alarmar as províncias mais pequenas na sua exigência de controlo sobre a província dominada pela etnia albanesa, maioritária em cinco por cento. Líderes das outras cinco Repúblicas jugoslavas não-sérvias temem que a campanha sérvia em Kosovo seja um pretexto para que os sérvios, a maior nacionalidade do país, estabeleçam o seu domínio político sobre os restantes grupos étnicos.

O líder comunista sérvio Dusan Ckrebic e o homem forte da liderança partidária sérvia, Sloboban Milosevic, que inspirou milhões de militantes sérvios a manifestarem-se nas ruas desde Julho, recusam aceitar que o voto de não-confiança ao primeiro signifique o seu abandono do Politburo. Vasil Tupurkovski, da Macedónia, membro do Politburo com certa simpatia pela Sérvia devido à sua República ter também elementos da etnia albanesa, disse que o voto contra Ckrebic mostra que a Sérvia foi injustamente isolada na reunião. «Uma República perdeu e uma coligação sem princípios venceu», disse Tupurkovski. À confusão étnica juntou-se o descontentamento popular pela crise económica, caracterizada por uma inflação de 217 por cento e os níveis de vida mais baixos em 20 anos. Os líderes do partido aceitaram formalmente as demissões de quatro outros membros do bloco de 23 que forma o Politburo.

Rejeitaram contudo uma proposta do Politburo que pedia o afastamento de um terço do Comité Central das suas funções, dentro de mês e meio. Uma vez concretizadas as alterações, o Comité Central inicia seguidamente o debate das questões constitucionais, incluindo o modo como a Sérvia poderá vir a aumentar a sua influência política sobre Kosovo.

Walesa acusa o governo polaco de 'envenenar' clima de diálogo

O líder do «Solidariedade» acusou o governo polaco de envenenar a atmosfera antes das conversações sobre o futuro do país, fomentando uma campanha de propaganda contra aquele sindicato ilegalizado. Lech Walesa instou o governo a pôr termo à campanha «hostil e difamante» na Comunicação Social contra os activistas do «Solidariedade», a readmitir os mineiros despedidos durante as greves de Agosto e a desanuviar a atmosfera antes de iniciar a mesa-redonda com o sindicato. As declarações de Walesa são uma resposta ao porta-voz governamental, Jerzy Urban, que exortou o «Solidariedade» a distanciar-se dos extremistas da oposição que, afirmou, tentam torpedear as conversações. Urban disse na terça-feira que as conversações tinham sido adiadas para data que se recusou a indicar. O «Solidariedade» afirmou que continuava pronto para dialogar sem condições prévias, apesar das suas dúvidas quanto às intenções do governo. Um dos principais ideólogos do Partido Comunista Polaco, Marian Orzechowski, escreve em artigo publicado ontem no jornal soviético «Pravda» que o «Solidariedade» não pode voltar a ser um movimento sindical de massas, mas não exclui o seu reconhecimento legal sob outra forma.

Lituânia: "perestroika" leva à demissão líder do PC local

O líder do Partido Comunista da República soviética da Lituânia, considerado um obstáculo à reforma, demitiu-se em vésperas do congresso que lançará um movimento de massas reivindicando mais democracia — noticia um jornal local. Ringaudas-Bronislovas Songayla, um funcionário de carreira do partido, que assumiu funções em Dezembro, demitiu-se ontem devido a pressões do partido e dos intelectuais — refere o director do semanário «Gimtasis Krastas». O director acrescentou que o Comité Central do Partido Comunista da Lituânia se reúne hoje à tarde para eleger o sucessor de Songayla. Algirdas Brazauskas, um reformador que é a quarta figura da hierarquia do partido da Lituânia, será muito provavelmente o novo líder do partido — diz o semanário. As notícias sobre a mudança na chefia do partido surgem a poucos dias do congresso fundador do movimento lituano para a «Perestroika», que decorre durante o fim-de-semana. «Sabiam que tinham de mudar de líder» — lê-se no jornal. «O primeiro secretário do partido devia intervir no congresso e, se fosse o antigo, seria apupado». As frentes populares da Estónia e da Letónia, movimentos do mesmo género criados recentemente nas outras duas repúblicas bálticas, realizaram este mês os seus congressos de fundação. Ambos terminaram com apelos para profundas reformas e para a defesa das suas línguas e culturas contra a russificação, entre sinais de um ressurgimento do sentimento nacional nos três Estados, que foram incorporados na União Soviética em 1940.

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral M. Agraço • V. Franca Xira

CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

ESTREIA

Dia 20
e
Dia 21 e 22 às 21.45
No Pavilhão Polivalente
de Odivelas,
Rua Aquilino Ribeiro

Índias – Gil Vicente

Com: André Maia, Luísa Cruz, Rosa André, Rui Peixoto e Waldemar de Sousa
Cenografia e figurinos: Catarina Amaro
Encenação: José Martins e Mário Barradas

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Alcáçovas, Viana, Vila Nova da Baronia, Alvito, Baleizão, Pias, Ourique, Montijo, Sousel, Santa Vitória-Ervidel, Castro Verde-Almodovar, Casével, Fronteira, Canal Caveira, Azinheira dos Barros, Santa Clara-Sabóia, Livramento, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Mortágua e Alcaria.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.° 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telefone 041/31456

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal — Telefone 065/26845

Agência Comercial da Guarda
Estação de Covilhã — Telefone 075/31874

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro — Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de ________».

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.° JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.° 9645/86
1.ª Secção

Autos de execução ordinária

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios, citando os executados DAVID BARBOSA CORREIA MARCELO, com última residência conhecida na R. Cidade de Moçâmedes, Lote 266 - 2.° Dt.° Olivais Sul – Lisboa e DOMINGOS DOS SANTOS MACEDO, com última residência conhecida na Rua 4 de Infantaria, 65-r/c, em Lisboa, ausentes em parte incerta para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, ao exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA a quantia de 12 028 343$70 proveniente de títulos vencidos e não pagos à taxa legal de 23% ao ano até 9/12/86 e juros de mora vincendos à mesma taxa de 23% ao ano que os executados avalizaram, ou nomearam bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 30 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão de Direito,
António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 20/10/88 – 1.ª Pub.

7.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa;

Faz saber que pela 3.ª Secção deste 7.° Juízo Cível, nos autos de Execução Ordinária, registados sob o n.° 4857 do ano de 1987, em que são: Exequente Renault Gest – Sociedade de Comércio de Automóveis, SA e Executado VICTOR MANUEL CAVACO TOMÉ DE CASTRO, ausente em parte incerta, com última morada conhecida na R. André de Gouveia, lote A (19) – letra F – Lisboa, correm éditos de trinta dias citando o referido Executado para no prazo de dez dias, findo o dos éditos e que se conta a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar à Exequente a quantia de 1113 548$00, acrescida de juros de mora à taxa legal, custas e procuradoria, ou, dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ou nomear bens à penhora suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação à mesma Exequente.

O duplicado da petição inicial encontra-se neste Tribunal, sito no Palácio da Justiça – 5.° piso – à disposição do citando.

Lisboa, 7 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

A Escrivã Adjunta
(Assinatura ilegível)

«DL» 20/10/88 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 8.11.88, pelas 9.30 horas, neste Tribunal Judicial de Loures e à porta do mesmo, na C.ª P.ª à margem identificada, extraída dos autos de Execução de Sentença, n.° 4.196-A do 14.° Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP e executada Sociedade de Transportes "ESTRELA DE LOURES", Ld.ª com sede em Guerreiros, Loures, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo.

BEM A VENDER

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da executada sitas na Travessa de Santo André, 10-A-S, em S. Sebastião de Guerreiros – Loures.

Loures, 88.10.13

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

"DL" 20/10/88 – 1.ª Pub.

13.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO SUMÁRIA N. 2842 3.ª SECÇÃO

Exequente: — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executados: — CARLOS ALBERTO CAPELA RODRIGUES DOS SANTOS, residente na Rua da Costa, lote 2, Qt.ª de St.° António, Monte de Caparica e CARLOS ALBERTO JESUS SANTOS GONÇALVES, residente no Bloco C, 19, 7.° A, Miratejo, Laranjeiro, Almada.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Dário Pinto de Andrade Rainho

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 20/10//88 — 1ª Pub.

URBITEME – SOCIEDADE DE CONSULTORES E PROJECTISTAS, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

Certifico que me foi apresentado o livro de actas das sociedade URBITEME — Sociedade de Consultores e Projectistas, L.da, com sede em ALGÉS na Rua Dr. António Granjo n.° 25-3.° Dt.°, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o número 4357 do Livro C-12 com o capital social de 400 000$00 (quatrocentos mil escudos), pessoa colectiva com o número 501 235 990, o qual tem cinquenta folhas devidamente numeradas sem termos de abertura e de encerramento.

Que, deste livro, me foi requerido, verbalmente, que extratasse em publica-forma parcial a acta que se encontra exarada de folhas quatro verso a folhas cinco, cujo teor é como segue:

Os sócios MARIA AUGUSTA PACHECO MACHADO TORRES, MARIA JOSÉ ESTEVES MENDES FIGUEIREDO PINTO, MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE BASTOS RIJO e MARIA FERNANDA CARREIRA RODRIGUES DIAS, representantes da totalidade do Capital Social, a fim de apreciarem e deliberarem sobre o pedido da demissão dos gerentes JOSÉ CARLOS MARTINS PINTO e JOSÉ MANUEL SALVADOR MACHADO TORRES.

Aberta a sessão, pediu a palavra a sócia MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE BASTOS RIJO, a fim de propor que fosse aceite o pedido de demissão dos gerentes, tendo em atenção os motivos invocados.

Posta a proposta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar-se, encerrou-se a Assembleia Geral pelas dezoito horas e trinta minutos, elaborou-se a presente acta que vai ser assinada por todos os sócios presentes que representam a totalidade do Capital Social.

MARIA AUGUSTA PACHECO PEREIRA MACHADO TORRES

MARIA JOSÉ ESTEVES MENDES FIGUEIREDO PINTO

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE BASTOS RIJO

MARIA FERNANDA CARREIRA RODRIGUES DIAS

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Algés aos dezoito de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Assinatura ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

1.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.° 2 695-A/76 2.ª secção

Exequentes — A União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Jaime Artur Macedo Vitorino e esposa Anastácia da Silva Macedo Vitorino residentes na R. D. Francisco Xavier de Noronha, n.° 19 r/c esq., 2800 ALMADA.

Almada 7 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 20/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

2.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.° 439/84 2.ª Secção

Exequentes – União de Bancos Portugueses, EP

Executados – Hélder Almeida Esdras Martins e mulher Graciete Porta Nova Franco Almeida Esdras, residentes na Rua José Ferreira Pio, n.° 7 Montijo.

Seixal, 6 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
José Manuel Simões de Almeida

O Escrivão Adjunto,
Carlos Manuel Ramos

"DL" 20/10/88 – 1.ª Pub.

RECUPERARE, ESTUDOS E RECONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, LDA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

Certifico que me foi apresentado o livro de actas da sociedade RECUPERARE, Estudos e Reconstrução de Edifícios, Ld.ª, com sede em ALGÉS, na Rua Dr. António Granjo, 25-2.° Dt.°, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o número 5518 do livro C, com o capital social de 400 000$00 (quatrocentos mil escudos), pessoa colectiva com o número 501 844 929, o qual tem vinte folhas devidamente numeradas sem termos de abertura e de encerramento.

Que deste livro me foi requerido, verbalmente, que extratasse em publicaforma parcial a acta que se encontra exarada de folhas três, cujo teor é como segue:

... Aberta a sessão, pediu a palavra o sócio JOSÉ FRANCISCO CONCEIÇÃO DIAS a fim de propor que fossem nomeados gerentes os sócios JOSÉ CARLOS MARTINS PINTO e JOSÉ MANUEL SALVADOR MACHADO TORRES.

– Posta a proposta à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

– Nada mais havendo a tratar encerrou-se a Assembleia Geral pelas dezoito horas e trinta minutos, elaborou-se a presente acta, que vai ser assinada por todos os sócios presentes que representam a totalidade do Capital Social.

– JOSÉ FRANCISCO CONCEIÇÃO DIAS
– JERÓNIMO BUXO RIJO
– JOSÉ CARLOS MARTINS PINTO
– JOSÉ MANUEL SALVADOR MACHADO TORRES

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL;

Algés aos dezoito de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Assinatura ilegível

O Nosso SÉCULO

CONCURSO RTP

Nome M ______________________ Idade ______
Morada ______________________
Nome F ______________________ Idade ______
Morada ______________________
Profissões ____________ / ____________
Localidade ____________ Cód. Postal ______ Telef. ______
Freguesia ____________ Concelho ____________

ACOMPANHANTES

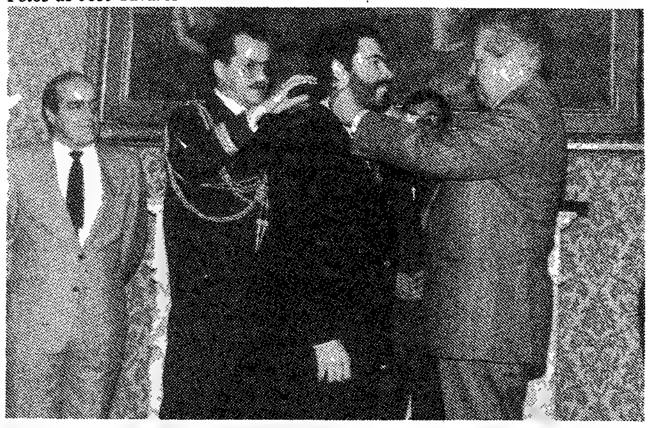
Nome M ______________________
Idade ____________ Profissão ____________
Nome F ______________________
Idade ____________ Profissão ____________

Tem Televisor? ____________ Nº de Licença ____________

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "O Nosso Século" Apartado 4290 - 1507 Lisboa Codex

ROSA MOTA COM A "GRÃ-CRUZ" AO PEITO

Fotos de José Tavares



Em nome de Portugal inteiro, o dr. Mário Soares distinguiu ontem no Palácio de Belém, Rosa Mota e José Pedrosa, ao agraciar a atleta com a Grande-Cruz da Ordem de Mérito e a distinguir o treinador com o Grande Oficialato. Foi mais uma consagração para a Rosinha do nosso encanto, em cerimónia a que o Presidente da República e sua esposa dr.ª Maria Barroso juntaram os familiares daqueles dois homenageados e outras figuras do desporto (Carlos Lopes não faltou). Foi uma festa de que todos nos orgulhamos.

Porto, 0 - Guimarães, 0

SUPERTAÇA PARA OS "CONQUISTADORES"

Manuel Neto

Ao empatar, sem golos, nas Antas, depois de ter logrado alcançar dois golos de vantagem no seu reduto, aquando do encontro da primeira «mão», o Vitória de Guimarães venceu, com inteiro merecimento, a Supertaça Cândido Oliveira, inscrevendo, assim, pela primeira vez o seu nome no rol de vencedores do cobiçado troféu.
Vitória justa da equipa que, no cômputo das duas «mãos», melhor conta deu do recado, isto é, que melhor soube tornear as dificuldades e obter os golos que marcaram a diferença. Ontem, à noite, no Estádio das Antas, o FC Porto já esteve mais próximo do seu real valor, podendo mesmo dizer-se que os pupilos de Quinito, embora tendo perdido a Supertaça, que por quatro vezes já conquistaram, acabaram por justificar plenamente os calorosos aplausos com que foram distinguidos pela plateia, quer ao intervalo quer no final do encontro.

Antevia-se, aliás, como terrivelmente difícil a tarefa dos azuis e brancos, já que, para além dos dois tentos de desvantagem, havia o «fantasma» do Benfica a por travão a qualquer veleidade mais ousada ou, hipótese mais remota, o «papão» PSV que aguarda a visita dos «dragões» já na próxima quarta-feira. Não obstante, porém, a turma das Antas fez tudo o que estava ao seu alcance para dar a volta ao resultado, mas ao invés de outras ocaisões, em que a sorte esteve do seu lado, desta feita, esse factor tão importantíssimo num jogo (seja ele qual for), pendeu para o lado dos vimaranenses, nos momentos cruciais do desafio, sem que isso invalide o mérito da equipa do dr. Geninho na conquista do troféu.

Houve muito mérito, sim senhor, dos vitorianos, sobretudo no modo como souberam colocar-se no tereno, de maneira a anular a maior parte do labor ofensivo dos seus opositores. Numa primeira linha, Silvinho, pela esquerda, a impedir a progressão de João Pinto e até certo ponto de Semedo, Chiquinho, ao centro, a fixar Dito e N'Kongolo, e N'Dinga, pela direita, a tapar, também, o caminho a Branco e Sousa. Depois, numa segunda linha, João Baptista, a assumir-se como um autêntico «patrão» da equipa vimaranense, tendo por acólitos René e Carvalho, este porém a funcionar mais como «trinco». E numa terceira e derradeira linha, Nando, Bené, Germano e Basílio, sem esquecer, naturalmente, o guardião Neno que foi, sem dúvida, a grande figura da noite. Perante tal dispositivo, ao qual estava associado um «pressing» constante sobre o portador do esférico, a partir da linha divisória do meio-campo, Quinito contou, especialmente, com a iniciativa e a garra de André para forjar os desequilíbrios necessários, sobretudo pelo lado esquerdo do seu ataque, ao mesmo tempo que estimulava os dois «pontas» – Madjer e Rui Águas – para uma movimentação permanente, de modo a fugir à marcação impiedosa de Germano e Bené, respectivamente.

Como consequência deste confronto de tácticas, resultou um excelente espectáculo, mormente nos primeiros 45 minutos, período em que sobressaiu o maior pendor ofensivo dos portistas — permanentemente balanceados ao ataque —, alicerçado numa boa dúzia de lances de excelente confecção e quase sempre com a chancela de André. Aliás, vem a propósito referir que, num desses lances, à passagem da meia hora, Germano evitou que o esférico chegasse a Rui Águas, desviando-o claramente com a mão, dentro da área de rigor, mas o juiz lisboeta, não obstante os protestos dos jogadores e «banco» portistas, mandou seguir, suscitando, assim, o «caso do jogo» que, convenhamos, podia eventualmente ter alterado radicalmente o rumo dos acontecimentos. Depois desse lance controverso, os portistas ainda dispuseram de, pelo menos, mais três oportunidades flagrantes (duas de André e uma de Rui Águas), em que Neno e a sorte, de mãos dadas, evitaram golos certos. Em contrapartida, os vimaranenses apenas lograram criar duas situações de embaraço para o extremo reduto contrário, ao longo dos primeiros 45 minutos: uma por João Baptista, que, do meio da rua, obrigou Zé Beto a defesa de recurso para canto, e outra por Chiquinho, que, no seu estilo felino, causou algum calafrio ao disparar muito sesgado contra a base do poste direito da baliza portista.

No período complementar e mercê do desgaste do primeiro tempo, o FC Porto reduziu substancialmente a velocidade que vinha imprimindo ao seu jogo, o que facilitou, naturalmente, o acerto de marcação por parte dos vitorianos e, até, um certo equilíbrio de forças. Quinito tentou então refrescar a equipa, trocando um defesa (Branco) por um avançado (Vermelhinho) e, mais tarde, um médio (Semedo) por outro médio (Rui Manuel). O conjunto «azul e branco) cresceu um pouco, criou algumas oportunidades soberanas, mas jamais voltou a atingir o nível patenteado na primeira parte.

O árbitro **Pinto Correia**, com excepção do lance referido, não esteve mal, dando até a impressão de ter sido bem escolhido para dirigir este jogo, tal a serenidade e frieza evidenciadas.

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa), auxiliado por Moisés Ferreira (bancada central) e António Silva (arquibancada).
FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Dito, N'Kongolo e Branco (Vermelhinho, 60 m); Semedo (Rui Manuel, 75 m), Jaime Pacheco, André e Sousa; Madjer e Rui Águas.
Guimarães: Neno; Nando, Bené, Germano e Basílio; N'Dinga, René, Carvalho e João Baptista (Soeiro, 89 m); Chiquinho e Silvinho (Roldão, 77m).
Acção disciplinar: Cartão amarelo para René (24 m) e Bené (49 m).

Pfaff: mais uma garra para o "dragão"

De forma surpreendente o FC Porto firmou ontem contrato com o magnífico guarda-redes belga, Jean Marie Pfaff que depois de atingir o ponto mais alto da sua carreira no Bayern de Munique se transferira para o Lierse da Bélgica, naturalmente já a pensar na vinda para Portugal. Este antigo «keeper» do Beveren averbou já 60 internacionalizações ao serviço do seu país e quanto a títulos conquistados são muitos e relevantes.

Benfica (com Magnusson) venceu a selecção do Kuwait

Realizou-se, ontem à tarde, no Estádio Nacional, o encontro entre o Benfica e a selecção do Kuwait com o resultado final favorável à turma benfiquista, pela marca tangencial de 2-1.

Recorde-se que na presente digressão a turma do Kuwait venceu o Atlético (3-2), empatou com o Estrela da Amadora (2-2) e perdera frente ao Sporting (0-2), pelo que esta foi a segunda derrota averbada.

Curiosidades deste encontro: Magnusson parece a caminho do retorno à sua melhor condição físico-técnica, Bento, que no 2.º tempo ocupou o lugar que tanto o notabilizou ao longo de uma carreira cimentada por prestígio e muita dignidade, mostrou que Silvino terá que continuar a trabalhar a todo o gás, já que Manuel Bento evidenciou todo o somatório das suas imensas faculdades. Diamantino actuou durante a primeira parte e a sua inclusão no onze que Toni venha a escolher para o embate de domingo, com o FC Porto, parece não oferecer dúvidas.

Sob a arbitragem (boa) de António Marçal, de Lisboa, as equipas alinharam:

Benfica: Dias Graça (Bento, no segundo tempo); Abel, Garrido, Samuel e Fonseca; Shéu «cap.»; Miranda, Diamantino (Luís Mariano, no segundo tempo) e Pacheco; Magnusson e Lima (Sousa, aos 76 m).

Kuwait: Samir; Naeem, Mahbour «cap.», Adel Abás e Waleed (Adel, Marzoic, no segundo tempo); Someiman (Taraq, aos 22 m), Fahed Kameel, Rasched, Mubarak e Ambar Said; Salah.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Lima (19 m) e Pacheco (74 m, de «penalty»), pelo Benfica e Fahed Kameel (78 m), pela selecção do Kuwait.

Juniores «B» perdem em Espanha

A selecção espanhola de futebol, da categoria de juniores «B» venceu a sua congénere de Portugal por 1-0, em jogo de carácter particular, disputado em Zamora.

Em declarações à agência Lusa o seleccionador português, Carlos Queirós, afirmou-se bastante satisfeito com a exibição dos seus jovens pupilos, sublinhando que estes «enfrentaram da melhor maneira as responsabilidades da sua primeira internacionalização».

A equipa, segundo Carlos Queirós, «deu boa conta de si, efectuando um teste francamente positivo, qualquer que seja o ângulo, individual ou colectivo, sob o qual se encare a actuação da turma das quinas».

Portugal, na versão do seu responsável, suportou com galhardia os primeiros vinte minutos do encontro, que foram de constante assédio dos espanhóis, os quais marcaram o seu único golo neste período, aos 8 minutos.

A partir de então, o controlo do jogo pertenceu por inteiro ao «onze» português, que por várias vezes esteve à beira de marcar, valendo à Espanha a excepcional exibição do seu guarda-redes, que se cotou como o melhor jogador em campo.

Carlos Queirós lamentou ainda as condições deficientes do relvado, a provocar frequentes ressaltos de bola e pequenas lesões nos jogadores utilizados por ambas as equipas.

Portugal apresentou a seguinte formação inicial: Paulo Santos; Abel, Paulo Sérgio, Rui Ferreira e Álvaro; Figo, Peixe e Geanni; Tulipa, Lopes e Miguel Simão.

Foram ainda utilizados, Nuno Fonseca, Canana, Resende, Virgílio e Costa.

PONTA ESQUERDA

Valdo: um azar nunca vem só

Valdo em maré baixa

A mulher de Valdo ameaça recorrer à justiça para se divorciar do jogador actualmente ao serviço do Benfica, segundo o «Jornal do Brasil», na sua edição de ontem.

Roselene Cândido, de 24 anos, declarou ao jornal que se preparava para ir ao encontro do marido, em Lisboa, quando soube que a mulher do melhor amigo do jogador se deslocara à capital portuguesa com o mesmo fim.

Trata-se da mulher de Giba, ex-companheiro de Valdo no Grémio de Porto Alegre, que esteve em Portugal com o jogador benfiquista para tentar assinar um contrato e que também se diz surpreendido com a decisão da mulher, de ir encontrar-se com Valdo.

Roselene, que tem evitado contactos telefónicos com o marido, ameaça também impedi-lo de ver a filha.

Seul: deficientes portugueses aumentam o pecúlio

Portugal conquistou mais uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos para Deficientes que decorrem até ao dia 25, em Seul, anunciou o Núcleo de Coimbra da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

O atleta medalhado é João Alves, de Viseu, que competiu na modalidade de lançamento de precisão, classe 1.

O lançamento de precisão é um jogo caracterizado pelo arremesso de pequenos sacos de grão para um alvo de círculos concêntricos, colocado no solo.

A APPC informou ainda que hoje os atletas portugueses competem nas finais dos 200 e 400 metros, em atletismo, masculino e feminino, respectivamente, lançamento de distância feminino e masculino, e final de club.

A equipa portuguesa, composta por 13 atletas, já conquistou uma medalha de ouro, uma medalha de prata e três de bronze nos Jogos Para-Olímpicos de Seul.

Kristin Otto: alta distinção

A nadadora Kristin Otto, da República Democrática Alemã, foi condecorada em Leipzig com a «Coroa de Ouro» do Comité Olímpico Internacional.

O COI justificou o galardão com os êxitos da atleta nos Jogos de Seul, sem paralelo na natação feminina.

Kristin Otto é a primeira nadadora na história dos Jogos a conquistar seis medalhas de ouro numa só Olimpíada e já foi sete vezes campeã mundial e seis campeã europeia.

Inter: mais adeptos para a cadeia

Mais dois adeptos do Inter de Milão foram detidos, por presumível implicação na morte de um adepto do Ascoli, Nazareno Filippini, que faleceu terça-feira, após passar uma semana em estado de coma.

Com as detenções de Nino Ciccarelli e David Sebastiani, ambos de 19 anos, passam a ser quatro os seguidores do Inter presos pela Polícia, que terça-feira detivera Mauro Russo, de 30 anos, e Marcelo Ferrazzi, de 23.

Os quatro adeptos milaneses são acusados de homicídio, tendo integrado o grupo de seguidores do Inter que agrediram brutalmente Nazareno Fillippini, no final do jogo Ascoli-Inter, da primeira jornada do campeonato italiano de futebol, no dia 9.

Fillippini, de 32 anos, que sofreu diversas fracturas, esteve nove dias em estado de coma, no Hospital Central de Ascoli, onde morreu quarta-feira.

Já começou o "mundial-90"

BÉLGICA E SUÍÇA "MOSTRARAM-SE" A JUCA

A Bélgica, apesar de exibir um futebol altamente ofensivo, teve de se contentar com uma magra vitória (1-0), em Bruxelas, frente à Suíça em jogo do grupo 7 europeu de apuramento para o Mundial de Futebol.

Os belgas rubricaram sem dúvida uma boa actuação, inventando jogadas, criando oportunidades de golo e demonstrando um perfeito entendimento entre os diversos sectores em campo, mas pecou no capítulo da concretização, com Scifo, Ceulemans e Severeynes a mostrarem-se muito perdulários.

O golo solitário do desafio, que permitiu à jovem selecção belga somar os seus primeiros dois pontos no grupo 7 (do qual Portugal faz parte), foi obtido, aos 34 minutos, por Patrick **Vervoort**, que nem sequer esteve entre os melhores em campo.

Apesar do desaire, os helvéticos — que somam dois pontos em dois jogos — mantiveram o lugar cimeiro do grupo 7, mercê do melhor **goal-average** (4-2), construído no primeiro jogo frente aos modestos luxemburgueses.

Scifo e Ceulemans pelos belgas e Favre pelos suíços foram os melhores elementos em campo numa partida que proporcionou momentos de bom futebol, muito embora sem o número de golos desejável para aguçar a emoção do público.

Juca: «cautela e esperança»

Após o jogo Bélgica-Suíça, em Bruxelas, Juca disse ter ficado «impressionado com a actuação do conjunto belga», mas advertiu que seria um erro menosprezar o valor das restantes selecções do grupo 7, incluindo o Luxemburgo, cujo plantel é formado na sua maioria por amadores.

Portugal tem possibilidades de ser apurado para o Mundial se puder contar com todos os jogadores — referiu Juca, acrescentando ser fundamental a mobilização de todas as pessoas ligadas ao futebol.

Para o técnico português, que «espiou» também o jogo Luxemburgo-Checoslováquia efectuado na véspera, a Bélgicaa «não foi uma surpresa, dado o conhecimento que já possuía sobre o valor dos seus jogadores».

Ainda sobre o encontro, o seleccionador nacional comentou: **Foi um excelente jogo, disputado palmo a palmo e onde a Bélgica teve uma grande primeira parte.**

Recusando a palavra decepção para definir a exibição da Suíça, Juca admitiu que os helvéticos não estiveram tão bem como era de esperar, mas justificou a quebra daquela equipa com um certo cansaço físico dos jogadores suíços, devido ao excesso de encontros disputados.

Luta no Heysel, entre Turkyilmaz (suíço) e Georges Brun (belga)

Heysel Park em Bruxelas.

Árbitro: Syme (escocês).

BÉLGICA – Bodart; Clijsters; Grun, Demol e Versavel; Emmers, Scifo, Van Der Elst e Vervoort; Nilis e Ceulemans («capitão»).

Aos 32 minutos da segunda parte, saiu Nilis e entrou Severeyns.

SUÍÇA – Corminboeuf; Geiger; Mottiez, Weber, Schallibaum e Sutter; Favre, Hermann («capitão»), Andermatt e Zuffi; Turkyilmaz.

Aos 34 minutos da segunda parte, saiu Sutter e entrou Bonvin.

Surpresas em vários palcos

Grécia, 1-Dinamarca, 1

Grécia: Talikriadis; Hajiathanasiou, Kolomitrousis, Manolas e Mvridis; Tsalouchidis, Saravakos, Skartados (Karapialis, aos 74 m) e Nikos Anastopoulos; Mitropoulos (Giorgamlis, aos 57 m) e Bonovas.

Dinamarca: Scheichel; Sivebaek, Nielsen, Lars Olsen e Heintze; Bryle (Lars Elstrup, aos 75 m), Jensen, Laudrup e John Helt; Bartram (Bjorn Kristianson, aos 45 m) e Flemming Povlsen.

Marcadores: Tassos Mitropoulos (aos 45 m) e Lars Olsen (aos 55 m).

Inglaterra, 0-Suécia, 0

Inglaterra: Shilton; Gary Stevens, Terry Butcher, Tony Adams e Stuart Plarce; Waddle, Neil Webb, Bryan Robson e John Barnes; Beardsley e Gary Lineker.

Suécia: Ravelli; Nilsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Roger Ljung; Jonas Thern, Robert Pryntz, Stromberg e Joakim Nilsson; Hans Holmqvist e Stefan Petersson.

Bulgária, 1-Roménia, 3

Bulgária: Borislav Mihailov; Plamen Nikolov, Zaprian Rakov, Dimitar Vasev (Llian Kiriakov, aos 55 m) e Nikolai Lilev; Ano Sadkov, Georgi Yordanov, Peter Alexandrov (Hristo Kolev, aos 31 m) e Plamen Getov, Hristo Stoichkov e Luboslav Penev.

Roménia: Silviu Lung; Stefan Iovan, Ion Andone, Miodrag Belodedici e Iosif Rotariu; Gica Popescu, Gheorghe Hago, Oxidiu Sabau e Dorin Mateuc (Mihail Klein, aos 55 m); Marius Lacatus (Claudiu Vaiscovici, aos 66 m) e Rodion Camataru.

Marcadores: Dorin Mateuc (aos 25 m), Hristo Kolev (aos 31 m), Rodion Camataru (aos 79 e 89 m).

Polónia, 1-Albânia, 0

Polónia: Josef Wandzik; Robert Warzycha, Roman Wojcicki, Damian Cukasik e Dariusz Wdowczyk; Waldemar Matysik (Jacek Ziober, 40), Krzysztof Warzycha, Jan Urban e Jan Furtok (Ryszard Komornichi, 73); Andrzej Rudy e Wlodzimierz Smolarek.

Albânia: Halim Mersini; Krenar Alimehmeti, Mirel Losa, Skender Hodja e Skender Gega; Fatbart Lera, Lli Shehu (Caneshi Stoia, 70), Artur Lekbello e Lefter Millo; Arden Minga e Suleyman Demollari.

Marcador: Krzystof Warzycha (aos 78 m).

RDA, 2-Islândia, 0

RDA: Weissflog; Schoessler, Stahmann, Linder e Doeschner, Raab, Ernst, Steiamann e Stuebner (Sammer, 34), Kirsten e Thom.

Islândia: Sigurdsson; Jonsson, Bergsson, Edvaldsson e Gislasson; Thordarsson, Thorfasson, Gudjhonsen e Sigurvinsson, Gretarsson e G. Thorfason (Margeiersson, 77).

Marcadores: Audreas Thom (aos 34 e 88 m).

País de Gales, 2-Finlândia, 2

País de Gales: Neville Southall; Gareth Hall, Kevin Ratcliffe, Pat Van Den Hauwe e Clayton Blackmore; Peter Nicholas, Colin Pascoe, Barry Horne e Dean Saunders; Mark Hughes e Ian Rush.

Finlândia: Olli Huttunen; Jari Europaeus, Esa Pekonen, Erik Holmgren e Erkka Petaejae; Marko Myyry, Jari Lahtinen, Kari Ukkonen e Dri Hjelm; Mika-Matti Paatelainen e Jari Kanerva.

Marcadores: Kari Ukkonen (aos 8 m), Dean Saunders (aos 24 m, de gp), Jari Lahtinen (aos 40 m, na pb) e Mika Paatelainen (aos 45 m).

Escócia, 1-Jugoslávia, 1

Escócia: Goram; Gough, Malpas, Nicol e McLeish, Miller, McStay, Aitken (Speedie, 70) e Johnston; McClair e Bett (McCoist, 55).

Jugoslávia: Ivkovic; Stanojkovic, Spasic, Josic e Hadzibegic; Radanovic, Stojkovic, Katanec e Cvetkovic; Bazdarevic e Vujovic.

Marcadores: Maurice Johnston (aos 17 m) e Srecko Katanec (aos 36 m).

Hungria, 1-Irl Norte, 0

Hungria: Peter Disztl; Sandor Sallai, Antal Nagy, Geza Neszoely e Janos Sass; Istvan Kozman, Gyoergy Bognar, Lajos Detari e Imre Garabva; Jozsef Kiprich e Gyula Hajszan (Istvan Vincze, aos 82).

Irlanda do Norte: Allen McNight; Anton Rogan, Alan McDonald, Joyhn McClelland e Nigel Worthington; Robbie Dennison, Danny Wilson, Michael O'Neil (Kevin Wilson, 50) e Mal Donaghy; Kingsley Black e Colin Clarke (Jimmy Quinn, 82).

Marcador: Istvan Vincze (aos 84 m).

RFA, 0-Holanda, 0

Estádio Olímpico de Munique.

Árbitro: D'Elia de nacionalidade italiana.

RFA — Iligner; Berthold, Kohler, Fach e Brehme; Buchwald; Matheus («cap.», Thon e Maessier, Klinsmann (Frank Mill, aos 62m) e Voeller.

HOLANDA — Van Breukelen;' Van Tiggelen; Rijkaard, Ronald Koeman, «cap.» e Silloy; Wouters; Van Aerie (Winter, aos 23 m), Vanenburg e Erwin Koeman; Van Baslen e Bosman.

URSS, 2-Áustria, 0

Árbitro: Rune Larson (Suécia).

URSS — Rinat Dassaev; Valdas Ivanauskas, Vaguiz Khidiatuline, Andrei Zigmantovitch e Anatoli Demianenko; Vassili Rats, Serguei Alenikov, Guennady Litovichenko e Alexander Zavarov, Oleg Protassov e Alexei Mikhailitchenko.

ÁUSTRIA — Klause Linderburger; Kurt Russ, Josef Degeorgi, Anton Pfeffer, e Herbert Waber; Manfred Zsak, Christian Keglevist, Peter Artner, Anton Polster e Walter Hermann; Gerald Willfurth.

1-0, no primeiro minuto da segunda parte, por MIKHALITCHENKO.

2-0, aos 22 minutos, por ZAVAROV.

Seixalíada: programa do encerramento

A VI Seixalíada (Jogos Desportivos do Concelho do Seixal) terminam este fim-de-semana com mais de três mil atletas envolvidos na última jornada, no domingo.

Os Jogos, que se iniciaram no dia 2 de Outubro, envolveram mais de 10 500 atletas de mil equipas ligadas a 600 clubes ou colectividades, a maioria do distrito de Setúbal, tendo-se disputado 23 modalidades.

No programa desportivo de sábado, que começa às 10 horas e termina às 21.30 horas, envolvendo sete modalidades e diversos escalões etários, destaca-se o jogo de futebol feminino entre as equipas do Desportivo de Terras da Costa e o Sporting de Braga, a disputar às 15 horas no Estádio da Medideira, na Amora.

No domingo, último dia dos Jogos, as provas começam às 9.30 horas, na Cruz de Pau com o II Grande Prémio de Atletismo, seguindo-ser as últimas finais, de futebol de salão (seniores masculinos e femininos e veteranos), andebol e basquetebol e canoagem.

No pavilhão do Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional, onde as provas se iniciam às 9 horas, será realizada a cerimónia de encerramento às 20.30 horas, antecedida de um festival de patinagem artística em que participam cerca de duas dezenas de equipas convidadas.

SPORT-SOCIETY

Jogos Desportivos de Sintra

Organizados pela Câmara Municipal de Sintra, vão decorrer, durante todo o próximo mês de Novembro, os I Jogos Desportivos do concelho, montados de forma descentralizada em diversas localidades da região e incluem um conjunto de manifestações destinadas a toda a população.

Para informar os diversos pormenores desta manifestação desportiva de raiz popular, terá lugar, no próximo dia 28, pelas 10 horas, no Palácio Valenças, uma conferência de Imprensa seguida de almoço e visita às instalações desportivas onde irão decorrer as diversas provas dos Jogos.

CML agradece

Para testemunhar o apreço e gratidão pelo êxito com que decorreram os II Jogos Desportivos da Cidade, organizados pelo Pelouro de Desporto da CML, com o apoio das juntas de freguesia, colectividades e outras estruturas colectivas, vai realizar-se amanhã, pelas 13 horas, no Restaurante de Montes Claros, um almoço durante o qual o vereador dr. Victor Gonçalves fará entrega de placas de agradecimento às entidades e Órgãos de Comunicação Social que colaboraram naquela importante manifestação desportiva.

MICROSCÓPIO

Andebol: F.C. Porto-Benfica joga-se em Braga

O encontro de andebol entre o FC Porto e o Benfica, da 10.ª jornada do campeonato nacional da primeira divisão, disputa-se às 17 horas de sábado no pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga.

A realização deste jogo em Braga prende-se com a interdição preventiva do Pavilhão das Antas, relacionada com incidentes verificados no encontro com o Sporting, relativo à 4.ª jornada do campeonato.

Halterofilismo: Portugal-Espanha na Cova da Piedade

No próximo sábado (dia 22) com início às 17 horas, realiza-se nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense uma competição de halterofilismo entre as selecções regionais de Espanha (Federação Viscaína) e a selecção regional do Sul de Portugal.

Esta competição, que corresponde a idêntica prova realizada no ano anterior em Espanha, dirige-se a atletas que habitualmente não integram as selecções nacionais de halterofilismo.

Hipismo: Luís Xavier de Brito ganha prémio Marconi

Luís Xavier de Brito foi o vencedor do prémio especial Marconi, destinado ao melhor cavaleiro português participante no Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa, realizado entre 5 e 9 do corrente no Hipódromo do Campo Grande.

O prémio foi atribuído através de um somatório das classificações dos representantes portugueses nas principais provas do Concurso, à excepção da Taça das Nações.

Estrelas da Avenida:

PROGRESSO EM VÁRIAS DIMENSÕES

A equipa do Estrelas da Avenida defronta hoje à noite os Estudiantes de Madrid na segunda mão da primeira eliminatória da Taça Korac em basquetebol masculino, encontro a disputar no Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa.

As nossas possibilidades de prosseguir na prova são reduzidas. É um «mundo» diferente do nosso, com destaque para a questão financeira, disse o vice-presidente do Estrelas da Avenida, António Baptista, frizando que **só o norte-americano da equipa espanhola ganha 50 milhões de pesetas, verba que para nós daria para uma equipa.**

«Mas apesar de tudo a nossa participação nesta competição europeia, pela primeira vez, traz benefícios, desde o prestígio à rodagem internacional da equipa», acrescentou.

«Somos o único clube em Portugal que temos na Primeira Divisão as equipas masculina e feminina. Esta foi eliminada da Taça Liliane Roinchetti, na qual participou também pela primeira vez, mas continua a ser das melhores a nível nacional, sendo apenas equiparada com o CIF. Por isso temos de ir treinar a Espanha, com equipas mais fortes, ou treinar com equipas masculinas em Portugal», disse ainda António Baptista.

«A participação em duas competições europeias simultaneamente foi um grande esforço para o clube e um grande risco financeiro, pois não há receitas e os apoios financeiros, da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação, abrangem apenas os 50 por cento das despesas», comentou o vice-presidente do Estrelas, clube que pratica basquetebol há cinco anos, tendo nas suas escolas cerca de 80 jovens praticantes de ambos os sexos.

«O nosso orçamento anual para o basquetebol é de 30 mil contos, incluindo mais de quatro mil contos que pagamos para aluguer de pavilhões», concluiu.

•

Recorde-se que o Estrelas da Avenida pratica muitas outras modalidades desportivas nomeadamente badminton, na qual ostenta diversos títulos internacionais.

Trata-se de uma colectividade situada na zona da Penha de França (Avenida General Roçadas), e que, segundo o dirigente José António dos Santos (que desempenha as funções de presidente da Junta de Freguesia daquele bairro lisboeta) tem como prioritária preocupação fomentar e desenvolver o desporto entre os jovens, seguindo o preceito institucionalizado pelo vereador do Pelouro de Desporto da CML (dr. Victor Gonçalves) que, através da organização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (está para breve o arranque da III edição) sensibilizou todas as (53) juntas de freguesia do concelho lisboeta para conduzir a juventude ao gosto pela prática desportiva retirando-os de caminhos que os possam conduzir a um futuro que ninguém deseja.

Para que os projectos do Estrelas sejam concretizados está em fase de construção o seu futuro ginásio e segundo nos relatou José António Santos a sua inauguração no próximo ano, será um marco dourado para a juventude do Bairro da Penha.

Ontem os dirigentes do Estrelas da Avenida proporcionaram no Páteo Alfacinha um almoço em que reuniram dirigentes e atletas do SF Versailles e dos Estudiantes de Madrid (estes jogarão esta noite no Pavilhão do Parque Eduardo VII, para a Taça Korac) e os representantes dos órgãos de Comunicação Social, num gesto que se deverá enaltecer tendo em vista o bom relacionamento que o popular clube lisboeta pretende ter com todas as colectividades e demais instituições.

•

Entretanto e conforme se esperava a turma feminina do Estrelas foi afastada da Taça Ronchetti ao perder ontem no Pavilhão Carlos Lopes por 58-92 com a SF Versailles, depois de na primeira mão ter sofrido, em Versailles a punição de 60-98.

•

Ainda basquetebol: o Benfica foi eliminado da Taça Korac ao ganhar ontem no Pavilhão da Luz por 95-88 após prolongamento com os belgas do Maes Pils. Na primeira mão o Benfica perdera por 75-83, pelo que no conjunto dos dois jogos os belgas triunfaram pela marca de 171-170, o que evidencia a excelente réplica dada pela turma benfiquista.

A.H.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43/88 DE 23 DE OUTUBRO DE 1988

Penalti: 121 111 X11 121X; O Algarve: 1X1 111 X11 1221; O Jornal de Amarante: 1X1 121 211 11X1; Jornal da Beira: 121 111 111 11X1; Ronda Desportiva: 111 1XX X11 112X; Algarve Desporto: 1X1 1X2 211 112X; Correio do Vouga: 121 111 111 11X1; A Defesa: X21 111 2X1 1XXX; O Remate: XX1 1X1 XX1 1XX1; Diário de Lisboa: 1X1 1X1 X11 112X; Diário de Viseu: 121 11X 111 121X; O Distrito de Portalegre: 121 1X1 211 112X; Folha do Domingo: 121 111 X11 1121; Ecos de Cacia: 121 1X1 X11 11X1; Eu Sei Tudo: 1X1 XX1 211 1221; O Jornal de Felgueiras: 121 1X1 111 1X11; Jornal do Fundão: 1X1 111 X11 111X; Jornal de Gaia: 1X1 XX2 X11 1X21; Gazeta das Caldas: 1X1 111 211 11XX; RDP/Rádio Guarda: 2XX 111 X2X X112; Jornal da Graça: 121 1X1 X11 122X; Rádio Totobola: X21 XXX X11 1122; Linhas de Elvas: 121 12X 111 1X21; Litoral: 1X1 1X1 21X 121X; Maria da Fonte: 121 111 X11 1XX1; O Mensageiro: 121 111 2X1 121X; No Estúdio e no Estádio: 121 X1X 1XX 12X1; Notícias de Chaves: 221 X1X 212 11XX; Notícias do Douro: 1X1 111 111 1122; Notícias de Felgueiras: X21 111 X11 11X1; Notícias de Gouveia: 121 XX1 211 111X; Notícias de Guimarães: 121 111 X11 1XX1; Notícias de Viseu: 1X1 1XX 111 1XXX; A Ordem: 1X1 1X2 211 11X1; Notícias de Viana: 1X1 1X1 2X1 11XX; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 1X1 111 111 11XX; Bom Dia: 221 2X1 XX1 1122; Manhã, Manhã: X21 111 X11 1X2X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 121 111 X11 11XX; Tempo de Desporto: XX1 1X1 211 11X2; RR/Desporto: 121 1X1 X11 11X2; Bola Branca: 1X1 X11 211 1X22; Frente Desportiva: 121 111 21X 112X; Jornal de Santo Tirso: 1X1 1X1 21X 11X1; A Voz do Domingo: 1X1 111 X11 111X; Voz de Lamego: 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos: X21 1X1 211 1X22; Quatro Linhas: 121 111 111 11X2; Contacto: 1XX 111 2X1 11X2; Meia Tarde: 1X1 112 XX2 2X21; Encontro com a Manhã: 111 X21 1X1 11X1; Convidámos para Lanchar: 111 2X2 111 2X21; Pista de Dança: 1X1 XXX 111 1111; Sons da Madrugada: 221 111 211 1X11; Desporto/RDP Rádio Guarda: X21 1X1 21X 1211; Disco & Daquilo: 121 1XX 2X1 112X; Tarde Desportiva: 121 1X1 211 112X; Livre e Directo: 1X1 111 X11 1XX2; Desporto Regional/RR Porto: 1X1 11X 211 1221; Cardeal Saraiva: 111 XX1 22X X11X; O Comércio de Leixões: 121 111 X11 2212; De Tudo Um Pouco: 1X1 111 X11 112X; Correio de Coimbra: 1X1 1X1 211 1X1X; Jornal de Notícias: XX1 1X1 X11 X1X2; Panorama: XX1 1X1 X11 1X21; Placard Desportivo: X11 111 111 1121; Alvo Desportivo: 1X1 111 1X1 1111; Rádio Alvo: X21 111 X11 11XX; Alvo: 211 111 X11 1121; Alvo Suplemento: 1X1 1X1 XX1 111X; Música e Desporto: 221 111 XX1 1X2X.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Benfica-Porto	53	12	6	9	2	1
2. Penafiel-Sporting	7	31	33	1	5	6
3. Boavista-Fafe	69	2	0	11	1	1
4. Espinho-E. Amadora	59	10	2	9	2	1
5. Guimarães-Setúbal	37	31	3	6	5	1
6. Portimonense-Nacional	56	10	5	9	2	1
7. A. Viseu-Chaves	16	30	25	3	5	4
8. Marítimo-Braga	56	13	2	9	2	1
9. Farense-Beira Mar	62	7	2	10	1	1
10. Belenenses-Leixões	65	3	3	10	1	1
11. Salgueiros-Vizela	42	18	11	7	3	2
12. U. Leiria-Académica	18	26	27	3	4	5
13. Elvas-Louletano	29	29	13	5	5	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 111 X11 1121 ou X

Jackie casa-se esta tarde com Onassis

O casamento de Jacqueline Kennedy com Aristóteles Onassis realiza-se esta tarde às 15 horas locais (Atenas) - anunciou o arquimandrita Polycarpos Athanassiou, quando, daquela capital, partia para a Ilha de Skorpios.

Um informador do Governo grego anunciou que, à última hora, Onassis concordou em admitir na Ilha de Skorpios um pequeno grupo de jornalistas e fotógrafos, que poderão, assim, assistir ao seu casamento com Jacqueline Kennedy.

Um avião especial transportando esses jornalistas e fotógrafos devia partir de Atenas ao meio dia, dirigindo-se para Aktaion, de onde seguirão de barco para Skorpios.

Fulbright: para breve o fim das hostilidades no Vietnam

«Há muito que estava convencido de que a guerra no Vietnam terminaria a uma mesa de conferência» - afirmou ontem em Little Rock, no Arkansas, o senador norte-americano William Fulbright. O senador, que sempre tem criticado a política do Presidente Johnson em relação ao Vietnam, declarou estar convencido de que são «fundamentados» os rumores segundo os quais está para breve o fim das hostilidades.

Lei sobre a TV a cores

A lei que defende a saúde pública das emissões radioeléctricas da Televisão a cores e de outras descobertas electrónicas, que não podem exceder certos valores, foi ontem assinada em Washington pelo Presidente Johnson.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	M. nub.
Vila Real	7	7	0,0	P. nub.
Porto	12	11	0,0	M. nub.
Coimbra	9	9	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	Limpo
C. Branco	7	7	0,0	M. nub.
Portalegre	10	8	0,0	P. nub.
Lisboa	11	10	0,0	Neblina
Évora	11	10	0,0	P. nub.
Beja	10	10	0,0	P. nub.
Faro	11	11	0,0	Limpo
Sagres	10	10	0,0	Limpo
P. Delgada	21	20	0,0	Encob.
Horta	–	–	0,0	M. nub.
Funchal	18	17	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 22, Funchal 23.

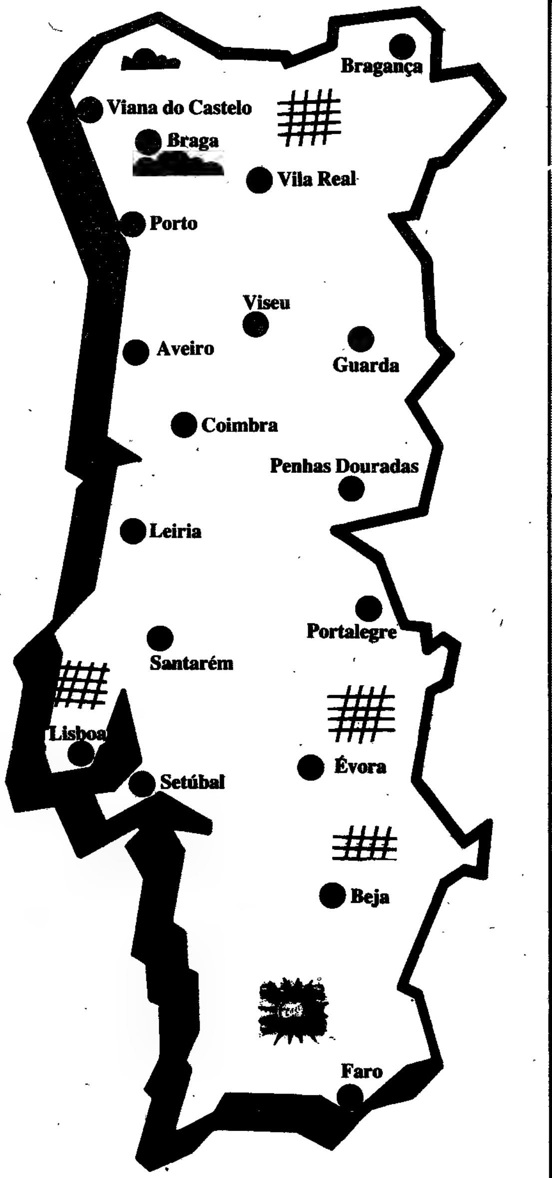
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	5	5	Limpo
Londres	12	12	Bruma
Paris	–	–	—
Bruxelas	14	13	Chuva
Amesterdão. ...	9	9	Chuva
Genebra	10	10	Encoberto
Roma	16	16	Neblina
Oslo	7	7	Muito nub.
Copenhaga	9	9	Neblina
Estocolmo	3	3	Nevoeiro
Berlim	6	6	Neblina
Viena	8	8	Bruma
Varsóvia	2	–	Pouco nub.
Atenas	18	17	Neblina
Moscovo	1	0	Limpo

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	24	Nublado
Joanesburgo ...	10	15	Nublado
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	8	19	Nublado
Nova Deli	17	33	Limpo
Nova Iorque ...	13	19	Limpo
R. de Janeiro ..	16	26	Nublado
S. Francisco ...	15	26	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	16	21	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do sul aumentando de intensidade para o fim do dia. Possibilidade de períodos de chuva fraca no Minho e Douro Litoral. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente pouco nublado aumentando de nebulosidade a partir da tarde. Vento moderado de sul. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte por vezes com rajadas. Períodos de chuva por vezes intensa. A partir da tarde céu com abertas. Vento geralmente moderado de norte. Aguaceiros.

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte por vezes com rajadas. Períodos de chuva por vezes intensa. Para o fim do dia rotação do vento para nordeste e regime de aguaceiros.

Grupo Oriental: Céu geralmente nublado. Vento sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste. Vaga de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros. ***Costa Sul:*** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

MARÉS

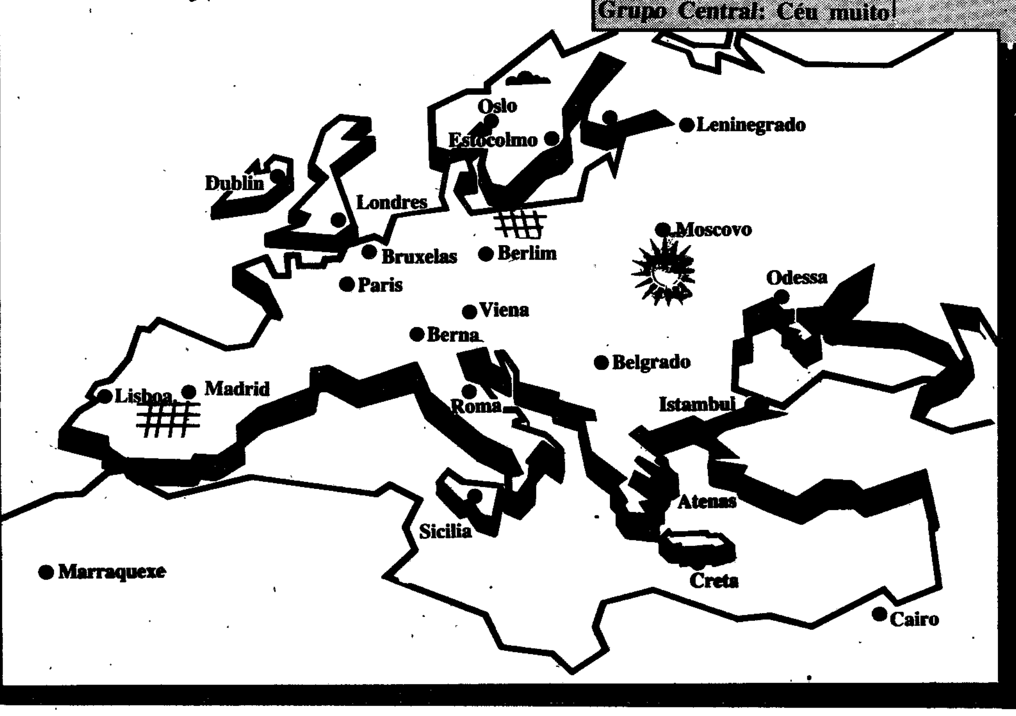
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.38	3,5 m	04.04	1,8 m
23.28	3,5 m	16.51	1,5 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.44	3,8 m	05.14	1,6 m
		17.49	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



EFEMÉRIDES

1805 Os austríacos são derrotados pelos franceses na batalha de Ulm.

1870 Á Covilhã é elevada a Cidade.

1883 Através da paz de Ancor, o Peru cede território ao Chile.

1897 O rei da Coreia auto-proclama-se imperador, provocando a intervenção da Russia e do Japão.

1905 Inicia-se uma greve geral na Russia.

1921 É assinado, em Ankara, um acordo franco-turco.

1945 É constituida a Liga Árabe.

1952 É proclamado o estado de emergência no Quenia.

1962 A China lança uma ofensiva sobre posições fronteiriças indianas.

1963 O imperador da Etiópia, Haile Selassie, tenta servir de medianeiro na disputa fronteiça entre a Argélia e Marrocos.

1968 Jaqueline Kennedy, viuva do presidente norte-americano John F. Kennedy, assassinado em Dallas, casa-se com o armador grego Aristoteles Onassis, a cerimónia decorre na ilha de Slirpios, no mar Jonico, pertencente ao milionário.

1977 O Governo tailandês é derrubado através de um golpe, sem derramamento de sangue, levado a cabo pela Junta Militar que um ano antes instalara o regime.

1980 Em Portugal, a Frente Republicana e Socialista (FRS) confirma o apoio à recandidatura de Ramalho Eanes à presidância da República.

1981 Uma alta missão militar chinesa inicia uma visita de 12 dias a Portugal.

1982 O presidente francês, François Miterrand, anuncia que o seu país está disposto a enviar mais tropas para ajudar o exército libanês a restaurar o controle governamental no Libano.

1983 As Forças Armadas de Granada anunciam a morte do primeiro-ministro, Maurice Bishop, e de três outros ministros, impondo o recolher obrigatório na ilha.

1984 Rebeldes salvadorenhos reivindicam o derrube, na véspera, de um avião que transportava quatro elementos da CIA.

1985 O Conselho Ncional do PSD aprova o apoio da candidatura à Presidência da República de Freitas do Amaral.

1986 Dirigentes e organismos de todo o mundo manifestam pesar pela morte de Samora Machel e preocupação pelo futuro da África Austral após o desaparecimento do lider moçambicano.

1987 O presidente do Governo regional dos Açores, Mota Amaral, é eleito, em Estrasburgo, presidente da Conferência dos poderes locais e regionais da Europa.

Crónica de Cinema

DA CHINA AO VIETNAME

Rodrigues da Silva

«Há filmes que para um distribuidor são histórias de amor à primeira vista» — foi assim, em nota manuscrita, que me chegou de «Milho Vermelho» a referência enviada pelo Animatógrafo. Devo confessar que fiquei de pé atrás. Nem sei bem porquê, talvez por aquele «vermelho» vindo da China... hoje. Esperei para ver e visto, devo outra vez confessar que «Milho Vermelho» é uma obra fascinante, um espanto.

A todos os níveis, da interpretação à cor fabulosa e sensual que a cada momento enche o ecrã. Um ecrã por onde irão passar todos os registos, de um cómico quase picaresco à tragédia, do drama colectivo à história de amor. E a bem dizer, é mesmo só uma imensa história de amor a história deste filme que nos fala de uma China rural nas vésperas da invasão japonesa.

Podia ser isto e ser qualquer coisa de vulgar, mas justamente o que surpreende neste filme é a sua invulgaridade estética, o prazer do próprio acto de filmar que se adivinha no realizador, a capacidade de entrelaçar a História no drama individual e de, narrando uma pequena epopeia, o fazer sempre com um tom intimista e deslumbrante.

Se «Milho Vermelho» nos alegra como espectadores, essa alegria é dupla, já que o filme provém de uma cinematografia em Portugal praticamente desconhecida a que talvez o êxito deste filme possa abrir as portas. Ignoro se haverá na China muitos filmes como este, mas os espectadores portugueses têm o direito de exigir mais,que a abertura a Leste não se fique por aqui.

De Leste a Oeste, para referir um outro filme de que (mais uma confissão) não esperava grande coisa, já que o filme anúncio faz temer o pior.

«Bom Dia, Vietename», aliás, não «arranca» lá muito bem, mas minuto a minuto ganha uma espantosa densidade. Vietname, 1965; isto é, o fim da primeira fase da intervenção americana, quando Saigão ainda era habitável e a guerra uma suposta operação de «limpeza» lá para o Norte, começava a doer mas não se percebia.

É aqui, neste cenário, que vai aterrar um pobre diabo de um soldado americano encarregado de «animar a malta», com um programa de rádio.

A animação começa, mas a pouco e pouco o nosso homem vai percebendo que a animação é outra: a do cinismo dos pequenos chefes à censura militar, a da guerrilha portas adentro à impossibilidade de conciliar o humor com a guerra. Quando, à partida, ele próprio conclui que o seu melhor amigo era um vietcong... estamos já no domínio do absurdo, mas um absurdo que acontece, sabe-o quem viveu uma qualquer guerra, do Vietname à África, por exemplo.

Não sendo um filme excepcional, «Bom Dia, Vietname» é uma obra estimável e calorosa, sensível e sem excessos, que nos dá o outro lado da guerra, o lado menos «cliché» que é possível e e este é já um mérito e não dos menores.

Não há duas sem três, diz o ditado e desta vez é verdade. O terceiro filme, «Mr. North», é não direi uma boa surpresa, já que num certo sentido é ainda um filme de Huston, mas a esperança de que de pai (John) para filho (Danny) a herança tenha passado.

Não dá para contar, mas tão-só referir que a personagem principal deste «Mr. North» tem uma capacidade mágica de despoletar a paixão num microcosmos até aí entendiado e entediante.

Quem se lembra de «Gente de Dublin» não pense que a paixão aqui se conjuga do mesmo modo. Bem pelo contrário: à melancolia do derradeiro filme de John Huston corresponde aqui um optimismo e uma alegria juvenis. Mas, há uma marca que não engana neste filme de Danny Huston, a da originalidade de um autor que se assume ou se adivinha.

E concluamos com a grande decepção, por sinal um filme que é capaz de ter custado mais do que todos juntos, os outros três atrás referidos. É «Vertigem Azul», do francês Luc Besson, realizado com capitais americanos. Tudo em grande... excepto a qualidade.

"Milho Vermelho": que não fiquemos só por esta sublime amostra de uma cinematografia em Portugal completamente desconhecida

Acredito que o realizador vivesse (como rezam as crónicas) fascinado pelo mar e os golfinhos, mais os mergulhadores e o infinito. Só que isto não chega para fazer uma obra de arte. Para mais com presumíveis remendos do argumento a fazerem jus ao dinheiro gasto.

A história de amor enxertada é um disparate pegado e chega a ser penoso ver Rosanna Arquette (lembram-se de «Desperadamente Procurando Susana»?) dar o seu melhor num filme que não a merece.

Um filme entediante, tão entediante que o fascínio pelo mar se transforma em bocejo e mesmo os golfinhos, que se diz terem sido filmados ao natural, têm o ar de cãezinhos amestrados.

Outrora, nos velhos «westerns», à rapariga o «cow-boy» preferia o cavalo, mas isso até tinha um sentido e correspondia a alguma coisa. Aqui, à rapariga o rapaz prefere os golfinhos, mas «Vertigem Azul» não tem sentido nenhum. Um filme para esquecer.

Sessões Especiais: novos filmes, velhos actores

Velhos actores, novos filmes e muitos outros (filmes) totalmente desconhecidos — eis a síntese das Sessões Especiais dos próximos sete dias. Há excepções claro, nas meias-noites do Quarteto e em Albarraque, no ciclo Spielberg, por exemplo.

Mas, à parte isto, tudo o resto é como se disse. No Institut Franco-Portugais termina o cinema suíço e começa o belga, ambos dentro do ciclo Francofonias. No Forum Picoas (que em Novembro interrompe a programação) há cinco filmes para ver, um em antestreia e quatro outros (integrados no Forum Mundial de Vídeo Educativo) de quatro nacionalidades diferentes: Itália, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Brasil. No conjunto, tudo obras que nunca por cá passaram ou sobre as quais escasseiam as referências.

Quanto à Cinemateca, o que há para ver são filmes do final dos anos 30, começo de 40, salvo «O Leque de Lady Margarida», de Lubutsch, de 1925. Mas se a generalidade dos espectadores não conhece a maior parte dos filmes, quanto aos actores já não se passa o mesmo,

Se não repare-se: Marlene Dietrich e Charles Boyer («Garden of Allah») Gary Cooper e Ray Milland, («Beau Geste»), Tyrone Power e Loretta Young («Suez»), outra vez Tyrone Power, agora com Linda Darnell («The Mark of Zorro); ainda Tyrone Power mas com Maureen O'Hara («The Black Swan»), John Wayne com Paulette Goddard («Reap The Wild Wind») e o mesmo Wayne mas com Marlene Dietrich («Seven Sinners»), Cary Grant e Douglas Fairbanks Jr. («Gunga Din») — eis alguns dos actores míticos que fizeram destes filmes títulos que permanecem na memória colectiva de cinéfilos de todas as eras.

Alguns desses actores vimo-los já no auge ou no final da carreira. Podemos vê-los agora nos seus verdes anos, na Cinemateca, e é uma tentação a que não se resiste facilmente.

Todo o programa a seguir.

Sexta, dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Lady Windermere's Fan», de Ernest Lubitsch; e «Garden of Allah», de Richard Boleslavski, Forum Picoas (às 19 e 22, em antestreia): «O Caminho do Regresso», de Salvatore Nocita. Institut Franco-Portugais (às 19); «Mann Ohne Gedachtnis», de Kurt Gloor. Quarteto (sessões da meia-noite): «Blue Velvet», de David Lynch; «Star 80», de Bob Fosse; «Em Busca da Esmeralda Perdida», de Robert Zeneckis; e «O Alvo», de Arthur Penn.

Sábado, dia 22

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira — Albarraque (às 21): «Os Salteadores da Arca Perdida» — ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «The Man in The Iron Mask», de James Whale; «Garden of Allah», de Richard Boleslavski e ««Gunga Din», de Georges Stevens. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Domingo, dia 23

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira — Albarraque (às 15): «ET — O Extraterrestre» — ciclo Spielberg. Forum Picoas (às 21 e 30): «Quarteto Basileus», de Fábio Carpi. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Segunda, dia 24

Cinemateca (respectivamente às 18 e 30 e 21 e 30): «Gunga Din», de Georges Stevens; e «Beau Geste», de William Wellaman. Forum Picoas (às 21 e 30: «A Laca», de John Waters. Institut Franco-Portugais (às 21): «Madame P», de Eva Bonfanti. Instituto Britânico (às 16): «Nuts in May», de Mike Leighlair. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Terça, dia 25

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira - Albarraque (às 21): «O Enigma da Pirâmede» — ciclo Spielberg. Cinemateca (respecivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Beau Ceste», de William Wellman; e «Suez», de Allan Dwan. Forum Picoas (às 21 e 30): «Era Bom Que Estivesse Aqui», de David Leland. INstitut Franco-Portugais (às 19): «Le Lit», de Marion Hansel. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Quarta, dia 26

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Mark of Zorro», de Rouben Mamoulian; e «Seven Sinners», de Tay Garnett. Forum Picoas (às 21 e 30): «Pé na Caminhada», de Conrado Berning. Institut Franco-Portugais (às 19): «Vivement Ce Soir», de P. Van Antwerpen. Quarteto (sessöoes da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Quinta, dia 27

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Black Swan», de Henry King; e «Reap The Wild Wind», de Cecil B. de Mille. Institut-Franco-Portugais (às 19): «Les Territoires de la Défonce», de J. Correa. Instituto Britânico (às 18 e 30): «Nuts in May», de Mike Leighlair. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18 e 30): «Velhos São os Trapos», de Monique Butler.

R. da S.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- *"Milho Vermelho"*, Zhang Yimou (1987).
- *"Bird"*, Clint Eastwood (1988).
- *"Olhos Negros"*, Nikita Mikhalkov (1986).
- *"A Boa Esposa"*, Ken Cameron (1986).
- *"Bom Dia Vietname"*, Berry Levinson (1987).
- *"Mr. Norton — Um Homem de Sonho"*, Danny Huston (1988).
- *"Frenético"*, Roman Polansky (1988).
- *"A Última Tentação de Cristo"*, Martin Scorsese (1988).
- *"O Milagre da Rua 8"*, Mattew Robbins (1987).
- *"Atracção Fatal"*, Adrian Lyne (1987).
- *"Pesadelo em Elm Street 3"*, Chuk Russel (1987).
- *"Júlia e Júlia"*, Peter del Monte (1987).
- *"Talhado no Céu"*, Alan Rudolph (1987).
- *"Vertigem Azul"*, Luc Besson (1988).
- *"Preto no Branco"*, Steve Miner (1986).
- *"Big"*, Penny Marshall (1988).
- *"Rambo III"*, MacDonald (1988).

Em reposição

- *"Setembro"*, Woody Allen (1987).
- *"O Último Imperador"*, Bernardo Bertolucci (1987).
- *"Masters do Universo"*, Gary Goddard (1987).

R. da S.

Uma retrospectiva em Paris

BERGMAM: DEUS E MULHERES

Bergman com Sven Nykvista, director de fotografia

Jacques Siclier
Serviço especial «Le Monde»/«DL»

Dezassete filmes de Ingmar Bergman, rodados entre 1949 e os anos 60, foram repostos, com novas cópias em duas salas parisienses. Uma saga.
Há trinta anos, precisamente trinta anos, Paris apanhava a febre de Ingmar Bergman. No Festival de Cannes de 1956, tinham-no descoberto com *«Sorrisos de Uma Noite de Verão»*... e o seu décimo sexto filme. A propósito dele falou-se de Marivaux, Beaumarchais, Anouilh e Jean Renoir (*«A Regra do Jogo»*). Referências à cultura francesa. Mas quem se preocupava, antes de *«Sorrisos de Uma Noite de Verão»*, com a Suécia e o seu cinema, apesar de Alf Sjoberg ter tido, em França, um momento de glória com *«Menina Júlia»* (1950), de Strindberg? Para Bergman esta consagração foi decisiva, pois permitiu-lhe realizar *«O Sétimo Selo»* e *«Morangos Silvestres»*.

Há trinta anos, pois estava-se em Paris, nunca tinha havido tantos cinéfilos. Era preciso recuperar o tempo perdido — a Cinemateca Henri Langlois, já o tinha pensado — nas salas de arte e ensaio passavam os filmes recentes e os outros um pouco em desordem, mas era apaixonante. O snobismo misturava-se, toda a gente tinha algo a dizer. Glosava-se o estilo de Bergman, o pensamento de Bergman, esse filho de um pastor atormentado (veja-se o *«Sétimo Selo»*, prémio do júri de Cannes 1957 e, a sua Idade Média apocalíptica) preocupado com os problemas da vida e da morte, perguntando-se se Deus existia. Havia a moda de Bergman, para o melhor e o pior, pois acediava-se o cineasta em todos os sentidos. Um ano mais tarde, depois da estreia de *«Persona»*, Paris começa a agitar-se. Bergman foi posto no purgatório de onde sai, quatro anos mais tarde, com a revelação da sua trilogia de «filmes de quarto»: *«Através do Espelho»*, *«Os Comungantes»* e *«Silêncio»*. Depois não voltou a ser contestado, pelo menos em França.

À excepção de *«Lágrimas e Suspiros»*, que data de 1973, os filmes repostos situam-se entre 1949 (*«A Fonte da Virgem»* ou *«A Sede»* que nada tem de clássico) e 1964 (*«Todas as Suas Mulheres»*, o primeiro filme a cores). Aí se encontram, com efeito, as grandes obras que foram passadas pelo crivo da interpretação, e cuja celebridade estava conquistada. É preciso reapreciar, rever alguns julgamentos? É preciso sobretudo rever, mesmo que a televisão, bastante tempo depois, tenha feito várias retrospectivas suas. *«Sorrisos de Uma Noite de Verão»* não é a obra de arte tão elogiada — e, agora, sabe-se, que Bergman lhe dava pouca importância — mas uma comédia acre-doce, um detalhe num todo, um retrato do grupo no álbum dos actores e actrizes que criaram o universo de Ingmar Bergman.

Nesta criação participaram grandemente os chefes operadores Gunnar Fischer e Sven Nykvist, mestres da luz nórdica branca e cinzenta, que muda a noção de dia e de noite, os decoradores Nils Svanwall, Bibi Lindstrom, P.A. Lundgren, e o músico Erik Nordgren. De filme para filme vê-se crescer a mestria estética. Ingmar Bergman não foi um inventor de formas como Orson Welles, Alain Resnais, Michelangelo Antonioni ou Frederico Fellini mas, inspirado pelo teatro e a literatura, fez fluir o seu universo de narrações soberbas, servindo-se em certo momento do método proustiano (*«Morangos Silvestres»*) e da tradição dramática de Augusto Strindberg.

O que é preciso ver ou rever? Tudo, se se puder. Mas há certos filmes mais raros, mais secretos, mais inesperados, nos anos 50, em que Bergman se interrogava, sem descanso, sobre o sentido da existência, o amor, o casal, e fazia da mulher o *«pivot»* do mundo real. *«Jogos de Verão»* (1950) mostra, a maravilhosa, Maj-Britt Nilsson em estrela bailarina petrificada na recordação de um amor morto. Voltando atrás para uma adolescência romântica com Birger Malmsten, o belo tenebroso de todos os primeiros filmes, drama, tempo que passa, aceitação, resignação. Murmura-se a solidão e a impossibilidade da felicidade. *«A Noite dos Saltimbancos»* (1953) é obra do negro integral. Um casal de saltimbancos desajustados, Harriet Anderson e Ake Gronberg, sofre as humilhações, todos os reveses, carrega o inferno da condição humana numa Suécia fria e triste do princípio do século.

Antes de *«A Noite dos Saltimbancos»*, *«A Espera das Mulheres»* (1952), passava em revista os problemas conjugais através de três histórias contadas pelas mulheres de três irmãos, Maj-Britt Nilsson, Anita Bjork, Eva Dahlbeck. Esta, loiríssima de belo andar, em vias de amadurecer como um fruto saboroso, entrava na casa de Bergman e acertava, com humor, as contas com o seu marido, Gunnar Bjornstrand num elevador em pane. Dahlbeck-Bjornstrand, é um casal de cinema, representando à maneira da comédia americana dos anos 30 em *«Uma Lição de Amor»* (1954), filme *cor-de-rosa* rodado depois do fracasso comercial de *«A Noite dos Saltimbancos»* Bergman dirige o «recuo» com genialidade, e dá ares de um extraordinário *«vaudeville»* a uma meditação pessimista, sobre a vida conjugal, minada pela hipocrisia, a mentira e o adultério, sobre o egoísmo masculino.

Neste filme, o casal tem por filha... Harriett Andersson como rapariga defeituosa. As duas actrizes encontram-se no filme seguinte, *«Sonhos de Mulheres»* (1955), Dahlbeck é fotógrafa de moda em Estolcomo, Andersson é o seu modelo. Eis um filme surpreendente, pela sua composição de algum modo musical, o seu tom seco, nervoso, que destrói os artifícios da ilusão, do romanesco, para levar as mulheres à verdade, à confiança na vida. Eva Dahlbeck, escultural e capitosa vai conduzir ironicamente, como comediante 1900, os jogos de amor e erotismo no famoso *«Sorrisos de Uma Noite de Verão»*, do qual, mais tarde inspira Woody Allen para a sua *«Comédia Sexual de uma Noite de Verão»*, marcando uma época de inspiração bergmaniana.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... é fácil reconhecer que aqui continuam a fazer um bom teatro, senão excelente".
JORGE LISTOPAD – "JL"

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h — Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

2.º MÊS

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

SÓ ATÉ 30 DE OUTUBRO

TEATRO DA TRINDADE
ZERLINA
de HERMANN BROCH
com
EUNICE MUÑOZ
ALEXANDRE MELO
e a voz de
LUIS MIGUEL CINTRA
cenografia e figurinos de
MANUEL REIS
iluminação de
DANIEL D'EL NEGRO
exposição de fotografias de
JORGE MOLDER
direcção e encenação de
JOÃO PERRY
uma produção do
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
com o apoio do
INATEL

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21,30 H
DOMINGOS ÀS 16 H

P/M 12 anos — TEL. 32 00 00

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 16 de Dezembro de 1988 pelas 10.30 horas no Tribunal desta comarca e 1.ª secção nos autos de carta precatória n.º 505, extraídos do 2.º Juízo 2.ª secção, processo 2452/85 de Sintra – Execução Ordinária em que é exequente União de Bancos Portugueses, EP e executados Larflex – Utilidades Domésticas Ld.ª Bernardino Alexandre Santos Esteves e Acácia Amélia Gonçalves Martins, todos com domicílio na Av.ª Infante D. Henrique lote 30 – Tercena há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio-penhorado.

Prédio urbano sito na Avenida Infante D. Henrique, lote 30 em Tercena, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o n.º 7043 do Livro B-23, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 579, propriedade da executada Acácia Amélia Gonçalves Martins, que vai à praça pelo valor base de 222 750$00.

Uma quota de 250 000$00, que a executada Acácia Amélia Gonçalves Martins, possui na Firma Helitubo – Sociedade Industrial de Ar Condicionado, Ld.ª, com sede na Rua Alves Redol, n.º 70-A – Cova da Piedade, Almada que vai à praça pelo valor nominal de 250 000$00.

Lisboa, 13 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Armando Lourenço

A Escrivã Adjunta
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 20/10/88 1.ª Pub.

Teatro na Mãe da Água

Estreia hoje às 21.30 na Mãe de Água das Amoreiras a peça «Um Para o Caminho» sobre um texto de Harold Pinter. O espectáculo encenado por Fernando Corte-Real e interpretado por João d'Ávila, Fernando Simão, João Daniel, Eduardo Corte-Real e Paulo Cuiça, inaugura um espaço pouco habitual para a representação teatral, a Mãe de Água das Amoreiras, local que segundo a produtora do espectáculo, «constitui um cenário ideal para o ambiente estranho e fantástico que envolve o espectáculo».

O texto de Pinter foi considerado pela crítica londrina a «Melhor Peça de 1984», a tradução é de Luis Dacosta e a cenografia e os grafismos executados por Paulo Seabra. O espectáculo estará em cena até 20 de Novembro e as representações são às quintas e sextas às 21.30, aos sábados às 17.30 e 21.30 e domingos às 15.30 e 17.30. A entrada para o espectáculo e a venda de bilhetes faz-se pela Rua das Amoreiras, nº101.

"1984", de Orwell, na URSS

A polémica obra de George Orwell "1984", lançada há 40 anos e proibida até há pouco na União Soviética, integra a lista de livros de autores estrangeiros a publicar pela revista soviética "Novi Mir", a partir do próximo mês e durante o ano de 1989.

Ao anunciar o plano de publicações da revista, durante um encontro com jornalistas, o seu director, Serguei Zaliguine destacou também a escolha de novas obras de escritores soviéticos contemporâneos, nomeadamente de Tchinguiz Aitmatov, Vassili Belov, Valentin Rasputine, Daniil Granine e Victor Astafiev.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
de 20 Out. a 6 Nov.
DE NOVO EM CENA
DE 3ª A SÁBADO ÁS 21.45
DOMINGOS AS 16.
O Fidalgo Aprendiz
de Francisco Manuel de Mello
Direcção e encenação de VARELA SILVA
Cenários e figurinos OCTÁVIO CLÉRIGO
Música de FERNANDO GUERRA
VARELA SILVA, BARROSO LOPES, JOÃO DE CARVALHO, VÍTOR RIBEIRO, LURDES LIMA, PAULO LAGES, IGOR SAMPAIO, LUÍS BANDEIRA, CARLOS FONSECA, M. EMÍLIA CARVALHO, PAULA ROCHA, DIOGO VARELA, JAIME ROSA, ANTÓNIO ANJOS, MÁRIO PEREIRA, CARLOS DUARTE, FERNANDA BORSATTI, PAULA MORA
e o Actor Convidado
RAUL SOLNADO
DESCANSO DA COMPANHIA A 2ª FEIRA TEL. 32 2210 M6

CRÍTICA

SURPRESAS EM ALMADA

Carlos Porto

AS VELHACARIAS DE SCAPIN, de Molière. Tradução: **Maria Helena Luzes:** Encenação: **Júlio Castronuovo.** Cenografia/Figurinos: **Vasco Eloy.** Direcção musical: **Bernardino Nascimento.** Coreografia: **Ana Gouveia.** Interpretação: **Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, Josefina Correia, José Meireles, Luzia Paramés, Paulo Duarte e Vítor Gonçalves.** Companhia de Teatro de Almada. **Estreia: Teatro Municipal de Almada/8-10-88 (12-10-88).**

Impossibilitado de assistir à estreia do novo espectáculo da Companhia de Teatro de Almada que é continuação, como se sabe e sempre sob a direcção de Joaquim Benite, do Grupo de Campolide, só pude lá ir numa quarta-feira, precisamente aquela em que a RTP transmitiu o jogo do Belenenses com não sei que grupo alemão. O dia da semana e o jogo deixavam prever uma catástrofe no que se referia à afluência de público. Primeira surpresa: havia na sala umas dezenas de pessoas, à volta de 40, o que no panorama do teatro português desta área e dadas as circunstâncias assinaladas, é bastante revelador da implantação daquela companhia no meio almadense e portanto dos resultados obtidos por essa implantação. Segunda surpresa: as reacções do público, sempre atento ao espectáculo, um público vivo a quem as aventuras dos personagens de Molière prenderam (ao contrário do que acontece em espectáculos em que grande parte do público está desligado do que se passa no palco). Eu mesmo, já cansado de um autor visto e revisto, de uma peça feita e refeita, não pude deixar de sentir essa vibração do público e de compartilhá-la. Para os curiosos destas coisas convém acrescentar que essa é uma das experiências mais sedutoras que um espectador e sobretudo um crítico de teatro pode conhecer: o sentir-se desperto para o espectáculo através da relação intensa que se estabelece entre o palco e a sala, em especial quando ele não está suficientemente receptivo. Não se trata, aqui, de o crítico alienar a sua própria relação questionante com o espectáculo, portanto, a sua função que é a de analisar e mesmo julgar o que vê, mas de o crítico aceitar essa sua relação com os outros, formando uns e outros com o espectáculo um todo que, no entanto, admite, como não pode deixar de ser, conflitos, divisões, tensões.

As duas primeiras surpresas de Almada tiveram, pois, a ver com o público: em quantidade e qualidade — e como é bom referir o público num exercício em que ele é tão importante e tão esquecido.

A surpresa seguinte e decisiva, claro, veio do espectáculo, decorrendo dos seguintes valores: a C.ª de Teatro de Almada convidou um encenador argentino, que já tem trabalhado em Portugal, e que também é professor de mímica e expressão corporal, que trabalha na Escola Dramática de Madrid, a realizar um curso com o grupo. Desse curso nasceu este espectáculo naturalmente adequado para avaliação dos resultados obtidos. Ora o espectáculo foi a prova da necessidade e da qualidade do curso e em consequência da validade desses resultados, e da importância de iniciativas como essa na transformação do modo de fazer teatro em Portugal. Iniciativa de que a Escola Superior de Teatro devia ser promotora em relação aos seus alunos (não é evidente essa lacuna nos comediantes formados pela escola?); que o Teatro Nacional devia promover para evitar coisas como o «Fidalgo Aprendiz» e outras; que todos os grupos, que precisassem e pudessem, deviam fazer.

O trabalho de Júlio Castronuovo foi um trabalho valioso sob esse aspecto de raiz, mas foi-o também no que se refere à encenação, extremamente cuidada, dum grande rigor e com alguns sinais fortes, como o pormenor dos personagens dos «velhos ricos» andarem sempre dobrados e a olhar para o chão. Importante, na encenação, a proposta cenográfica, da responsabilidade de Vasco Eloy como os figurinos, recusa das habituais cenas naturalistas ou realistas e opção por um cenário despojado, de carácter abstractizante, parede fragmentada e praticável ligados por manchas de tinta em tons fortes, vermelhos e negros, sobre as quais jogam as cores claras, com pretos à mistura, dos figurinos.

Mas o trabalho de Júlio Castronuovo foi igualmente produtivo no que se refere à direcção de actores, para além dos aspectos já referidos dos jogos acrobáticos, da força mímica e de expressão corporal, da força mímica, com a colaboração da coreógrafa Ana Gouveia. Na verdade os personagens de Molière, na sua forte tipificação, surgem bem definidos através da criação de zonas de conflito, por vezes de carácter burlesco e cómico, muito bem achados.

Aí chegamos a uma outra surpresa: os intérpretes. Pelas fichas destes verifica-se que seis, em nove, frequentaram os cursos da C.ª de Almada, o que revela uma saudável capacidade desta em formar os seus quadros. Nesta surpresa uma outra surge: a revelação de Vítor Gonçalves, também ele da Escola de Almada, com alguma experiência de actor na companhia mas que aqui surge como um actor que faz, com muita qualidade, um personagem da «commedia dell'arte», como a escrita da encenação pedia, e uma personagem com uma zona realista como se pode verific[...] numa cena, entre outras, no f[...]nal do primeiro acto, quando intérprete mostra a sua outra máscara, a de uma certa solidão, de um certo sofrimento. A seu lado, José Meireles, da Escola do Centro Cultural de Évora, arranja com os seus próprios meios (ruídos guturais, mímica de corrida) um excelente Silvestre que faz a réplica ajustada a Scapin; o mesmo se poderá dizer de José Azevedo (Gerôncio) que tem, com Vítor Gonçalves uma das melhores cenas do espectáculo, a do dinheiro, aliás uma cena molieresca notável. Se os restantes intérpretes se colocam a nível menos interessante, nem por isso deixam de contribuir para o acerto global do espectáculo, em especial Luzia Paramés, que se mostra solta, intencional, como o papel pedia, e uma jovem a seguir, Josefina Correia. Uma das razões do êxito do espectáculo dever-se-á ao facto de o grupo ter recorrido a uma nova tradução elaborada em termos de uma linguagem mais actual, mais imediata, com uma ou outra nota dispensável (uma porcaria de um homem, um homem fora de série), trabalho eficaz de Maria Helena Luzes.

Um dos aspectos a ter em conta neste espectáculo é o do gozo que os actores revelam no seu trabalho e que souberam transmitir ao público. É assim o teatro.

"Índias", pelo CDIAG, estreia-se hoje em Odivelas

A APOSTA DE CAPTAR E FIXAR NOVOS PÚBLICOS PARA O TEATRO

Ernesto Sampaio

A Companhia do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett estreia esta noite, às 21.30, nas instalações do Pavilhão Polivalente de Odivelas, a sua terceira produção teatral desde que iniciou a actividade em Março deste ano. Com o título genérico «Índias», o espectáculo é composto pelo texto integral do «Auto da Índia» e por excertos do «Auto da Barca do Purgatório», «Auto da Barca do Inferno», «Exortação da Guerra», «Triunfo do Inverno» e «Pranto de Maria Parda» — tudo da autoria de Gil Vicente — além de um do «Soldado Prático», do humanista Diogo do Couto.

Além da estreia, haverá apenas mais três espectáculos no Pavilhão de Odivelas (amanhã e no sábado, às 21.30 e no domingo às 16 horas), já que esta nova criação do CDIAG se integra na sua produção específica para os alunos do ensino secundário, nomeadamente os dos quatro municípios que integram a AMASCULTURA (Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira).

Após esta curta série de espectáculos em Odivelas, «Índias» será apresentada exclusivamente em sessões destinadas aos estudantes, às terças e quartas-feiras às 16 horas. Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, aos das escolas secundárias do concelho de Loures; em Janeiro, aos da Amadora; e em Fevereiro e Março, aos de Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço.

«Índias» tem dramaturgia e encenação de José Martins e Mário Barradas, cenografia e figurinos de Catarina Amaro e apoio musical e sonoro de Luísa Cruz e José Pedro Caiado. A interpretação está a cargo de cinco actores do elenco do CDIAG: André Maia, Luísa Cruz, Rosa André, Rui Peixoto e Waldemar de Sousa.

André Maia, Rosa André e Rui Peixoto integram desde o início o elenco do CDIAG, tendo já participado nas peças «Comédias do Ilustre Amigo», de Garrett, e «Sala de Espera da Saúde, de Sean O'Casey. Waldemar de Sousa está com o CDIAG desde a estreia desta última peça, enquanto Luísa Cruz, que ainda recentemente se destacou pelo seu trabalho na peça «As Três Irmãs», de Tchekov, apresentada pela Cornucópia, com encenação de Rui Mendes, trabalha com o CDIAG pela primeira vez.

Além dos cinco actores que entram em «As Índias», o elenco do CDIAG é ainda composto por Raquel Maria, José Gomes, Rui Mendes, José Eduardo, João Lagarto, Luís Alberto, Cremilda Gil, Argentina Rocha e, a partir de Novembro, Canto e Castro, parte dos quais iniciaram ontem os ensaios do «Príncipe Perfeito», de Borges Coelho, a estrear até ao fim do ano.

Para 1989, está previsto o seguinte programa: «Variações em Sol», de Manuel Guerra (para a infância), a estrear em Loures no mês de Março; «A Estalajadeira», de Goldini, também em Março, mas em Vila Franca de Xira; «A Floresta», de Ostrowski, em Junho, na Damaia; «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires, em Setembro, para a inauguração do Teatro da Malaposta, futura sede da Companhia; «O Osso de Mafoma», de António Macedo, em Dezembro, outra vez na Malaposta, onde, nos primeiros meses de 1990, subirá à cena «O Desencanto ou os Deserdados da Pátria», de Norberto Ávila. Estão ainda previstos, para Junho do próximo ano, em Sobral de Monte Agraço, dois espectáculos de rua: «O Malhadinhas», de Aquilino Ribeiro, e «De Faca e Alguidar», baseado no cancioneiro popular português. Serão encenados por dois actores da Companhia: João Lagarto e Rui Peixoto.

Um projecto para 600 mil pessoas

«Desenvolvemos o nosso projecto numa zona onde vivem 600 mil pessoas que nunca tiveram acesso fácil ao teatro nem a outras manifestações culturais», começou por nos dizer José Martins, um dos directores do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (o outro é Mário Barradas), durante a visita que fizemos à companhia, temporariamente sediada em Odivelas.

«O projecto destina-se», prosseguiu José Martins, «a captar e fixar para o teatro novos públicos. Neste contexto, a formação do público jovem é uma das nossas principais preocupações. O espectáculo que vamos estrear hoje é a nossa primeira aposta neste âmbito, e procura fazer a junção aos interesses escolares».

«O espectáculo», disse-nos por seu turno Mário Barradas, «tem que ver com os programas oficiais do ensino secundário e é acompanhado por um caderno de exploração pedagógica com destino a professores, alunos interessados, etc., e ainda por outra coisa que consideramos extremamente importante: um trabalho de enquadramento e desenvolvimento culturais nas quatro municipalidades, junto dos conselhos directivos das escolas e dos professores em geral, que constituem um agrupamento social a que os serviços culturais das quatro autarquias se encontram muito ligados. Além disto, vão ter lugar também nas escolas diversas outras actividades que a companhia vai assegurar, nomeadamente a apresentação de pequenas sessões de poesia do século XVI nas salas de aulas, proporcionando aos professores material de trabalho. Ao mesmo tempo, também nas salas de aulas, os actores apresentarão uma pequena antologia de cenas do teatro português de Quinhentos e Seiscentos».

Pedimos a Mário Barradas que nos falasse da incidência deste projecto de formação do jovem público escolar nos aspectos concretos da encenação e da montagem do espectáculo «Índias», que esta noite sobe à cena.

«Penso que há dois vectores distintos. Por um lado, o aspecto 'chumbada' com que a população escolar geralmente encara os clássicos, e que não é um fenómeno especificamente português. Já o Jean Vilar se queixava de que se tivesse de aprender Racine como o filho o aprendia nas escolas francesas, nunca teria chegado sequer a gostar de Racine, quanto mais a representá-lo. É evidente que a nosssa perspectiva não é a pedagógica no sentido frio, mas sim a de ajuda a uma perspectiva pedagógica diferente, nova, que o teatro está particularmente vocacionado para apoiar. O outro vector é o especificamente teatral, e aqui, mesmo num contexto de formação dos jovens e de apoio ao ensino, não é necessário fazer concessões, isto é, não é preciso 'reduzir' os textos ou torná-los menos divertidos para eles se tornarem mais pedagógicos.»

«Por outro lado», prosseguiu Mário Barradas, «o Gil Vicente conhece uma grande revivescência desde 1938, nomeadamente através da acção do prof. Paulo Quintela. Logo a seguir ao 25 de Abril, há um surto importante também, não no sentido de redescobrir, mas de reler com olhos actuais toda a obra de Gil Vicente. Há, portanto, um interesse por essa obra que não é académico e que tem justificado, em companhias dos mais diversos quadrantes, espectáculos

Luísa Cruz e Rosa André num momento de "Índias" (foto de ensaio)

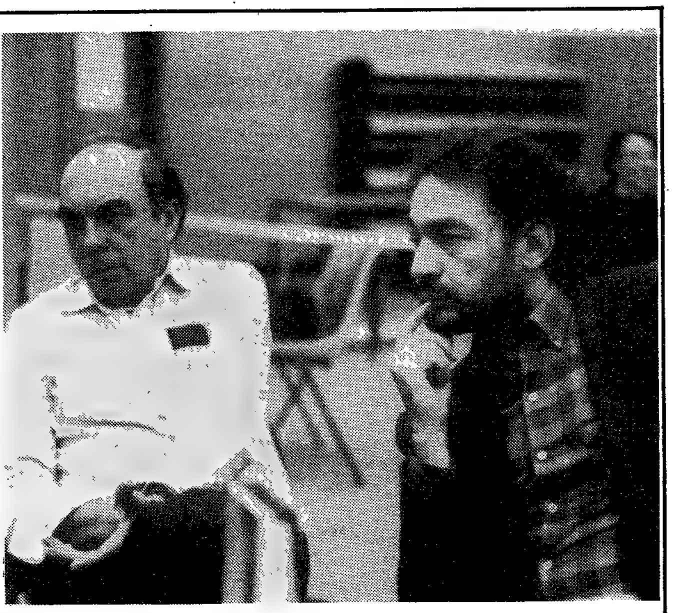


Foto de Rui Pacheco

Mário Barradas e José Martins, directores do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett

muito interessantes».

Um trabalho imenso

Perguntámos a Mário Barradas e a José Martins como iria o CDIAG conciliar este trabalho dirigido essencialmente às escolas, já de si imenso, com a produção regular de espectáculos para o público em geral.

«O trabalho que nos propomos realizar assume de facto proporções inusitadas entre nós, mas resulta daquilo que podemos considerar novas condições de produção», começou por nos responder José Martins.

«Nós hoje, dia da estreia de 'Índias', podemos saber quantos espectadores é que o espectáculo vai ter daqui até ao fim do ano. E isso porquê? Porque a nossa é uma estrutura teatral que não trabalha isolada, mas em conjugação, quer com os serviços culturais de cada município quer (como neste caso, por exemplo) com os conselhos directivos das escolas. No dia 25, vão estar aqui 200 alunos da Escola Secundária da Ramada. No dia 26, outros 200 da escola da Pontinha. A seguir, 200 da escola de Odivelas, e assim sucessivamente. Ora bem: ao mesmo tempo a Companhia está a preparar a sua outra próxima produção teatral. Em princípio, isto poderia significar 'muita areia para a nossa camioneta', não se desse o caso de a nossa estrutura estar minimamente pensada para prestar um serviço público às populações destes quatro concelhos. Iniciámos a nossa actividade em Março deste ano e vamos chegar a Dezembro com quatro produções montadas. Julgamos que este balanço revela um bom índice de produtividade teatral trabalhando para um público que, sabemo-lo hoje, não era um público de teatro. Foram milhares de espectadores captados e que vamos ter de fixar a partir de agora. Nas actuais condições do teatro português, só uma grande diversificação da oferta teatral pode captar e fixar público. Os novos condicionalismos já não se compadecem muito com o velho costume de ir apresentando espectáculos enquanto houver público.»

«Só queria acrescentar mais uma coisa», interveio Mário Barradas. «Fazer três, quatro produções poderia significar que a gente estreia, dá dois, três espectáculos, e depois desaparece. Não é isso. Trata-se de produções realmente exploradas. No fim do ano, teremos dado 95 espectáculos para camadas de público muito diversas.»

Ainda é cedo para fazer balanços, apenas com oito meses de actividade. Quisemos saber, no entanto, o que é que, na perspectiva dos responsáveis pelo CDIAG, se poderia considerar realizado e o que estava por realizar.

«Suponho que conhece», respondeu-nos Mário Barradas, «as condições precárias em que trabalhamos por enquanto. A sede que está prevista para o Centro vai constituir uma grande realização destes quatro municípios, com salas de apoio, sala experimental, pequeno estúdio vídeo, etc. Contudo, o facto de ao longo destes meses não termos podido dispor de um espaço fixo, tem-nos permitido realizar um utilíssimo trabalho de prospecção nos quatro concelhos onde estamos implantados. Neste aspecto, eu penso que há ganhos muito importantes, porque conseguimos (e talvez não tivéssemos conseguido se estivéssemos a trabalhar nas condições ideais) correr todos os locais desta vasta área com um mínimo de condições, verificando que de um espectáculo para outro o público aumentava. Em matéria de inconvenientes, há os que derivam do facto de nos vermos obrigados a lançar praticamente todos os membros da nossa equipa na produção de espectáculos, não reservando tanto tempo quanto desejaríamos às tarefas de animação propriamente ditas, apoio aos grupos amadores, etc. Quando dispusermos de uma sede fixa, estes aspectos serão revistos. É claro que nesta dinâmica não temos disposto de tempo para nos dedicar à promoção da nossa imagem pública. Há aí um atraso que só poderemos recuperar em condições diferentes de instalação».

Crónica de Touros

O TEMPO E O RITMO

Solilóquio

Praça de Touros de Madrid. Domingo, 2 de Outubro de 1988. Touros de Puerto de San Lorenzo para Curro Vasquez, Roberto Dominguez e Pepe Luís Vargas.

A corrida de touros, para ser espectáculo conseguido, precisa de duas coisas: tempo e ritmo. O tempo justo. O ritmo continuado. Sem esses dois elementos, ou surgem esporádicos acontecimentos que os façam esquecer ou a corrida passa de festejo propriamente dito a sucessão arrastada de trâmites obrigatórios, que se suportam mais do que se apreciam. E foi o caso desta terceira corrida da feira de Outono madrilena. Nem tempo, nem ritmo, nem acontecimentos. Nem tempo, porque durou qualquer coisa como duas horas e três quartos. Cá pela nossa terra podemos estar habituados, mas não deixa de ser muito tempo, demasiado tempo. E ritmo não podia haver com tamanha duração, para se lidarem seis touros tiveram de sair nove pelo portão dos chiqueiros. A dança começou quando o terceiro foi devolvido por coxo, e saiu em seu lugar o sobrero da mesma ganadaria. E continuou no quarto, igualmente devolvido por coxeira, também nos touros coxos se aplica em Madrid o brado de La Pasionaria, não passarão!, e saiu outro sobrero, este dos Hermanos Santamaria, que não trazia as hastes limpas como é devido, e também foi devolvido, não há ritmo que resista, deu lugar a mais um sobrero, de Carmen Ordoñez, manso sem disfarces, no primeiro tércio andou à volta da arena tempo sem fim, levando picotazes à passagem pelos picadores, até se ficar numa vara interminável na querença natural, a mansidão foi aliás também a tónica do curro de Puerto de San Lorenzo, touros desluzidos, não davam para que com eles os toureiros apagassem os efeitos do tempo de mais, do ritmo de menos. Alguma nobreza, por excepção, tinha o que abriu praça, que Curro Vasquez recebeu com a excelência do seu capote, lances cuja formosura repetiu no quite; depois abriu o trastreio de muleta com a quietude de uns ajudados por alto, e uns passes pela direita desses que se saboreiam, no carregar a sorte, no temple conjugado com a elegância, sol de pouca dura, a faena foi por aí abaixo, o touro pôs-se menos cómodo e o toureiro também, sem pisar o acelerador, se este Curro fosse homem de pelejas, com a madeira que tem, outro galo cantaria. E o galo não chegou a cantar no seu segundo, o tal sobrero de Carmen Ordoñez, parado na muleta, olhando, Curro despachou-o com um pinchazo sem soltar, e o povo guardou silêncio, salpicado de assobios.

Na tarde sem triunfador, foi Roberto Dominguez o mais decidido. No segundo prescindiu dos peões, saiu a recolhê-lo nos médios, esteve maestro na brega das varas, e bregou também para os seus bandarilheiros, depois do último par foi ainda ele a tirar o manso da querença, a ir colocá-lo no terreno onde iria começar a faena, com quatro preciosos muletazos por baixo.

Toureiro de verdade anda este Roberto, só que o touro não respondeu à porfia seguinte, abateu-o com uma estocada. E no quinto, que desmentiu o adágio de que «no hay quinto malo», fez uma faena à antiga, dessas que noutros tempos talvez tivesse prémio maior do que a ovação, que no final ouviu com alguns votos contra: votos injustos, porque estivera toureiro e dominador, sem filigranas que ali não cabiam levou o inimigo aos médios, e aí o castigou por baixo, sem lhe dar tréguas, até o deixar rendido para a estocada inteira. Silenciado no seu lote foi Pepe Luis Vargas, esse andaluz de Ecija que criou a imagem de ser por um lado toureiro capaz de arabescos de graça, e por outro condenado ao valor de aguentar corridas duras para sobreviver. Regressado esta temporada às arenas, depois dos largos meses em que o deixou parado a cornada quase mortal de Sevilha, no ano passado, não foi com sucesso que Pepe Luis voltou a Madrid, sem género para mostrar filigranas, e de decisão andando em plano económico, desluzido e aqui e além desconfiado, e pesado a matar, precisou de cinco pinchazos feios antes da meia também baixa com que abateu o terceiro, e mais um pinchazo antes da outra meia estocada caída com que sem pena nem glória deixou o último para o arraste, já a noite tomara o lugar do sol esplêndido de Outono, que brilhava quando os primeiros clarins anunciaram às cinco da tarde, trazendo uma ilusão que não ia acontecer.

O touro e o francês

Praça de Touros de Madrid. Segunda-feira, 3 de Outubro de 1988. Touros de Victorino Martin para Ruiz Miguel, Jose Antonio Campuzano e Nimeño II.

O touro chamava-se «Cubero», nascido nos campos de Galaspagar, território de Victorino Martin. E o nome do francês era Christian Montcouquiol Dassud, mas conhecem-no por Nimeño, de Nimes, onde cresceu para o toureio e recebeu a alternativa, dez anos vão passados. O touro e o francês. Encontraram-se na arena de Madrid, nesta tarde de Outubro. Saiu o touro à praça, e o francês a recebê-lo, verónicas diligentes mas sem relevo, e luzido nos faróis do quite, depois da primeira das três varas que o touro tomou, bravo, pronto e de largo na primeira, mais duvidoso mas carregando nas outras, varas postas no alto, medidas, ovações para Mejorcito, o picador. Mediram-se em bandarilhas, o touro e o francês, o touro acudindo aos cites, um quarteio, um par falhado, outro saindo do estribo. E agora, brindada a faena à praça, o francês levava o touro para os médios, longe de abrigos ali o citava, descarado e sereno. E o touro acudia, repetia, com uma nobreza encastada e ao mesmo tempo suave, um som admirável que não se ouvia, se respirava. Christian toureava pela direita, com uma emoção que ia crescer na hora dos naturais, levava «Cubero» preso à flanela, com uma lentidão que arrastava os olés, ao compasso do temple que parecia posto pelos dois, pelo touro bravo e o francês também. Calou-se o rugir de entusiasmo da praça quando a hora da morte chegou, o silêncio deu lugar a um murmúrio de desconsolo quando Christian falhou, só à terceira entrada meteu inteira a espada, assim perdeu os troféus, se fechou a porta grande da praça que apesar de tudo o aclamava, rendia justiça a este Nimeño que cometera a proeza de não se deixar vencer por um touro bravo, bravura capaz de afundar toureiros, bravura que recebia a homenagem última daquela ovação cerrada, comovida, que a despedia no arraste, e depois se continuava na volta à arena do toureiro, que no lugar dos troféus passeava o sorriso feliz do triunfo, não era menor por ser compartilhado, ao touro e ao francês pertencia.

Foi esse o momento alto da corrida de Victorino, mais uma corrida interessantíssima do ganadero de Galaspagar na capital do reino onde se consagrou. Uma corrida dessas em que não damos pelo tempo, presos ao que na arena acontece. Um curro hastifino, encastado, que não abriu a boca, diverso na variedade do seu jogo, nobres e algo brandos o primeiro e segundo, excepcional o terceiro, áspero o imponente quarto, perigoso o quinto e reservado o sexto, com o qual Nimeño confirmou seu crédito com uma faena adequada, de composta porfia, ovacionada pelo respeitável. Ruiz Miguel, primeira espada, matador catedrático de Victorinos, esteve asseado e por vezes vantagista com o primeiro, em que ouviu um exigente silêncio, e toureou com arrebato o quarto, um touro terrivelmente armado, ovacionado à saída pela sua descomunal imponência, e que depois de ter cumprido em varas, derrubando no segundo encontro o veterano Martin Toro e sua cavalgadura, chegou à muleta revolvendo-se feroz e atirando tarrascadas. A faena, brindada à praça, teve mais ardor e bravura que qualidade, os passes descompostos pela aspereza do touro. À segunda entrada, Ruiz Miguel cobrou uma inteira que bastou, e depois do arraste, em que o Victorino foi ovacionado em paga da emoção que sua presença causara, deu o toureiro da ilha de San Fernando uma volta à arena, menos calorosa do que doutras vezes. Ruiz Miguel, que anunciou a sua retirada para o ano próximo, mantém a sua casta mas parece gasto pela peleja com Miuras e Victorinos, está de volta de tantos perigosos triunfos. José Campuzano veio enfrentar Madrid no final de uma temporada cinzenta, em que foram contados os êxitos, e não conseguiu nesta tarde o desejado triunfo. Aplaudido nas verónicas garbosas com que recebeu o cumpridor segundo, abriu a faena com sabor, dobrando-se com o joelho em terra, e toureou baixando a mão pela direita, e templado numa série de excelentes naturais; mas o trasteio foi de mais a menos, ficou o prémio numa ovação, transformada em assobios ao matar o quinto, que arrancou bem para o cavalo mas chegou perigoso à muleta, logo nos primeiros avisos desencorajou o matador, que optou por abreviar, sem se descompor mas também sem pôr a carne no assador, na tarde sem troféus já sobejavam as emoções, bastantes para que delas saísse a gente falando, prolongando o gozo de assistir a uma corrida de touros, autêntica, apaixonante.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
ÁVILA FONTE NOVA 2 AMOREIRAS 7

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO NO RELVADO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO EM ALTA VELOCIDADE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A LEGENDA DOS OITO SAMURAIS
(int. men. 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca Portuguesa
THE PRISIONER OF ZENDA
18.30 h
THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ESCOLA DE MEDICINA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ENTREVISTA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
A BOA ESPOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
INSPIRAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A MULHER DAS CAVERNAS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MATADOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
CIDADE ARDENTE
24.00 h
(maiores 12 anos)

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MALONE – O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
DUELO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Um Principe, Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «A insustentável leveza do ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente Gira n.º 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gig», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos. **Sala 2** – «Gente de Dublin», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 – «Bom dia Vietnam», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 – «Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio de Almada – «Vamos a Isto Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m/10 anos).

ALMADA – Academia – «Terra sangrenta», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Uma Missão Impossível», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Arizona Colt», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Rasto de Fogo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 – «Preto no Branco», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Talhado no Céu», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

OURIVESARIA TÊXTIL DE MARIA JOSÉ OLIVEIRA

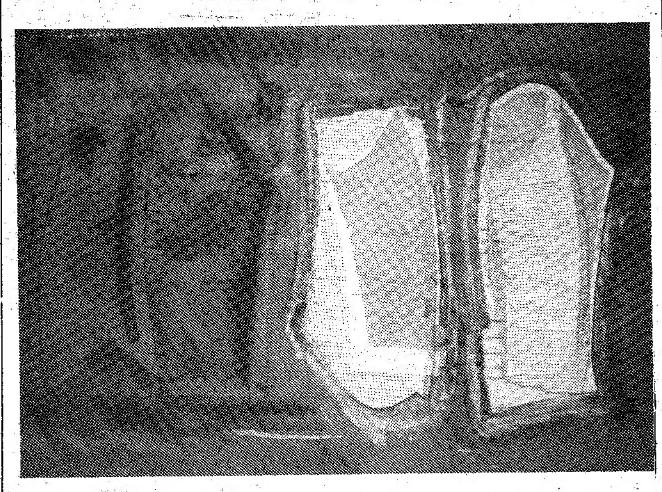
A partir de hoje no Museu Nacional do Traje, a exposição "Pano para Mangas" - Ourivesaria Têxtil de Maria José Oliveira.

Nesta mostra expõem-se alguns adornos executados em tela endurecida, colorida com arlilas e pigmentos. «Contendo algo lúdico - como escreve a directora do Museu, Madalena Braz Teixeira - destaco um notável colar de referência egípcia contendo a radiografia de uma gola. Relevo também a pintura que representa a iconografia dos elementos constitutivos do traje: golas e mangas, fragmentos da moda concebidos como ideias das coisas que nos são familiares. Em suma, são exibidos acessórios da indumentária executados para serem usados, propondo-se simultaneamente Maria José Oliveira qustionar a forma como convivemos com a roupa, a tão decantada segunda pele».

Maria José Oliveira, nascida em Lisboa em 1943, tem formação barrista. Trabalhou com barros e olarias desde 67, fez o curso de Cerâmica do IADE em 1973-76, frequentou o Atelier de Escultura do AR. CO em 78-79 e estudou métodos de formas antigas de cozedura do barro. Desenvolveu paralelamente trabalhos com matérias residuais; fez peças de vestuário fabricando o próprio tecido com referências a métodos antigos e populares; utiliza telas, ervas e argilas como material base em pintura, escultura e peças de adorno-joias (entre 1970-80).

Recorrendo ainda ao texto da directora do Museu do Traje sobre a presente exposição: «O gesto repetido do tirar do trapo deu a Maria José Oliveira a pista para um novo olhar e para novos projectos. No tecido vinham impressas marcas, formas e alguns resíduos de argila. Resolve, então, esticar o pano e devolvê-lo à sua forma original de tela-suporte».

Maria José Oliveira tem participado (desde 1979) em bastantes exposições, as últimas das quais na Covilhã - "Pintura Portuguesa 88" e em Vila do Conde - 1ª Bienal.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos"
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.
BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.
FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): odos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.
ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".
BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.
COOPERATIVA ALVES REDOL /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de, Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordaçóes dum Navegador Solitário".
GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.
HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.
GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.
SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".
TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".
MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.
GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 30 de Outubro, nos dias úteis, "Experiências
GALERIA "O PATAMAR" (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".
CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.
BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.
CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man, com o título "Memórias da Natureza".

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30 "O Prisioneiro de Zenda"/1937, de John Cromwell; às 21,30 "As Aventuras de Robin dos Bosques"/1938, de Michael Curtiz.
FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, "O Tubarão" de Steven Spielberg.
CASA DE SERRALVES (Porto): Ciclo Carlos Saura com o filme (18 horas) "Mama Culmple Cien Años".
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas "Der Gemeindepräsident"/1984, de Bernard Giger-versão alemã legendada em francês.

MÚSICA

CASINO ESTORIL (Cine-Teatro): às 21,30 a pianista brasileira Lilian Facio homenageia Heitor Villa-Lobos, com um recital em que interpreta as composições "Impressões Seresteiras", "Farrapos, Kankikis e Kankukus" de Villa-Lobos, "Corta-Jaca" e "Dança dos Negros" de Frutuoso Viana e "Na Voz da Floresta" e "A Norte de Anhanguerra", de Francisco Mignone.
GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian. Maestro Claudio Scimone, violinista Salvatore Accardo. Obras de Bomtempo, Paganini e Beethoven.
CASTELO BRANCO (Convento da Graça): concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida por Álvaro Cassuto.

CONFERÊNCIA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 17 horas, debate entre Jean Tribel e Jean Perrottet (arquitectos) e Jorge Lavelli (encenador e director do Théâtre National de La Colline de Paris) sobre "Quels Lieux Culturels ?".

LIVROS

EMI-VALENTIM E CARVALHO: às 18,30 entrega do Prémio Literário "Círculo de Leitores" a António Rebordão Navarro, autor de "A Praça de Liège".

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: SalutarR. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 620592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 661330); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 493743). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS«, de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«O GIGANTE VERDE«, de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN«, de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Pragal — Almada

Sociedade Recreativa União Pragalense
6.ª e sábado, às 21.30

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00

«O FIDALGO APRENDIZ«, de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varela Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bívar
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO«, de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS«, autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

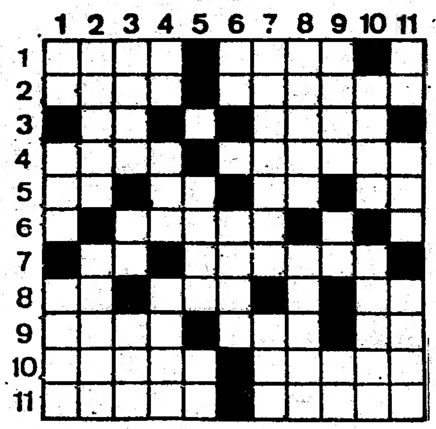
«LISBOA MONUMENTAL«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17472

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Pronome indefinido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Brisa. Andaria.
4 Nome científico do pato. Calculara.
5 Porto. Preposição latina que designa movimento. Cério (s.q.). Ondas curtas.
6 Homem de grande robustez física.
7 Mulo. Feixe de luz do sol.
8 Ouro (s.q.). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
10 Atasco. Anue.
11 Habitas. Trabalho à noite.



VERTICAIS:

1 Quanto baste. Preposição. Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q.).
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Mofe de.
9 Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa. Nota musical. Érbio (s.q.).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor. Jarro (planta).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17471

HORIZONTAIS:

1 COM. PAPAS. E.
2 Acasalarão.
3 Doméstico.
4 Aros.
5 Serras. To.
6 Nu. Cor.
7 Bengala. Aló.
8 Om. Aí. Matos.
9 Lê. NS. Lesa.
10 Oriá. SM.
11 Salmonetes.

VERTICAIS:

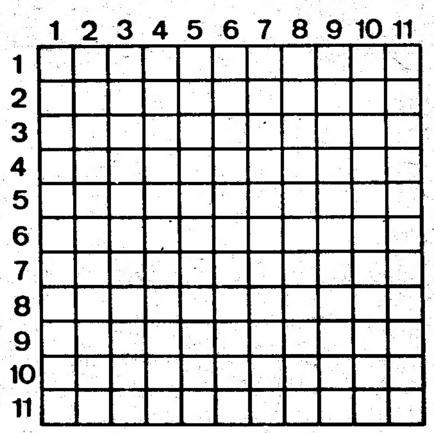
1 Cádis. BOLOS.
2 Oco. Temera.
3 Mamas. Li.
4 SE. ENGANAM.
5 Pás. Ruais.
6 Altar. SN.
7 Pairaram. Me.
8 Arcos. Al.
9 Sãos. Catete.
10 OS. TOLOS.
11 Porosas.

PROVÉRBIO: Com papas e bolos, se enganam os tolos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 285

HORIZONTAIS:

1 Entidade mitológica ou espírito sobrenatural, que se supunha fazer travessuras de noite, dentro das casas. Duzentos em romano.
2 Pequena ave de rapina. Esmoncara.
3 Amigos íntimos.
4 Escavai. Viração.
5 Membros de aves. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ha! oh!
6 Doutor que, entre os judeus, ensinava a lei ao povo.
7 Filtre. Vi.
8 Artéria. Enredos (fig.).
9 Ecoo. Sapo do Amazonas.
10 Ruténio (s.q.). Aparece em lugar alto.
11 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Domestico. Nome de alguns roedores (Bras.).
2 Acrescentando uma vogal é ilha de Santo Estêvão. Cidade da antiga Caldeia.
3 Filho de Zeus, rei de Egina. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Poente. Ovário dos peixes.
5 Habitante de Damasco.
6 Espreitar. Autores.
7 Apelido. Campos gerais da Guiana (Bras.).
8 Nome vulgar do peixe-lua. Concelho do distrito do Cuando-Cubango. Solitário.
9 Divide em ruas. Reino da Federação Indochinesa.
10 Greda branca. Aparência.
11 Cidade do estado de Minas Gerais. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 284

HORIZONTAIS:

1 Queópe. Peco.
2 Untais. Elar.
3 Eia! SS. Dirá.
4 Dr. Aterrado.
5 Aí. Cós. Ase.
6 Atol. Ag.
7 Amares. Orla.
8 Odiar.
9 Ga. Arrastar.
10 És. Voa. Iaia.
11 Limássemos.

VERTICAIS:

1 Quedá. Argel.
2 Uniriam. Asi.
3 Eta. Tão.
4 Ao. Acordava.
5 Pistoleiros.
6 Esses. Saras.
7 Rã.
8 Pedra. Sim.
9 Elias. Ratão.
10 Cardeal. Ais.
11 Orão. Garra.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música, para violini e orquestra, de Sarasate, Saint-Saëns e Ravel; **17.30**: Árias, de Tchaikovsky; **18.40**: Música de câmara, de Mikhail Glinka; **19.00**: Integrais; **19.24**: Recital, pelo pianista Sviatoslav Richter; **20.40**: Canções francesas, de Francis Poulenc e Erik Satie; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Aberturas de inspiração escocesa, de Mendelssohn, Berlioz e Arnold; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama, da obra de Igor Stravinsky; **01.00**: Ao serão, com a música de Johannes Brahms; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

«Deixem Passar a Música» com Lara Li, às 22.10 na RTP1

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Os Filhos dos Flintstones».

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
«P.S.D.» e «União dos Industriais de Máquinas para Trabalhar Madeiras Portugueses»

20.25 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.30 - Passerelle
13º Episódio: Lena faltou às aulas para namorar um bocadinho. Ela e o noivo fazem planos para o futuro. André confessa a Marta que teve uma ligação passageira com Wanda. Armando conta aos amigos que vai levar Lurdes à certa.

21.20 - Os Amores de Napoleão e Josefina
2º Episódio: Em casa de Bonaparte, chegam os rumores da promoção de Napoleão a general. Entretanto, no seu quartel-general, Napoleão trava conhecimento com Eugene, o filho de Josefina, e ensina-o a esgrimir. A mãe visita o general e pede-lhe que não ensine o filho a lutar. Napoleão aproveita para declarar o seu grande amor por ela. Nove dias depois, sai de Itália nomeado general do exército francês, mas não desiste de mandar cartas de amor a Josefina que não lhe responde com frequência por ser iletrada...

22.10 - Deixem Passar a Música
«Lara Li»

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

RTP 2 às 18.00, o último espisódio da série «Viagem de Noite»

17.00 - Helena
77º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
«António Campo Grande»

18.00 - Viagem de Noite
Último episódio

18.45 - É Tudo Comédia
19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Richard Kimble conhece um homem que fugiu da prisão, e que garante a sua inocência. Determinado a provar a injustiça de que é vítima, o foragido pretende um ajuste de contas com o responsável pela sua prisão, e nesse sentido pede ajuda a Kimble.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
8º Episódio

22.00 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...
2º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.15 - Os Mistérios da Lua
15.00 - Eurythimcs
16.00 - Imagens da Arte Portuguesa
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.10 - Homens da Segurança
22.00 - Uma Canção Brasileira
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

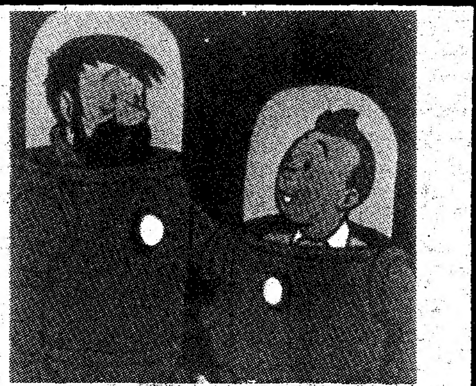
RTP-2

15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Moçambique
23.00 - Berlim, Praça Alexandre
23.55 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS
EVA
MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 16.00 - A Última Fronteira
RTP 2 23.00 Hitchcock Apresenta...
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



«Tim-Tim»

DL
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um porta-voz da OLP revelou que o Parlamento palestiniano reunir-se-á de de 12 a 14 de Novembro para ratificar uma iniciativa política da Organização de Libertação da Palestina. O chefe do departamento da OLP em Tunes disse que a organização fará ainda hoje uma declaração formal sobre a reunião. A ideia da realização desta sessão, onde serão tomadas decisões sobre o furturo dos territórios ocupados por Israel, surgiu depois de a Jordânia ter cortado os laços administrativos com a Margem Ocidental do Jordão em 31 de Julho.

Macau

Eleições no domingo para o conselho consultivo

Três listas representadas por Vong Tak Heng, Hoi Sai Iun e Chiu Iu, disputam no próximo domingo as eleições para o único lugar a que têm direito no Conselho Consultivo de Macau. Os eleitores são 87 associações de ordem moral, cultural e assistencial do território. Estas eleições foram marcadas em 23 de Setembro último por uma portaria do Governador de Macau. Carlos Melancia vai designar também em breve os deputados á Assembleia Legislativa que, de acordo com o estatuto daquele território, são de sua nomeação.

O Conselho Consultivo é um órgão consultivo do Governador, que é simultaneamente o seu presidente. Emite pareceres sobre todos os assuntos respeitantes ao governo da administração do território que lhe forem submetidos pelo poder executivo. É composto por cinco membros eleitos, três natos e dois nomeados.

Para além dos organismos representativos dos interesses morais, culturais e assistenciais, que indicam um representante por sufrágio directo, elegem dois vogais para o conselho consultivo as associações de Macau de interesse económico e as camaras municipais (Leal Senado) e das ilhas da Taipa e Coloane.

Os quatro lugares a preencher pelos representantes do poder local e das associações económicas são disputados em listas únicas: Macedo Loureiro e António Estácio pelos municípios, e Leong Song e Tong Chi Kin pelos organismos de ordem económica.

Para além dos elementos eleitos, são membros natos deste órgão o secretário adjunto para a Administração e Justiça, o Procurador da República e ainda o director dos Serviços de Finanças. Por, sua vez o Governador de Macau designa dois cidadãos de «reconhecido mérito e pretígio», que exercerãoas suas funções neste órgão - tal como todos os outros vogais - por um peíodo de quatro anos.

O Conselho Consultivo emite pareceres sobre as questões relacionadas com a governação do território que lhe forem solicitados pelo Governador e é brigatoriamente ouvido em todas as propostas de lei que o Governo apresente à Assembleia Legislativa.

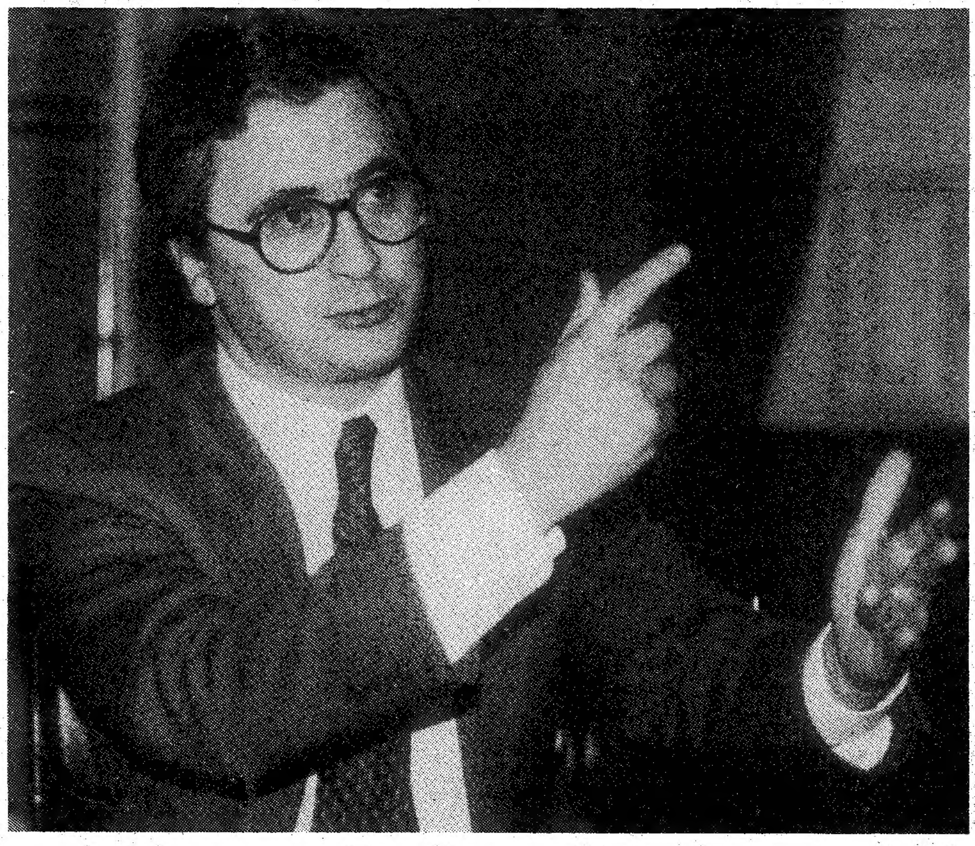
Passam ainda obrigatoriamente pelo Conselho Consultivo os projectos de decreto a publicar pelo Governador, a regulamentação da execução dos diplomas legais vigentes no território e também os projectos dos planos gerais de fomento económico de Macau.

Embora os seus pareceres não sejam vinculativos, compete também ao Conselho Consultivo ser ouvido na definição das linhas gerais de desenvolvimento económico, social e financeiro do território e na recusa de entrada a nacionais e estrangeiros por motivos de interesse público.

O Conselho Consultivo, que reune apenas por convocação do Governador e delibera por maioria dos vogais presentes, tendo o chefe do Governo de Macau apenas voto de desempate.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/



MIGUEL CADILHE não anda, decididamente, em maré de sorte. A inflação continua a acelerar e ninguém tem dúvidas de que, ao fechar o ano, será superior a 87. Partidos da Oposição e centrais sindicais não coincidem nas previsões — o PS, através de Vítor Constâncio, aponta para 9,5 por cento, a CGTP aproxima-se dos 11 por cento —, mas, uns e outros, estão, à partida, desculpados por estas discrepâncias, já que o próprio Cadilhe também não acertou. Mas, como se não chegasse este «fogo cerrado» da Oposição e dos parceiros sindicais, também a Comissão Europeia publicou, em Bruxelas, números que deixam bastante mal colocado o nosso ministro das Finanças (ler na pág. 7). É assim que, mesmo antes do seu Orçamento para o próximo ano ser discutido no Parlamento português, Miguel Cadilhe se confronta com um «desmentido» comunitário à sua previsão da inflação para 1989: para o ministro português, esta andará pelos 6 por cento; para a Comissão Europeia, elevar-se-à aos 7 por cento. Poderá, agora, o titular das Finanças ir à Televisão «desqualificar» a previsão de Bruxelas, desmentir os seus críticos internos... Que credibilidade terá? É que, há um ano atrás, a cena repetiu-se, Cadilhe desmentiu... e os factos aí estão. Daí que Vítor Constâncio classifique, desde já, o próximo Orçamento como «mistificador».

Desenvolvimento turístico chega a diversas freguesias

Diversas áreas dos concelhos de Albufeira, Almada, Cascais, Castro Marim, Espinho, Esposende, Figueira da Foz, Grândola, Lagoa, Lagos, Loulé, Palmela, Portimão, Póvoa de Varzim, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Silves, Sintra, Tavira, Vila do Conde e Vila Real de Santo António são consideradas Pólos de Desenvolvimento Turístico (PDT) nos termos do despacho normativo do Ministério do Comércio e Turismo, hoje publicado na folha oficial.

Por Pólos de Desenvolvimento Turístico deve entender-se o «espaço geográfico homogéneo» onde se concentra um conjunto de elementos diferenciados, desde recursos naturais, ecológicos e culturais a equipamentos turísticos e serviços de apoio, estabelecendo entre si relações de interdependência que permitem definir um ou mais produtos turísticos.

O despacho normativo em questão considera que nos PDT's o turismo deve ser «factor essencial de desenvolvimento» que, neles, as restantes actividades se assumam. «O desenvolvimento do turismo nas áreas que os integram deve ser orientado de modo a criar um ou mais produtos», determina o diploma do MCT.

Os PDT's são uma das três componentes das bases orientadoras do desenvolvimento do turismo, consagrado como Plano Nacional de Turismo (PNT). As duas outras figuras são as Regiões Específicas de Aproveitamento Turístico (REAT) e os Eixos de Desenvolvimento Turístico (EDT).

Só, contudo, com o diploma hoje publicado no «Diário da República» e sua posterior aplicação «o ordenamento turístico do território ficará completo» — diz-se no despacho normativo.

Entre as várias freguesias dos concelhos acima referidos como PDT's destaquem-se perto da capital, as de Palmela, Quinta do Anjo, Sintra, Amora, Arrentela, Corroios, Castelo, Santiago, Nossa Senhora da Anunciada, S. Lourenço, S. Simão (as três em Setúbal), Carvalhal, Melides, Santo André, Cascais, Caparica, Costa de Caparica e Trafaria.